



Smartphones Maior concorrência vai provocar segmentação de mercado, diz **Marcus Daniel**, da LG. ➔ **P26**

Calçados Secex decide hoje se prorroga sobretaxa dos produtos chineses. ➔ **P17**

Moda Ellus desfila seus jeans nas passarelas do São Paulo Fashion Week. ➔ **P36**

Previdência estimula a economia com gastos de R\$ 27 bi por mês

Empréstimos consignados a aposentados bateu recorde em 2009. Cada vez mais jovens buscam plano de previdência privada

Valor é destinado pelo governo para o pagamento de benefícios previdenciários, recursos que, segundo o secretário de Políticas de Previdência Social, Hel-

mut Schwarzer, dão mais vigor à economia. Embora não seja uma opinião compartilhada por todos, uma coisa é certa: o mercado voltado a aposentados

e pessoas da melhor idade está bastante estimulado. Planos de previdência privada e empréstimos consignados demonstram isso. ➔ **P4**



Construtoras, hotéis e academias são algumas das empresas com produtos específicos para a melhor idade.

Cultura aposta em livro eletrônico e marca própria

A livraria também prepara a abertura de três lojas neste ano, em Fortaleza, Salvador e Brasília, informa **Pedro Herz**, presidente do conselho de administração. A abertura de capital faz parte dos planos de longo prazo. ➔ **P24**



Henrique Manreza

Petrobras busca sócios asiáticos para refinarias

Estatual espera conseguir parceiros internacionais para quatro projetos no Nordeste e para o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). As japonesas Marubeni e Mitsui discutem a entrada em projetos no Maranhão e no Ceará. Chineses e coreanos também estão na corrida. ➔ **P30**

Votorantim também quer a Cimpor

Objetivo da empresa do grupo de Antônio Ermínio de Moraes é o controle total da cimenteira portuguesa. Negociação incluiria até oferta de fábricas no Brasil à francesa Lafarge. CSN e Camargo Corrêa são as outras concorrentes. ➔ **P34**

Alianças estratégicas orientam a disputa na escolha dos caças da Força Aérea

Não são apenas o preço e a qualidade que vão decidir a concorrência para a compra de novos aviões de combate. O fiel da balança deverá ser o "casamento" político de longo prazo com o país fornecedor dos aparelhos. ➔ **P12**

Piñera prioriza relação comercial

O presidente eleito do Chile, Sebastián Piñera, disse que vai privilegiar a diplomacia comercial em sua relação com a América Latina, com posições críticas a Cuba e à Venezuela. ➔ **P46**

Bancos tentam conter fraudes

A sofisticação das quadrilhas faz com que os instituições invistam mais em segurança. No primeiro semestre de 2009, a clonagem de cartões somou R\$ 31 milhões, mostra a empresa Horus. ➔ **P42**

▲ Dólar Ptax (R\$/US\$)	1,7713	1,7721
▼ Dólar Comercial (R\$/US\$)	1,7650	1,7670
▲ Euro (R\$/€)	2,5499	2,5514
▲ Euro (US\$/€)	1,4396	1,4397
▲ Peso Argentino (R\$/\$)	0,4666	0,4673
■ Selic (meta/efetiva % a.a.)	8,75	8,65
▲ Bovespa (var.%/pontos)	0,61	69.400,93
Dow Jones (var.%/pontos)		feriado
Nasdaq (var.%/pontos)		feriado
▲ FTSE 100 (var.%/pontos)	0,72	5.494,39
S&P 500 (var.%/pontos)		feriado
▼ Hang Seng (var.%/pontos)	-0,90	21.460,01

Cade retarda decisões sobre empresas e afeta preço das ações

Analistas de investimento estão à espera de decisões do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para definir as projeções para ações. Juntas há nove meses, Sadia e Perdigão ainda estão sob avaliação da autarquia e não refletem ganhos de sinergia no balanço financeiro. O mesmo vale para Casas Bahia e Ponto Frio, que pode levar um ano sob análise. ➔ **P38**



Em alta

Henrique Manreza



Livraria Cultura caminha mais rápido rumo à bolsa

Comercializar os primeiros livros digitais a partir de março próximo, aumentar o número de itens de marca própria, abrir mais três lojas próprias e dois teatros e continuar na caminhada rumo à bolsa de valores são os arrojados planos da empresa para 2010. A livraria se organiza para ir à bolsa desde 2009, com a entrada do fundo Capital Mezanino, que assumiu 16% do seu capital. “Ainda temos muito espaço para crescer e quanto maior formos mais interessante será a abertura”, afirma **Pedro Herz**, presidente do conselho de administração. No ano passado, a Cultura faturou R\$ 270 milhões. ➔ **P24**

Singulare se alicerça para o Minha Casa, Minha Vida

“Os próximos anos serão muito promissores para a construção civil brasileira. Estamos nos preparando para um grande salto em nosso faturamento”, afirma Francisco Rodrigues Neto, presidente da construtora, que tem pressa em investir R\$ 14 milhões numa fábrica próxima a São Paulo que servirá de base para a nova unidade da Singulare Sistemas Construtivos que vai introduzir no Brasil um modelo de construção de casas e escolas de concreto pré-fabricadas. A ideia é aproveitar as oportunidades do programa Minha Casa, Minha Vida e, por isso, Rodrigues Neto quer a fábrica operando a partir de julho. ➔ **P32**

Henrique Manreza



Fabricantes querem elevar produção local de celulares

Os fabricantes de celulares estão se movimentando para abocanhar parte da demanda local por aparelhos inteligentes. A LG e a Nokia vão ampliar a capacidade produtiva destes aparelhos no Brasil ainda este ano. HTC e RIM poderão construir fábricas no país, enquanto Google e Dell pretendem lançar seus aparelhos em 2010. **Marcus Daniel**, diretor da LG, diz não temer a concorrência. “Acho que os fornecedores tradicionais vão levar vantagem porque possuem políticas de relacionamento e pós-venda instalados no Brasil”, diz. A LG quer aumentar de quatro para dez o número de modelos de smartphone feitos no Brasil. ➔ **P26**

NESTA EDIÇÃO

Henrique Manreza



Gomes da Costa pesca bons resultados

“Em tempos de crise, as pessoas comem mais enlatados”, diz **Alberto Encinas**, presidente da empresa, cuja receita de R\$ 451 milhões em 2009 cresceu 29,5% sobre 2008. ➔ **P28**

Cresce o debate em torno do PNDH-3

Líderes de entidades civis e deputados petistas promovem ato de protesto contra críticas ao Programa Nacional de Direitos Humanos. ➔ **P14**

Indústria contra incentivo à importação

Fornecedoras do setor de petróleo e gás iniciam ofensiva para alterar a MP 472, de 15 de dezembro de 2009, que facilita a compra externa de máquinas. ➔ **P16**

Murillo Constantino



Ciao Mao acerta o passo e se expande

Depois de enfrentar muita resistência ao seu projeto inovador de produzir sapatos customizados, a designer **Priscila Callegari** programa abrir novas lojas. ➔ **P20**

Sobretaxa a chineses deve ser mantida

Sai hoje a decisão da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) sobre manutenção ou cancelamento de medida antidumping contra calçados procedentes da China. ➔ **P17**

A FRASE

“Precisamos passar uma postura forte, como fazem todos os países que são poderosos”

Fernando Arbache, consultor, a propósito das negociações do governo brasileiro para a compra dos 36 caças para a FAB, criticando a hipótese da escolha de mais de um modelo, como aconteceu nos anos 70, quando o país optou por aeronaves dos Estados Unidos e da França.

Videiras sofrem os efeitos das chuvas

A exportação de uvas produzidas no Vale do São Francisco no ano passado recuou em torno de 40% sobre 2008. No ano, o investimento em plantio também caiu. ➔ **P22**

Petrobras procura parceiros na Ásia

Estatual negocia com chineses, japoneses e coreanos participação em cinco refinarias que serão construídas ainda nesta década. O investimento é de US\$ 60 bi. ➔ **P30**

A briga pelo controle da Gas Brasileiro

Além da Petrobras em parceria com a portuguesa Galp, a japonesa Mitsui e a brasileira Cosan também apresentaram proposta de compra da distribuidora à italiana Eni. ➔ **P31**

Victor Ruiz Caballero/Reuters



Direita chilena volta ao poder pelo voto

Pela primeira vez em 50 anos, os conservadores assumirão o poder no Chile pelas vias democráticas, ao eleger o bilionário **Sebastián Piñera** para a Presidência. ➔ **P46**

Cade dificulta decisão sobre ações

Pedidos de impugnação da fusão Casas Bahia e Ponto Frio podem adiar benefícios de sinergia que os acionistas esperam ver no balanço e na bolsa de valores. ➔ **P38**

CVM antecipa orientação às empresas

A Comissão de Valores Mobiliários (CMV) está antecipando circular com orientações às empresas de capital aberto sobre regras para a comunicação com o mercado. ➔ **P40**

STR-Web para pequenas instituições

Expectativa do Banco Central é que com o novo aplicativo triplique o número de participantes do Sistema de Transferência de Recursos, atualmente de 142. ➔ **P41**

Ações com valorização de quase 20%

Oscilação de papéis, como os da MMX Mineração, nas duas primeiras semanas do ano era a projetada por alguns analistas para o Ibovespa até o fim do ano. ➔ **P44**

Divulgação



EDITORIAL

Um mercado ativo para a melhor idade

Aposentadoria e pagamentos de benefícios previdenciários são uma conta difícil de fechar na maioria dos países. Quando a população passa a envelhecer, como é o caso da brasileira, as perspectivas passam a ser menos do que otimistas. Todos os meses, o governo paga R\$ 27 bilhões em benefícios previdenciários. No total, são mais de R\$ 320 bilhões que vão para os bolsos de militares, funcionários públicos das três esferas de governo e aposentados da iniciativa privada. Atualmente 6,5% da população brasileira, de 192 milhões de pessoas, tem mais de 65 anos de idade. Até 2050, a expectativa é que essa porcentagem cresça para 23%.

O pagamento de benefícios não é mal visto por todos. Para o secretário de Políticas de Previdência Social, Helmut Schwarzer, a assistência dinamiza a economia, fomentando o desenvolvimento a longo prazo. Marcelo Caetano, economista do Ipea, discorda. A distribuição de renda pode até ser interessante num primeiro momento, mas para ele o sustento de regiões e famílias deve vir da geração de renda.

O crédito consignado, que oferece financiamento barato ao aposentado, deve continuar fortalecido

Brasileiros ainda distantes da idade de se aposentar já planejam seu futuro. É cada vez menor a idade de pessoas que buscam planos de previdência privada e fundos de pensão a fim de melhorar seus rendimentos na terceira idade, à procura de manter seu padrão de vida.

Por outro lado, o crédito consignado, que oferece empréstimo barato ao aposentado, deve continuar fortalecido este ano, seguindo a tendência de 2009, quando chegou ao patamar mais elevado - de R\$ 20,5 bilhões - desde que foi criado, em 2004.

A reportagem que começa na página 4 também mostra como empresas de vários setores adequam produtos para ofertá-los a pessoas da melhor idade. ■

Murillo Constantino

NELSON ALVARENGA, FUNDADOR E SÓCIO DA ELLUS



“A Ellus é uma vaquinha leiteira”, comenta Nelson Alvarenga, fundador da grife e sócio que também é criador de gado de corte. Com 800 pontos de venda e 40 lojas próprias, a empresa faturou R\$ 230 milhões no ano passado. ➡ P36

Brasil Econômico

redacao@brasileconomico.com.br

BRASIL ECONÔMICO é uma publicação da Empresa Jornalística Econômico S.A.

Presidente do Conselho de Administração Maria Alexandra Mascarenhas Vasconcellos

Diretor-Presidente José Mascarenhas

Diretor e Jornalista Responsável Ricardo Galuppo

Redação, Administração e Publicidade Avenida das Nações Unidas, 11.633 - 8º andar, CEP 04578-901, Brooklin, São Paulo (SP), Tel. (11) 3320-2000. Fax (11) 3320-2158

Diretor de Redação Ricardo Galuppo
Diretor-adjunto Darcio Oliveira

Editores Executivos Costábile Nicoletta, Fred Melo Paiva, Gabriel de Sales, Jiane Carvalho, Thaís Costa
Produção Editorial Clara Ywata **Editores** Arnaldo Comin e Rita Karam (*Empresas*), Carla Jimenez (*Brasil*), Cristina Ramalho (*Outlook e FS*), Laura Knapp (*Destaque*), Márcia Pinheiro (*Finanças*) **Subeditores** Claudia Bozzo (*Brasil*), Fabiana Parajara, Isabelle Moreira Lima (*Empresas*), Luciano Feltrin (*Finanças*), Phydia de Athayde (*Outlook e FS*) **Repórteres** Aline Lima, Amanda Vidigal, Ana Paula Machado, Carlos Eduardo Valim, Carolina Pereira, Cintia Esteves, Daniel Haidar, Daniela Paiva, Denise Barra, Domingos Zapparoli, Dubes Sônego, Elaine Cotta, Fábio Suzuki, Françoise Terzian, Guilherme Guimarães, Gustavo Kahil, Ivone Santana, João Paulo Freitas, Juliana Elias, Karen Busic, Luiz Henrique Ligabue, Luiz Silveira, Lurdete Ertel, Marcelo Cabral, Maria Luiza Filgueiras, Mariana Celle, Mariana Segala, Marina Gomara, Martha S. J. França, Natália Flach, Natália Mazzoni, Nivaldo Souza,

Regiane de Oliveira, Roberta Scrivano, Ruy Barata Neto, Thaís Folego, Vanessa Correia **Brasília** Simone Cavalcanti, Sílvio Ribas **Rio de Janeiro** Renata Batista, Ricardo Rego Monteiro **BRASIL ECONÔMICO On-line** Marcel Salim (*Editor*), Carolina Marcondes, Conrado Mazzoni, Vivian Pereira (*Repórteres*), Rodrigo Alves (*Webdesigner*) **Arte** Pena Placeres (*Diretor*), Betto Vaz (*Editor*), Cassiano de O. Araujo, Evandro Moura, Letícia Alves, Maicon Silva, Paulo Argento, Renata Rodrigues, Renato B. Gaspar, Tania Aquino, (*Paginadores*) **Infografia** Alex Silva (*Chefe*), Monica Sobral, Rubens Neto **Fotografia** Antonio Milena (*Editor*), Marcela Beltrão (Subeditora), Henrique Manreza, Murillo Constantino (*Fotógrafos*), Roberto Donask, Thaís Moreira (*Pesquisadores*) **Tratamento de imagem** Antonio Moura, Henrique Peixoto **Secretaria/Produção** Shizuka Matsuno

Departamento Comercial
Diretor Executivo Heitor Pontes
Assistente Executiva Sofia Pimentel

Publicidade Comercial Juliana Farias, Renato Frioli, Valquíria Resende, Wilson Haddad (*Gerentes Executivos*), Márcia Abreu (*Gerente de Publicidade*), Bárbara de Sá, Celeste Viveiros, Erico Bustamante (*Executivos de Negócios*), Andreia Luiz (*Assistente Comercial*)

Publicidade Legal Marco Panza (*Diretor Comercial*), Ana Alves, Carlos Flores (*Executivos de Negócios*), Alcione Santos (*Assistente Comercial*)

Departamento de Marketing Gian Marco La Barbera (*Diretor*), Samara Ramos (*Coordenadora*), Patrícia Filippi (*Planejadora*), Solange Ferreira dos Santos (*Assistente*)

Operações Cristiane Perin (*Diretora*), Tãrija Lanzillo (*Assistente*)

Departamento de Mercado Leitor Flávio Cordeiro (*Diretor*), Nancy Socegan Geraldi (*Assistente Diretoria*), Carlos Madio (*Gerente Negócios*), Anderson Palma (*Coordenador Negócios*), Rodrigo Louro

(*Gerente MktD e Internet*), Gisele Leme (*Coordenadora MktD e Internet*), Lea Soler (*Gerente Tmkt ativo*), Silvana Chiaradia (*Coordenadora Tmkt ativo*), Alexandre Rodrigues (*Gerente de Processos*), Denes Miranda (*Coordenador de Planejamento*)

Central de atendimento e venda de assinaturas 4007 1127 (capitais) 0800 600 1127 (demais localidades). De segunda a sexta, das 7h às 20h Sábado, das 7h às 15h atendimento@brasileconomico.com.br

TABELA DE PREÇOS		
Assinatura Nacional		
Trimestral	Semestral	Anual
R\$ 247,50	R\$ 495,00	R\$ 990,00
Condições especiais para pacotes e projetos corporativos (circulação de segunda a sábado, exceto nos feriados nacionais)		
Impressão: Oceano Indústria Gráfica e Editora		

DESTAQUE

APOSENTADORIA

Prós e contras da transferência previdenciária

Sem pagamento de benefícios, Brasil seria 12% mais pobre, diz o governo. No Nordeste, nível de pobreza ficaria 13,3% maior

Simone Cavalcanti
scavalcanti@brasileconomico.com.br

Todos os meses são injetados na economia brasileira, em média, R\$ 27 bilhões com o pagamento de benefícios previdenciários. Em um país em que 4% da população tem renda per capita inferior a US\$ 1 por dia, esse tipo de transferência contribui para estimular o comércio e o desenvolvimento dos rincões e até mesmo de grandes centros urbanos. É de olho nesse potencial que surgem cada vez mais produtos, como o crédito consignado, para atender uma classe que tem garantia de salário vitalício.

Para o secretário de Políticas de Previdência Social, Helmut Schwarzer, há uma relação mutual entre a rede de proteção social e a capacidade de renovação e geração de dinamismo econômico. Ele sustenta que é justamente essa garantia de assistência, concedida pela Constituição Federal de 1988, que contribui para fomentar o desenvolvimento econômico de longo prazo.

Distribuidor de renda
Sem uma previdência social suficiente para dar atendimento, é mais difícil se adaptar às transformações da economia e do mundo, na avaliação do secretário. “As pessoas ficam mais inseguras e, por causa disso, não empreendem. E isso leva a uma perda da capacidade de ser uma sociedade de ser inovadora,” diz.

Além disso, a Previdência Social tem um importante papel distribuidor de renda no país, principalmente como suporte às famílias abaixo da linha de pobreza. Estudo da Coordenação Geral de Estudos Previdenciários, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), mostra que, se não houvesse transferência previdenciária, o país seria 12% mais pobre. E a pobreza só na região Nordeste, por exemplo, seria 13,3% maior.

Marcelo Caetano, econo-



“O que tem de sustentar as regiões e as famílias é a capacidade de geração da própria renda, e não a manutenção indefinida do sistema de transferência”

mista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), concorda que, no curto prazo, esse sistema de distribuição de renda é interessante para o país. No entanto, ao longo dos anos, essa não seria a política mais adequada para se alcançar de fato o desenvolvimento de uma região. Seu argumento é o de que, ao manter indefinidamente o sistema de transferência, deixa de existir a criação de valor que ocorre com o mercado de trabalho. “O que tem de sustentar as regiões e as famílias é a capacidade de geração da própria renda”, afirmou, lembrando que, conjuntamente com os benefícios, é preciso criar uma política que dê às pessoas independência dos recursos do governo.

País jovem
Afinal, por ano, são aproximadamente R\$ 320 bilhões destinados a militares, funcionários públicos das três esferas de governo, pessoas da iniciativa privada nos setores urbano e rural que já se aposentaram, que recebem pensão ou algum tipo de auxílio da Previdência Social. Isso corresponde a quase 11% do Produto Interno Bruto (PIB), muito para um país relativamente jovem, ressaltou Caetano. tomando como base dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) onde 6,5% da população de 192 milhões de pessoas é de idosos acima de 65 anos. A estimativa é que em 2050 esse percentual mais do que triplique alcançando 23%.

Na França, onde a rede de proteção social é mundialmente conhecida, os gastos com benefícios previdenciários chegam a 13,5% do PIB e a razão de dependência (quantidade de idosos em relação à população entre 15 e 64 anos) é de 25,46%. No Brasil, são 11% do PIB para uma razão de 9,7%. “Isso indica uma grande pressão futura, em especial porque o processo de envelhecimento nos países da América Latina está ocorrendo mais rápido do que na Europa do século passado”, afirmou o economista do Ipea. ■



CONTA ANUAL

R\$ 320 bi

é o montante pagos todos os anos pela Previdência a militares, funcionários públicos e aposentados da iniciativa privada.

MELHOR IDADE

6,5%

é o percentual de pessoas com mais de 65 anos na população brasileira, que soma 192 milhões de pessoas. Em 2050, a fatia de idosos deve chegar a 23% do total.

Contas

Pela primeira vez desde a década de 1990, não haverá déficit na Previdência este ano

A previdência do setor urbano pode registrar arrecadação extra de R\$ 5 bilhões neste ano por conta da expansão do nível de emprego e da massa salarial. A estimativa foi feita pelo secretário de Políticas de Previdência Social, Helmut Schwarzer, ressaltando que, ao somar esse volume com os R\$ 182,7 bilhões recolhidos em 2009, será possí-

PONTOS-CHAVE

▶ Planos privados de previdência atraem cada vez mais jovens interessados em complementar a aposentadoria e assim manter seu padrão de vida no futuro.

▶ Empréstimos consignados aos aposentados retomam crescimento e são alternativa para tomar recursos com juro mais baixo. Bancos privados e públicos estão otimistas.

▶ Responsável por 15% do mercado consumidor brasileiro, a terceira idade vira, cada vez mais, alvo de empreendimentos hoteleiros, construtoras e academias.

Marcello Casal Jr

Proteção social gera dinamismo econômico, diz Helmut Schwarzer, secretário de Políticas de Previdência Social

Bancos devem ressarcir governo por erros

Se por um lado a perspectiva de continuidade do déficit é inevitável, por outro há sucessivas tentativas para reduzir pagamentos indevidos. Desde o início deste mês está em vigor um contrato do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) com 17 instituições financeiras responsáveis por pagar mensalmente os quase 25 milhões de benefícios do Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Pelo acordo, os bancos terão de ressarcir ao órgão do governo, com correção monetária, os pagamentos que continuam sendo feitos a pessoas que já faleceram. Isso ocorrerá desde que a instituição financeira permita que alguém, que não o próprio beneficiário, se recadastre, conseguindo uma nova senha para o recebimento. Quando isso ocorre, todos os recursos pagos são indevidos e terão de retornar aos cofres públicos. Por lei, todos os beneficiários do sistema têm de comparecer pessoalmente uma vez por ano na agência em que recebem para se recadastrar. Como o processo para obtenção de nova senha ocorre apenas uma vez por ano, os meses precedentes ao cadastramento nos quais a outra pessoa continuou recebendo em nome de um beneficiário morto será cobrada pelo próprio INSS. **S.C.**



de empregos urbanos se equilibram

vel chegar ao equilíbrio das contas anuais nesse segmento, fato que não ocorria desde meados da década de 1990. O secretário adiantou que em 2009, devido aos impactos negativos da turbulência internacional sobre o emprego nos primeiros meses do ano, o déficit da previdência urbana pode chegar a R\$ 2 bilhões ante R\$ 1 bilhão apurado em 2008. Ao mesmo tempo, o setor rural deve apresentar déficit de R\$ 39,7 bilhões, podendo chegar a um re-

O setor rural sempre dependerá de aportes do Tesouro Nacional, já que a arrecadação é baixa e se trata de uma política de benefícios diferenciada

sultado negativo global de R\$ 41,7 bilhões. Os dados definitivos para o ano serão divulgados após o dia 20 deste mês. Schwarzer ressaltou que o setor rural sempre dependerá de aportes do Tesouro Nacional, uma vez que a arrecadação é habitualmente baixa e se trata de uma política de benefícios diferenciada. O que pode ocorrer, disse, é a melhora das receitas pelo lado urbano para atenuar a dependência do caixa da União.

Isso poderia ocorrer futuramente, caso a concessão de reajuste dos benefícios não acompanhe a correção do salário mínimo. Há outro fator de pressão sobre essas contas e desse não há como fugir: o da transição demográfica do país. “É preciso estar preparado para oferecer o benefício a um número maior de pessoas, que vão recebê-lo por mais anos”, disse. E essa preparação pode custar caro, uma vez que os recursos que o Tesouro coloca a fim

de cobrir o déficit previdenciário vêm dos tributos pagos por toda a sociedade. Segundo Marcello Caetano, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), alocar cada vez mais dinheiro para cobrir o déficit da previdência dá ao setor público dois caminhos: elevar ainda mais a carga tributária ou sacrificar gastos em outras áreas como infraestrutura, educação e saúde, comprometendo o desenvolvimento econômico de longo prazo. **■ S.C.**

DESTAQUE APOSENTADORIA

Planos privados atraem quem quer manter padrão de vida atual

Necessidade de complementar a aposentadoria estimula investimentos cada vez mais cedo

Vanessa Correia
vcorreia@brasileconomico.com.br

Enquanto o pagamento de aposentadorias injeta bilhões na economia brasileira todos os anos, os jovens estão cada vez mais conscientes da necessidade de fazer uma poupança de longo prazo a fim de complementar a previdência social e manter seu padrão de vida. Nesse sentido, tanto a previdência privada aberta quanto os fundos de pensão vêm apresentando crescimento consistente nos últimos anos.

“O que está popularizando a previdência é essa percepção de complementaridade da aposentadoria. Hoje, sabe-se que a previdência social não mantém o atual padrão de vida da população”, afirma Renato Russo, vice-presidente da Federação Nacional da Previdência Privada e Vida (Fenaprevi).

De acordo com o executivo, dificilmente o setor registra captação líquida negativa [quando os saques são maiores que os aportes] ao final de 12 meses. É quase um crescimento orgânico”, ressalta. Dados da entidade mostram que, no acumulado de janeiro a novembro

Quanto mais cedo o contribuinte começa a investir, menor serão os esforços para atingir seus objetivos

de 2009, a captação do mercado de previdência aberta somou R\$ 33,2 bilhões, enquanto em 2004, no primeiro ano do levantamento, a captação foi de R\$ 18,7 bilhões.

Antes dos 30 anos

A idade média dos contribuintes de planos de previdência privada aberta vem caindo nos últimos anos. De acordo com especialistas, quanto mais cedo o contribuinte começa a investir, menor serão os esforços para atingir seus objetivos. Na Brasilprev, braço de previdência do Banco do Brasil, cerca de 47% dos clientes tem até 30 anos. “Além de fatores como estabilidade econômica e educação financeira, muitas vezes os pais começam a pensar desde cedo nos filhos, seja para proporcionar melhores condições no futuro, seja para ajudá-lo a montar seu próprio negócio”, diz Arizoly Rodrigues Pinto, superintendente comercial da Brasilprev. Ainda segundo o executivo, a idade média tende a recuar cada vez mais.

Mulheres em ação

As mulheres também têm ganho representatividade na car-

teira das empresas. “Vemos um número cada vez maior de mulheres não só entrando no mercado de trabalho, como também ocupando cargos representativos dentro das companhias, com altos salários. Além disso, as mulheres também estão assumindo o posto de chefe de família”, ressalta Rodrigues. Na Brasilprev, as mulheres re-

presentavam cerca de 43% do total de clientes da companhia ao final de 2008.

O vice-presidente da Fenaprevi destaca que as mulheres são mais conscientes e se preocupam mais com o futuro. “Vemos que as mulheres são compradoras de previdência privada. Não só para si mas para os filhos também”, aponta Russo. ■



COMPLEMENTO DA APOSENTADORIA

Saiba quanto é preciso poupar para ter uma renda mensal de R\$ 2.000

- Idade inicial 30 anos
- Contribuição R\$ 400



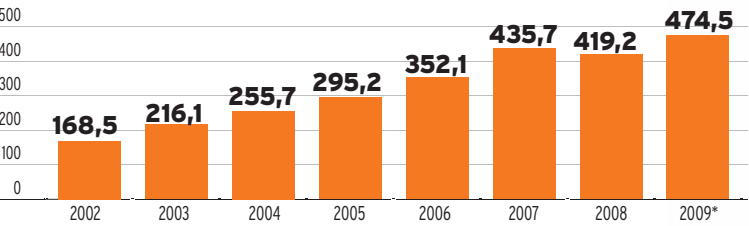
Fundos

Menos populares, entidades fechadas de previdência vêm crescendo de modo consistente

As entidades fechadas de previdência complementar, chamadas de fundos de pensão, também abrigam uma parcela significativa de contribuintes que terão complementaridade em suas aposentadorias. Elas também têm registrado crescimento consistente nos últimos anos, embora o número de novos entrantes no sistema não cresça a passos largos — em setembro, o mercado registrava pouco mais de 1,9 milhão de participantes ativos — a carteira de investimentos somava R\$ 474,5 bilhões. “Além da própria rentabilidade dos investimentos, os contribuintes não deixam de fazer aportes, o que ajuda no crescimento do mercado”, afir-

FUNDOS DE PENSÃO

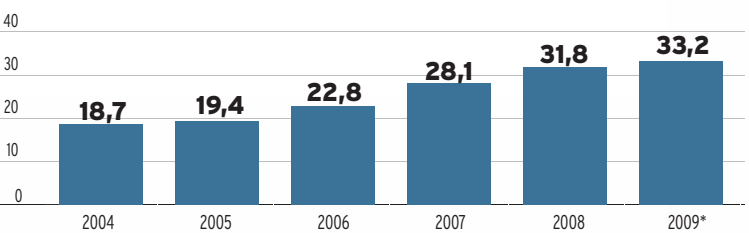
Investimentos (em R\$ bilhões)



Fonte: Abrapp *Até setembro/09

PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA

Captação (em R\$ bilhões)



Fonte: Fenaprevi *Até setembro/09



Ilustração Alex Silva

Em um plano de previdência privada aberta, o investidor pode optar por resgatar os recursos de uma única vez ou receber mensalmente o montante acumulado. No exemplo, foi considerado um fundo de previdência do Banco Real com rentabilidade estimada em **4%** ao ano. O poupador é do sexo masculino e não possui outro plano de previdência

Fontes: Brasil Econômico e Banco Real

Idade de aposentadoria
70 anos
Montante final
R\$ 397 mil, ou renda
mensal de **R\$ 2.000**

de pensão são opção de investimento

ma José Ribeiro Pena Neto, vice-presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

O melhor benefício

O executivo, que também é diretor da Forluz (fundo de pensão dos funcionários da Cemig e suas subsidiárias), explica que o processo de abertura de um novo fundo de pensão é complexo, além de as empresas não fazerem grandes contratações. “A Abrapp sempre procura mostrar às empresas que oferecer um fundo de pensão a seus funcionários é o melhor benefício. Mas também sabemos das dificuldades. Por isso sempre recomendamos que a companhia interessada faça um estudo antes de criar um plano complementar de aposentadoria”, diz.

“

Procuramos mostrar às empresas que oferecer um fundo de pensão a seus funcionários é o melhor benefício

José Ribeiro Pena Neto,
vice-presidente da Abrapp

Nesse sentido, os fundos instituídos – fundos de entidades de classe, conselhos de profissionais liberais, sindicatos e cooperativas – têm desempenhado papel fundamental. “Os fundos instituídos têm conseguido apresentar crescimento em número de participantes. Por ser um segmento relativamente novo – com apenas cinco anos de existência – ainda apresenta um enorme potencial de crescimento. Além disso, esses fundos contam com gestores externos, o que reduz os gastos”, ressalta Neto.

Educação financeira

A Abrapp também está engajada na questão da educação previdenciária. “As pessoas precisam saber que passada uma certa idade – entre 30 e 35 anos –, fica difícil acumular recursos sufi-

cientes para manter seu atual padrão financeiro. Além disso, as pessoas esquecem que seu padrão de vida será maior com mais idade quando comparado com o início da vida profissional”, pondera o vice-presidente da associação.

O Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (Coremec) conta inclusive com um capítulo referente à educação financeira e dentro dele será abordada a educação previdenciária. “Atualmente o projeto está no patamar de como a iniciativa privada vai contribuir”, explica o vice-presidente da entidade. A Abrapp apoia igualmente as entidades que têm ou querem ter projetos próprios de educação financeira. ■ **V.C.**

FUNDOS
Em setembro, a carteira de investimentos chegou a

R\$ 474 bi

MERCADO
O número de participantes ativos chega a

1,9 milhão

PREVI
O maior fundo de pensão do Brasil tem carteira de

R\$ 135 bi

DESTAQUE APOSENTADORIA

Consignado retoma força e pode crescer ainda mais em 2010

Economistas recomendam que novos contratos sejam antecipados para antes do ciclo de alta do juro

Gustavo Kahil
gkahil@brasileconomico.com.br

A forte retomada do crédito consignado aos aposentados deve continuar em 2010. Depois de um período conturbado pela crise, os empréstimos voltaram a crescer no ano passado, chegando ao maior nível desde a sua criação, em 2004. “O consignado dá acesso ao aposentado a um crédito barato. Além disso, ele injeta bastante dinheiro na economia e ajuda a reduzir as taxas de juros”, explica o professor de economia da Trevisan Escola de Negócios, Alcides Leite. Os últimos números do Ministério da Previdência Social mostram que o crédito chegou a R\$ 20,5 bilhões entre janeiro e dezembro, 155,4% acima do registrado no mesmo período de 2008.

“Com a bateria de informações sobre a crise na mídia, houve um arrefecimento da demanda. E, de forma conservadora, o tomador e a oferta encolheram a partir de julho de 2008”, lembra o diretor financeiro do banco BMG, Ricardo Gelbaum. Além disso, em maio de 2008 o governo impôs uma restrição que limitava o empréstimo a até 20% da renda ou 10% no uso do cartão de crédito consignado. Mas, em março do ano passado, a Previdência decidiu retornar o percentual de comprometimento da renda dos aposentados para os empréstimos consignados a 30%, mesmo percentual de quando foi criado. Assim, o aposentado pode escolher entre usar todo o seu limite com empréstimos, ou se prefere usar parte dele com o cartão de crédito consignado. A decisão ajudou a impulsionar esse tipo de crédito no ano passado. “O aposentado, ao perceber que alguém da família poderia perder o emprego, se antecipou e tomou o crédito para manter a renda mensal. Sentimos isso aqui na veia”, destaca Gelbaum.

Confiança no setor

Tanto os bancos privados quanto os públicos esperam ainda mais avanço dos consignados. A Caixa Econômica Federal, por exemplo, aproveitou a retração da oferta de crédito das instituições privadas e acelerou para ganhar espaço. “Esse ano há uma tendência da volta dos bancos privados ao crédito, mas a Caixa não quer perder o mercado conquistado durante a crise. O cliente visualizou na Caixa uma alternativa boa para crise ou não”, aposta o superintendente



Bancos públicos, como a Caixa Econômica Federal, querem manter os clientes conquistados em meio à crise financeira

Divulgação



Ricardo Gelbaum
Diretor financeiro do banco BMG

“Sempre que há uma crise, o crédito consignado cresce para que se pague empréstimos com taxas de juros maiores. Depois, para se comprar bens duráveis. E, por último, para a melhora da qualidade de vida, dado que o crédito imobiliário ainda não é utilizado pelo consignado”

da regional paulista do banco, Valter Nunes. A meta da instituição é ampliar o consignado para R\$ 15 bilhões, a partir dos R\$ 12,8 bilhões da carteira atual. Só em 2009, os empréstimos via INSS aumentaram 51,1%. Focado no consignado, o mineiro BMG acredita ser difícil falar de um crescimento muito forte sobre a forte base de 2009, mas projeta um aumento de até 20%.

Antes da alta

Com a expectativa de que o juro básico anual no Brasil suba até 11,25% em 2010, dos atuais 8,75%, os aposentados devem correr para contratar um consignado pré-fixado. “Pelo menos no segundo semestre o juro deve subir”, alerta Leite. ■

RENDA

60,6%

dos consignados são feitos a aposentados com rendimentos de até um salário mínimo.

CLIENTES

60 a 69 anos

é a faixa de idade responsável pela contratação da maior parte dos consignados, cerca de 36,4%.

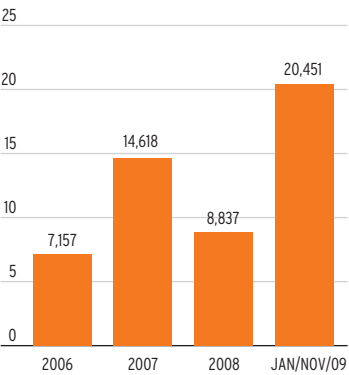
PRAZO

60 meses

é o prazo de parcelamento feito na maioria dos contratos de empréstimo pessoal.

CRÉDITO CONSIGNADO PARA APOSENTADOS

Valor das contratações disparou no ano passado, em R\$ bilhões



Fonte: Ministério da Previdência Social

O QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ, É IMPORTANTE PARA NÓS.



BDO Auditores Independentes, uma empresa brasileira de responsabilidade simples, é membro da BDO International Limited, uma companhia limitada por garantia do Reino Unido, e faz parte da rede internacional BDO de firmas membro independentes. BDO é o nome comercial para a rede BDO e cada uma das firmas Membro BDO

5ª maior empresa no segmento de auditoria

- ▶ 115 países
- ▶ 1138 escritórios
- ▶ 46000 profissionais

No Brasil

- ▶ 15 escritórios

(11) 3138 5314
relacionamento@bdobrazil.com.br
www.bdobrazil.com.br

- ▶ AUDIT
- ▶ ADVISORY
- ▶ TAX



DESTAQUE APOSENTADORIA



Boa consumidora, melhor idade vira alvo de empresas variadas

As ofertas vão de pacotes turísticos com desconto a apartamentos com projetos arquitetônicos especiais

Elaine Cotta
ecotta@brasileconomico.com.br

A sociedade brasileira está envelhecendo. Nos anos 1960, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa média de vida dos brasileiros era de 56 anos. Hoje, é de 72. O Brasil tem 19 milhões de pessoas com mais de 60 anos que são 15% do mercado consumidor e que gastam, por ano, R\$ 13 bilhões, de acordo com a FGV. De olho nessa renda e nesse potencial de consumo, as empresas lançam produtos e serviços exclusivamente para esse público. As ofertas vão de pacotes de viagem planejados especialmente para a terceira idade, planos em academias a empreendimentos imobiliários.

Hospedagem com desconto
Um exemplo é o programa Viaja Mais Melhor Idade, do Ministério do Turismo. Desde sua criação, em abril de 2008, cerca de 4 milhões de idosos embarcaram em navios, aviões e ônibus para conhecer algum ponto turístico do Brasil. Ao todo, são

As pessoas com mais de 60 anos já são 15% do mercado consumidor brasileiro e gastam cerca de R\$ 13 bilhões por ano. A tendência é de crescimento

588 destinos com cerca de 2 mil hotéis cadastrados que oferecem até 50% de desconto na hospedagem de quem tem mais de 60 anos. “Esse público é um nicho fantástico”, afirma Daniela Bitencourt, diretora do Marca Brasil. “Pelo menos metade desses 19 milhões de idosos têm condições de viajar e a tendência é de crescimento”, diz. Sheila Rancke, diretora do Strand Hotel, localizado na cidade do Guarujá, litoral sul de São Paulo, comemora. “Nosso nível de ocupação aumentou 50% nos meses de baixa temporada desde que entramos no programa”, afirma.

Mercado em ascensão
Nas grandes operadoras de turismo, 60% da demanda por cruzeiros vem da terceira idade. E não é só. Os idosos estão procurando também os intercâmbios internacionais, que até então eram exclusividade dos jovens. Na Student Travel Bureau (STB), a terceira idade já representa 2% dos viajantes para Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. Na academia Companhia Athletica, há um pro-

grama específico para a terceira idade, iniciado em 2001. Hoje, entre 5% e 7% dos alunos, dependendo da unidade, são do programa Platinum, especial para idosos.

Imóveis gerontológicos
Em 2010, a construtora Tecnisa vai lançar oito empreendimentos com arquitetura gerontológica ou inclusiva. “Trata-se de projeto que dá conforto a quem tem mais idade, como uma piscina com degraus submersos que facilitam o acesso e banheiros que podem ser adaptados”, explica o diretor de relacionamento com cliente da Tecnisa, Romeu Bussarello. A proposta da empresa é que, a partir de 2011, todos os empreendimentos sejam construídos com arquitetura gerontológica. “Não é um produto exclusivo para idoso. Qualquer um pode morar nele”, afirma Bussarello. “Mas essa é uma necessidade para o futuro. Em 2015 o Brasil terá mais pessoas com mais de 60 anos do que jovens com 18 anos. Temos que nos preparar para essa realidade, que é muito boa.” ■

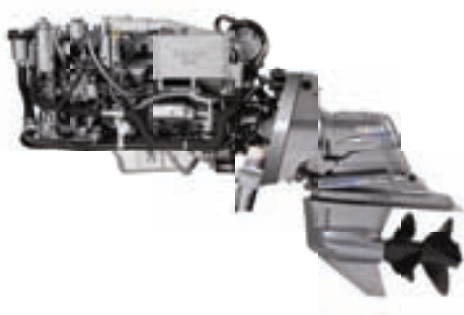


Nova lua de mel
Casal do Pará paga metade do preço pela hospedagem
Landolfo Abinagés e Zeneide Passos, moradores do município de Tome-açu (PA), realizaram o sonho de ter uma nova lua-de-mel. Usaram o programa Viaja Mais Melhor Idade, lançado em 2008 pelo governo federal, para conhecer a Ilha de Algodão, também no Pará. Os sete dias de viagem, por causa do programa, custaram a metade do preço.

“Queremos viajar mais. O projeto é uma maravilha para quem tem pouca renda como nós.”

SENSAÇÃO MAIS DIVINA QUE ESTA, SÓ SE A ÁGUA FOSSE BENTA.

r18



Para a Yamaha, o encontro com a água é sempre um momento sagrado. Por isso, ela não abre mão da excelência em todos os produtos que fabrica. Essa filosofia, aliás, fez da Yamaha a líder mundial de venda de motores de popa e a recordista mundial de economia de combustível*. E transformou os motores de centro-rabeta a diesel Hydra Drive, os motores de popa e os waverunners em sinônimos de confiabilidade. Capazes de atender a todos os tipos de necessidade. E de tornar o contato com a água uma experiência fascinante e inesquecível.

Seja bem-vindo ao planeta água.

www.yamaha-motor.com.br/nautica



* O modelo F4 atingiu 17,71 milhas por litro de gasolina, o que equivale a 23,8 quilômetros por litro. Recorde registrado no Guinness World Records. Os produtos importados são limitados à disponibilidade de estoque e de acordo com as condições de importação, conforme legislação em vigor. Fotos meramente ilustrativas.

BRASIL

“Casamento” move disputa por caças

Mais do que escolher aviões para a Força Aérea, opção do governo vai nortear alianças estratégicas do país para as próximas décadas

Marcelo Cabral
mcabral@brasileconomico.com.br

Quando se compra uma geladeira, basicamente se leva em conta o preço e a qualidade do eletrodoméstico. No entanto, as coisas mudam de figura quando o produto a ser adquirido é um jato de combate no valor de algumas dezenas de milhões de dólares. Nesse caso, o lado político que envolve a operação – uma aliança estratégica entre os países vendedores e compradores – tende a prevalecer. Esse fator também deverá falar mais alto na compra de caças para a Força Aérea Brasileira (FAB). Segundo analistas ouvidos pelo BRASIL ECONÔMICO, mais do que escolher entre um avião mais barato ou mais capaz, a opção do governo brasileiro determinará com qual país se dará o alinhamento político brasileiro nas próximas décadas.

“Quando se faz uma compra de armamento, um país diz ao outro: ‘estamos nos alinhando a você’. Por isso, é necessário o máximo de prudência nessa escolha, até para evitar retaliações dos países que forem preteridos”, analisa Fernando Arbache, presidente da Arbache Consultoria e professor do Alto Comando da Marinha. “Escolher qual avião será o vencedor da concorrência é entrar num casamento de 30 anos sem direito a divórcio”, sintetiza Expedito Carlos Stephani Bastos, pesquisador de assuntos militares da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Para o professor da National Defence University, nos EUA, Salvador Raza, é normal que a política seja o componente decisivo da disputa. Mas ele alerta que “é preciso que os critérios que norteiam essa escolha fiquem claros, e isso não vem acontecendo”.

Dentro dessa realidade política, o governo tem dado sinais que uma aliança com a França – já ensaiada com a compra de submarinos e helicópteros – deverá ter mais peso que o componente técnico. Um relatório interno divulgado duas semanas atrás apontou que o caça sueco Gripen NG, fabricado pela Saab, tem a preferência da FAB. Por outro

“

A opinião da FAB deveria ser mais levada em conta. Esse governo vai acabar, mas os aviões estarão em operação por 30 anos, ou seja, o equivalente a sete governos e meio. O governo passa, mas a Força Aérea fica

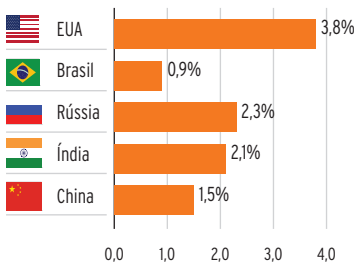
O fator político é importante, mas ele não é o único que deveria pesar. A escolha do caça teria de levar em consideração o custo/benefício do aparelho e responder a três perguntas sobre a defesa do país: por que, para que e de que forma

Expedito Carlos Bastos,
pesquisador da UFJF

NA LANTERNA

Brasil é o país que menos gasta em defesa no grupo dos Brics

PORCENTAGEM DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) INVESTIDO NO SEGMENTO MILITAR



Fonte: Arbache Consultoria

lado, o presidente Lula já expressou predileção pelo modelo francês, o Rafale C, da Dassault. Uma fonte ligada às negociações afirmou ao BRASIL ECONÔMICO que o chanceler Celso Amorim e o ministro da Defesa Nelson Jobim pressionam pela opção francesa. “O (Celso) Amorim é o maior defensor do Rafale. Só falta tatuar na testa a figura do Sarkozy”, disse a fonte, se referindo ao presidente francês, Nicolas Sarkozy. Nesse meio de campo, o terceiro avião da disputa, o americano F/A-18 Super Hornet, fabricado pela Boeing, teria ficado de lado. No entanto, segundo a fonte, “os americanos já ficarão felizes se o escolhido não for o Rafale”. Isso porque o Gripen possui um motor americano, o que ajudaria o faturamento do segmento nos EUA.

O próprio Brasil já sentiu na pele a importância estratégica que envolve os negócios militares. Nos anos 1980, o país desenvolveu o tanque EE-T1 Osório, considerado na época o melhor do mundo. O modelo era mais avançado e tinha um preço mais em conta que os rivais. Mas um produto que poderia ter sido um retumbante sucesso se revelou um tremendo fracasso: o modelo foi preterido por concorrentes americanos até a falência de sua fabricante, a Engesa. O motivo: o Brasil não conseguiu agregar peso político suficiente para conter a pressão feita pela Casa Branca sobre os países compradores. ■

OS DILEMAS DE CADA UM

- O Rafale tem a seu favor a vontade do governo brasileiro em fazer uma parceria com a França. Por outro lado, o custo do aparelho é considerado elevado.
- O sueco Gripen aposta no preço mais barato e no desenvolvimento conjunto dos sistemas eletrônicos. Mas o fato de a aeronave ainda ser um protótipo atrapalha.
- O Super Hornet corre por fora. É um avião avançado e já testado em combate. No entanto, existe receio sobre a disposição dos EUA de transferir tecnologia.



Wikipedia Commons

Brasil já optou

No início dos anos 1970, país adquiriu tanto caças franceses quanto aviões americanos

No início dos anos 1970, a Força Aérea Brasileira passou por um processo similar ao atual: era preciso trocar seus antigos aviões de caça, o que implicava optar por um alinhamento entre EUA e França. Frente a uma encruzilhada, o governo da época resolveu seguir a “coluna do meio”: comprou aeronaves de ambos os países. A princípio

vieram os Mirage III, da França, seguidos pouco depois pelos F-5 Tiger americanos. A operação foi um exemplo do peso do fator político na aquisição de material militar. O que orientou a compra foi o fato de que o Brasil procurava diminuir a influência vinda dos EUA, com quem enfrentava uma série de turbulências políticas. Porém, de outro lado, o país não quis “colocar todos os seus ovos em uma única cesta francesa”, conforme explica Carlos Bastos, da UFJF.



Divulgação

Usina nuclear ao lado do São Francisco

A Eletronuclear deve encaminhar até o final de fevereiro cinco propostas de locais para serem construídas duas usinas nucleares no Nordeste. Entre as propostas, há pelo menos uma área próxima ao Rio São Francisco, praticamente certa de ser encaminhada. “A região que beira o São Francisco está sobre uma base calcária, muito semelhante à que encontramos no Brasil e difícil de ser encontrada no país”, comentou o assistente da presidência da Eletronuclear, Leonam Guimarães.

PRESIDENTE DE HONRA

O presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), disse ontem, que nunca teve participação na fundação que tem seu nome, em São Luís, sobre a qual pesam acusações de irregularidades. Sarney ressaltou que é apenas presidente de honra.



Evaristo Sá/AFP

O presidente Lula a bordo de um jato francês da FAB: fator estratégico tem peso decisivo em compra militar

pela coluna do meio

Comprar aviões de dois países dobra as despesas de logística e manutenção das aeronaves

A situação do país atualmente, no entanto, torna difícil uma nova opção por mais de um fornecedor. “Hoje não se usa mais esse modelo. A maior parte dos países prefere manter um único avião para cada função”, diz Salvador Raza, da National Defence University. O motivo para essa preferência é financeiro: dois aviões significam mais peças de reposição e mais treinamento para pilotos e mecânicos. Em resumo, usar dois aviões dobra os custos de manutenção

e logística, que já não são baratos para um único aparelho. Além disso, comprar mais de um aparelho é visto como algo feito por países que não possuem capacidade de decisão, segundo Arbache. “Optar pela ‘coluna do meio’ geraria uma incredibilidade enorme. Nos anos 1970, éramos um país de Terceiro Mundo, mas hoje estamos em outro patamar. Precisamos passar uma postura forte, como fazem todos os países que são poderosos”, afirma. ■ **M.C.**



Sergio Dutti/AE

Caça Mirage III sobrevoa o Brasil: aparelho foi comprado durante turbulência política do país com EUA

BRASIL

PREÇOS

Tarifa de ônibus e alimentos pressionaram inflação

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) teve alta de 0,78%, na segunda prévia de janeiro (7 a 15 do mês). A taxa é 0,27 ponto percentual maior do que a registrada na primeira prévia. Os itens que mais influíram foram: tarifa de ônibus urbano com 3,24% ante 1,08%; cenoura (24,71% ante 37,40%); manga, (26,84% ante 13,04%); ensino fundamental, (2,94% ante 0,72%) e curso de ensino superior (1,50% ante 0,56%).



COMÉRCIO

Família brasileira começa o ano pensando em consumir, indica pesquisa

As famílias brasileiras iniciaram 2010 otimistas, propensas ao consumo e com capacidade de endividamento, segundo mostram pesquisas divulgadas ontem pela Confederação Nacional do Comércio. Os levantamentos, realizados em nível nacional, mostram que 60,2% dos cerca de 18 mil entrevistados estão endividados, mas “somente” 9,2% responderam não ter condições de pagar suas dívidas.

Plano alimenta debate ideológico

Deputados petistas e representantes de movimentos civis reagem contra críticas ao Programa Nacional de Direitos Humanos, desaprovam o recuo de Lula na revisão da Lei da Anistia e defendem legitimidade do texto



Parlamentares do PT promovem reunião em pleno recesso com representantes de movimentos de defesa dos direitos humanos

Propostas devem ser avaliadas só em 2011

O debate político e ideológico em torno das propostas controversas do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) não deverá se converter em leis este ano. Com a pauta de votações afetada pelo calendário eleitoral, o Congresso não terá tempo suficiente para reunir projetos polêmicos como discriminação do aborto e do consumo de drogas, retirada de símbolos religiosos de órgãos públicos e predomínio da mediação antes da repressão para reintegrar posse em caso de invasão de terras. As duas primeiras edições do PNDH, no governo do presidente Fernando Henrique Cardosos, inspiraram leis e políticas públicas, como a de combate aos trabalhos escravo e infantil. A expectativa agora é que o atual plano facilite a retomada ou pelo menos suscite a discussão de dezenas de projetos de lei em áreas diversas. Para a oposição, o alcance é de uma miniconstituinte. Parlamentares governistas acreditam que a polêmica pode ser até favorável à aceleração de propostas do PNDH. **S.R.**

Sílvio Ribas

sribas@brasileconomico.com.br

O debate político em torno do terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) está longe de se esgotar. Ontem, deputados petistas e líderes de entidades civis promoveram no Congresso reunião de protesto contra as “críticas de setores conservadores da sociedade” ao texto e a favor do secretário Paulo Vanucchi (Direitos Humanos). Em um auditório da Câmara lotado por militantes, de indígenas a estudantes, representantes da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Casa fizeram a defesa integral do polêmico Decreto 7037, assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e publicado no Diário Oficial da União em 22 de dezembro. Para eles, a participação de movimentos organizados “legítima” as propostas e o tema direitos humanos justifica

Para entidades civis, o polêmico decreto 7.037 passou pelo crivo democrático de assembleias e representa avanço ao tornar obrigatórias algumas novas políticas de Estado

sua amplitude ou transversalidade, como preferem.

Eles criticaram o recuo de Lula no artigo que estabelece uma Comissão da Verdade, para apurar abusos do período militar, e ressaltaram o “caráter democrático” da elaboração do PNDH, por ter colhido sugestões de dezenas assembleias e conferências desde 2003. O deputado Luis Couto (PT-PB) afirmou que, apesar do caráter me-

ramente propositivo, o programa representa avanço sobre os dois primeiros PNDH ao “orientar políticas de Estado para garantir direitos humanos”, como combate a homofobia e “democratização dos meios de comunicação”. Ele considerou as reações contrárias de religiosos, ruralistas, militares e órgãos de imprensa “tardias e exageradas” porque a versão original do texto estava disponível à consulta por um ano na internet.

Apesar de reconhecerem que pontos polêmicos, como descriminalização do aborto e do consumo de drogas, dependem da apreciação do Parlamento, os deputados petistas reiteraram que o PNDH segue aspirações da Constituição e de tratados internacionais assinados pelo país. Pedro Wilson (PT-GO) disse que, além da reunião extraordinária de ontem, em pleno recesso parlamentar, vai convocar críticos ao PNDH na próxi-

ma semana para audiência na Câmara. “Vamos colocar torturadores na frente de torturados”, avisou. Domingos Dutra (PT-MA) pediu “resposta radical” às críticas ao plano e disse que o governo Lula é formado pelo “Deus e o diabo” e tem onze meses de mandato para conseguir viabilizar propostas.

Oposição reage

No retorno do recesso, o PSDB deve apresentar projeto de decreto legislativo para anular o decreto que cria o PNDH. “Ficou plenamente evidenciado que o volume de propostas apresentadas trata, na verdade, de promessas de caráter eleitoral”, afirma o líder do partido no Senado, Arthur Virgílio (AM), autor da proposta. José Aníbal (SP), líder da bancada tucana na Câmara, chamou o plano de “conspiração do silêncio”, “discutido pelo governo e dentro do governo”. ■

EMBATES À VISTA

● Ruralistas e o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, exigem revisão na parte do texto que critica grandes produtores.

● Ativistas exigem instrumentos do PNDH para censurar veículos de imprensa que “criminalizam” os movimentos sociais.

● Parlamentares criticam a amplitude do plano, que prevê criação de comissões para acompanhar políticas de Estado.



Iº SEMINÁRIO INTERNACIONAL BIKE TOUR SAÚDE, ESPORTE E AÇÃO SOCIAL

19 E 20 DE JANEIRO
Edifício Sede FIESP - SP

worldbiketour.net

parceiros



apoios



media

organização



BRASIL

INSCRIÇÕES

Reduzido o prazo para reconhecer diploma de médicos formados no exterior

Com prazo até o dia 12 de fevereiro, os médicos formados em instituições de ensino estrangeiras podem participar do novo processo para ter seus diplomas reconhecidos no Brasil. As inscrições para o processo de revalidação estão abertas em 25 universidades públicas. A previsão é de que o tempo de espera para revalidar o diploma seja reduzido em até seis vezes. Antes de 2010, o interessado poderia ter de esperar até seis anos.

Evandro Monteiro



AGRICULTURA

Agronegócio paulista registra aumento de 5,1% no saldo anual da balança comercial

O saldo da balança comercial do agronegócio paulista atingiu US\$ 9,68 bilhões em 2009, um aumento de 5,1% em relação ao ano anterior, segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. As exportações caíram 5,9%, para US\$ 15,98 bilhões, mas as importações recuaram ainda mais (19%), para US\$ 6,30 bilhões.

Indústria questiona isenção para importar em projetos de óleo e gás

Medida libera empresas de pagar imposto de 14% para compra de máquinas e materiais de construção

Dubês Sônego

dsonego@brasileconomico.com.br

Entidades representantes das principais indústrias fornecedoras do setor de petróleo e gás deram início ontem a uma ofensiva para alterar a Medida Provisória 472, de 15 de dezembro do ano passado. O motivo do descontentamento é uma cláusula no texto de criação do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Repenec), que prevê a isenção do imposto de importação na compra de máquinas, equipamentos e materiais de construção para a implantação de projetos do gênero, nas regiões em questão.

É no Norte e Nordeste que estão alguns dos principais projetos da Petrobras, principal cliente do setor de óleo e gás no Brasil. Em especial na área de refino. Só a Refinaria Premium, no Maranhão, é orçada em US\$ 20 bilhões. Além dela, há a refinaria de Pernambuco, a ampliação da unidade do Rio Grande do Norte e os planos de instalação de uma quarta refinaria no Ceará. Procurada pela reportagem, a Petrobras disse que não se posicionaria sobre o assunto.

Carta ao governo

Em carta endereçada à ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e aos ministros Guido Mantega, Miguel Jorge e Edison Lobão; ao Diretor Geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP); e ao presidente do BNDES, Luciano Coutinho, a Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos Industriais (Abimaq) pede a inclusão no texto da MP de uma ressalva, limitando a isenção do imposto de importação a equipamentos sem produção local.

A iniciativa deverá ser seguida nos próximos dias por pelo menos outras duas entidades, a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) e a Associação Brasileira da Indústria de Tubos e Acessórios de Metal (Abitam). “O imposto de importação (por vota de 14% para o setor) corrige assimetrias

Alguns dos principais projetos da Petrobras, em especial na área de refino, estão em regiões cobertas pela isenção fiscal

causadas pelo custo Brasil”, afirma José Adolfo Siqueira, diretor executivo da Abitam. “Some à isenção fornecedores com grande capacidade ociosa, por conta da crise mundial, práticas desleais de dumping e subsídios. E me diga que prática de gestão compete com isso”.

Segundo Adriano Pires, consultor presidente do Centro Brasileiro de Infraestrutura, o objetivo do governo pode ser garantir o cronograma de execução e o custo das obras. “Cabe ao governo estabelecer condições para não incentivar a falta de eficiência da indústria local”, diz. Procurado, o Ministério da Fazenda, de onde saiu a proposta, não se manifestou até o fechamento da presente edição.

Paulo Sérgio Galvão, da Abinee, contra-argumenta. Para ele, prova de que o problema da indústria local não é ineficiência são os cerca de US\$ 10 bilhões exportados em 2008. “Quando vendemos sem o peso dos impostos locais, como dentro dos programas de incentivo à exportação, somos muito competitivos”, afirma o dirigente. ■

LÁ E CÁ

● Indústria argumenta que, ao mesmo tempo em que anuncia o interesse de desenvolver fornecedores locais, governo incentiva importações.

● A Abinee estima de 25% a 30% do custo final dos produtos locais venha de impostos ao longo da cadeia de fornecedores.

● Segundo a Receita Federal, o Repenec deverá ter impacto de cerca de R\$ 1 bilhão a menos na arrecadação, em 2010.



Repenec: programa pode baratear custo de projetos petroquímicos no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Mas fornecedores locais falam de risco de desindustrialização

Ag. Petrobras

ELEIÇÃO

Escândalo no DF leva Paulo Octávio a desistir da campanha para suceder Arruda

O vice-governador do Distrito Federal, Paulo Octávio (DEM), não vai disputar o cargo de governador em 2010, porém, continua a vida política, segundo sua assessoria. Ele era apontado como provável sucessor do atual governador José Roberto Arruda. Entre os motivos, estão questões de foro íntimo e também as denúncias da Operação Caixa de Pandora, nas quais o nome de Paulo Octávio é citado nas investigações.



Divulgação

HABITAÇÃO

Novo prazo para estados e municípios aderirem ao programa de moradia popular

Os estados e municípios terão novos prazos e condições para aderir ao Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social responsável pela centralização dos projetos destinados moradia popular de baixa renda. As novas regras prevêem situações com diferentes prazos e condições para a apresentação da lei que cria o conselho e o fundo de habitação de interesse social. A prorrogação vai até 30 de junho deste ano.



Tomohiro Ohsumi/Bloomberg

Setor calçadista quer taxa de US\$ 18 sobre sapatos enviados pela China ao Brasil

Sobretaxa a chineses pode ser estendida

Indústria calçadista espera que medida para proteger empresas locais seja prorrogada por mais cinco anos

Nivaldo Souza

nsouza@brasileconomico.com.br

A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) decide hoje a permanência ou o cancelamento de medida antidumping contra calçados chineses enviados ao Brasil. Desde setembro, decisão provisória válida por seis meses obriga importadores como Adidas, Nike e Mizuno a pagarem US\$ 12,47 por par remetido da China ao país. Como resultado, o volume diminuiu 32,7% em 2009, na comparação com o ano anterior, totalizando 22,6 milhões de pares. A redução representou em valores uma queda de 16,1%, encerrando dezembro com US\$ 183,6 milhões.

O setor calçadista aguarda a extensão da sobretaxa por mais cinco anos e a ampliação do valor para US\$ 18, possibilidade aberta por levantamento realizado pelo Ministério de Desen-

“

Não pode produzir com os custos (similares aos) da China. Lá, eles pagam salário médio de US\$ 100. O Brasil paga US\$ 330

Milton Cardoso,

presidente da Vulcabras/azaleia e da Abicalçados

volvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

“Precisamos da manutenção do antidumping, porque a produção na China é feita em condições irreais”, diz o presidente da Vulcabras/azaleia e da Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abicalçados), Milton Cardoso. “O câmbio chinês é manipulado, há incentivos à exportação e a condição de trabalho é degradante. É contra isso que a medida está sendo estabelecida”, afirma.

Cardoso garante que o antidumping não foi solicitado pela Abicalçados como estratégia para desobrigar a indústria nacional de conviver com competidores internacionais com maior poder de investimento em tecnologia. “O Brasil tem absoluta capacidade de produzir qualquer tipo de calçado. O que nossa indústria não pode é produzir com os custos da Chi-

na. Lá, eles pagam salário médio de US\$ 100 enquanto o Brasil paga US\$ 330. As empresas internacionais são bem vindas desde que venham produzir aqui”, indica.

O executivo garante que há capacidade produtiva instalada no país para atrair empresas interessadas em deslocar sua produção para o país. “Elas podem vir para o Brasil, trazer tecnologia para cá e contratar fabricantes daqui. Mas não pelo custo da China”, indica.

Vietnã ocupa espaço

Em compensação à quase proibição que a taxa antidumping impõe ao importado chinês, outro país asiático tem aproveitado a disputa para ‘roubar’ parte do espaço deixado pelos chineses. O Vietnã forneceu 4,1 milhões de pares por US\$ 64,5 milhões no ano passado – alta de 26,9% em volume e 36,9% em faturamento.

Apesar do avanço, as importações feitas pelo Brasil diminuíram 22,8% em volume, ficando em 30,4 milhões de pares. A receita recuou 3,6%, oscilando para US\$ 296,5 milhões.

De acordo com a Abicalçados, as exportações de calçados brasileiros no ano passado sofreram queda de 27,7% em receita (US\$ 1,36 bilhão) e 23,7% em volume (126,6 milhões de pares), em relação a 2008. ■

TAXA PROIBITIVA

US\$ 183,6 mi

foi o total faturado por calçados chineses no Brasil em 2009. O montante representou queda de 16,1% em relação a 2008. Já o volume de pares recuou 32,7%, encerrando o ano com 22,6 milhões.

OPINIÃO

William Ricardo de Sá
Professor associado da UFMG



Eleições e a economia

As eleições de 2010 podem por em risco a herança bendita que explica a recuperação da economia brasileira na recente crise internacional e as perspectivas de que o crescimento de 6% previsto para 2010 possa durar. A trinca equilíbrio fiscal, metas de inflação e câmbio flutuante está cada mais órfã, cabendo a um Lula em fim de mandato a sua sustentação nada enfática.

A história da virtude macroeconômica brasileira tem dois momentos fundamentais: o acordo com o FMI no segundo semestre de 1998 e a Carta aos Brasileiros de 2002. O primeiro alterou as políticas fiscal e cambial do primeiro governo FHC e deu flexibilidade à política monetária a partir de 1999 e a Carta sinalizou a disposição da candidatura Lula de romper com o non sense econômico do PT em favor da continuidade da bem desenhada gestão macroeconômica do segundo mandato de FHC. A indicação de Antônio Palocci para o Ministério da Fazenda e de Henrique Meirelles para o Banco Central deram a medida do compromisso de Lula com a consolidação do equilíbrio fiscal, do câmbio flutuante e do regime de metas de inflação que, grosso modo, sobrevivem bem aos oito anos de seu mandato.

Pois bem, se é consenso que a boa gestão macroeconômica FHC2 - Lula nos permitiu aproveitar o bom momento da economia internacional entre 2003 e 2008, construir melhores condições de crescimento sustentado e avançar na melhoria da distribuição de renda, não menos evidente é a orfandade política em que vai caindo a herança bendita desses dois presidentes. A direção do PSDB e o candidato José Serra bradam pela alteração das políticas monetária e cambial, sem o cuidado da formulação de alternativa consistente a uma gestão macroeconômica de reconhecimento mérito. Da candidata e quase-doutora em economia Dilma Rousseff se conhecem as críticas contundentes e rudimentares à justa pretensão da dupla Palocci-Paulo Bernardo de se colocar um limite à expansão das despesas públicas correntes, de modo a se aprofundar a melhoria das contas do governo e a permitir a maior disponibilidade de recursos para investimentos em infraestrutura e o menor dispêndio com o pagamento de juros sobre a dívida interna. E do Presidente Lula - agora em campanha - vêm repetidos sinais de que a virtude fiscal pode esperar, se for esse o preço da vitória em 2010.

Do presidente Lula - agora em campanha - vêm repetidos sinais de que a virtude fiscal pode esperar, se for esse o preço da vitória em 2010

Pelo visto, e para nosso desassossego, os reinventores da roda - artefato de provada utilidade -, já-mais descansam. Em um momento em que se impõe uma agenda que contemple a melhoria do nosso ambiente de negócios, da qualidade do nosso capital humano e da nossa infraestrutura econômica, corremos o risco de tornar a um debate macroeconômico extemporâneo, fruto da sobrevivência de velhas idéias fora do lugar. Se assim se aprofundar a clivagem entre os investidores, por um lado, e os políticos e eleitores, por outro, estarão dadas as condições para um ciclo especulativo tipicamente eleitoral e para a reafirmação de nossa eterna vocação de país (apenas) do futuro. Tristes trópicos! ■

Maurício de Almeida Prado
Sócio-diretor da agência de promoções e eventos Plano1



Eventos hi-tech

Muito se fala sobre a possibilidade de os eventos corporativos serem substituídos por encontros virtuais. Pensando desta forma, pode parecer até que o setor de eventos esteja entrando em um estágio de declínio. Mas as últimas tendências revelam justamente o contrário: a tecnologia pode se tornar a maior aliada dos eventos corporativos nos próximos anos.

No mês passado, participei da EIBTM, uma das maiores feiras do setor de eventos do mundo, realizada em Barcelona, onde pude concluir que uma das principais tendências é o uso da tecnologia como amplificadora dos eventos. É possível enumerar os motivos pelos quais a tecnologia poderá se tornar a vedete deste mercado. Entre eles, destacam-se questões relacionadas à receita envolvida, à integração e ao networking.

Ao contrário do que muitos imaginam, a internet é fator primordial para estas perspectivas. A rede mundial de computadores permite amplificar a abrangência dos eventos, levando o conteúdo para milhares de pessoas. Essa maior amplitude pode ser vista como possibilidade de aumento de receita, afinal, se cada internauta interessado pagar uma pequena quantia para assistir a apresentação, o faturamento de um evento pode crescer significativamente e, conseqüentemente, os organizadores poderão contratar palestrantes ainda mais renomados. Todos ganham nessa equação: organizadores, participantes do evento e internautas.

A tecnologia não fará com que os eventos corporativos sejam substituídos pelos virtuais. Ao contrário: ela irá reforçar ainda mais os contatos pessoais

Por outro lado, se o objetivo é motivar ou integrar uma equipe, ainda não foi inventada nenhuma ferramenta do marketing que substitua o poder do contato humano gerado pelos eventos. E, através da tecnologia, é possível fazer com que os eventos sejam cada vez mais empolgantes. Já existe no mercado um dispositivo eletrônico (chip) que, se colocado no crachá dos participantes, faz com que eles sejam identificados e recebam mensagens e serviços personalizados por onde passam durante o evento. Com isso, ao chegar ao bar, por exemplo, podemos oferecer o drinque preferido ao participante antes mesmo dele mencionar qual é. Também é possível colocar seu nome no telão no momento em que ele entra na festa de confraternização.

O networking é mais um fator que continuará a atrair os executivos para os eventos e que poderá ser potencializado por ferramentas tecnológicas. Já existem empresas que oferecem serviços que facilitam o networking: antes do evento, você acessa um site com todos os participantes e seus perfis e seleciona pessoas que gostaria de encontrar. Ao fazer o check-in, cada participante recebe um aparelho semelhante a um celular. Sempre que a pessoa se aproxima de um dos profissionais de seu interesse, o aparelho vibra e mostra na tela a imagem do escolhido. Assim, você vai direto ao encontro de quem o interessa.

Esses são alguns exemplos do poder da tecnologia no marketing promocional. Certamente eles serão aspectos que vamos presenciar em eventos como a Copa do Mundo na África do Sul este ano e o mundial de 2014, bem como as Olimpíadas de 2016. Vamos esperar para ver um belo espetáculo. ■

CARTAS
L'OCCITANE
Curiosa a entrevista da nova presidente da L'occitane. Deve ser ótimo para os seus funcionários descobrirem as mudanças da empresa através do jornal. Devem também estar bem satisfeitos ao serem chamados de incompetentes via mídia impressa. Ela só esqueceu de dizer que cortou a participação nos lucros dos funcionários, subiu cotas para que os vendedores tivessem salários menores, e ainda por cima está atrasando pagamento relativo ao mês de Dezembro dos "seus" vendedores, que foram pagos, quase na sua totalidade, de forma errada, graças ao erro de cálculo da companhia.

Saiana Santos
Limeira (SP)

BRASILEIROS MORTOS EM TERREMOTO NO HAITI CHEGAM A 17
As imagens que chegam são terríveis E como é terrível a história do Haiti. O país é uma amostra clara do quanto a ambição pode ser devastadora. A população cresceu abandonada, analfabeta, faminta e ignorada. Os haitianos nunca tiveram um período de prosperidade a não ser quando houve a época da exportação de açúcar, mas não havia benefício para a população escravizada que gerava a riqueza. E entre um golpe e outro, entre a missa e o vodu, não se fez o milagre da instalação do império da decência. Perdemos militares que cumpriam uma missão nobre. Perdemos Dona Zilda, um anjo contra a inanição na infância. Isso foi trágico e só o tempo dirá que tipo de nação vai emergir dos escombros dessa tragédia.

Eliane Xavier
São Paulo (SP)

Nesse momento difícil em que passam nossos irmãos haitianos, até mesmo um palito de fósforo serve como ajuda. O que não adianta agora é ficar lamentando o que já aconteceu. Foi uma fatalidade. É preciso arregaçar as mangas e ajudar de todas as maneiras possíveis, pois o sofrimento deles é o mesmo de quem vive uma guerra. A diferença é que nós, brasileiros, estamos lá em missão de Paz e ela vai existir enquanto houver vontade, dedicação e fé em Deus. Isso, nós, brasileiros, temos de sobra... Que Deus ilumine cada um que está lá empenhado nessa causa.

Francisco A. Souza
São Paulo (SP)

COSAN ENTRA NA LISTA SUJA DO TRABALHO ESCRAVO NOS CANAVIAIS
Estamos assistindo principalmente em nosso estado a produção de álcool a qualquer custo, econômico e social. Não há uma política agrícola. Passamos ao sistema da monocultura. O estado de São Paulo é um canavial. Perdemos nossas bacias leiteiras, gado de corte, lavouras de milho, soja, citricultura, algodão dentre outras. A mecanização desenfreada diminui o custo de produção e aumenta o custo social. Trabalhadores rurais se acumulam na periferia de cidades desempregados, despreparados para a nova realidade. As grandes empresas deixam de desempenhar o papel social e se escondem em firmas terceirizadas.

Aluisio
Igarapava (SP)

BRAVA RECOMENDA COMPRA DE AÇÕES DA PDG REALTY
Não há sinais no curto prazo que haverá reversão de tendência de queda desse papel, mesmo que os fundamentos sejam bons... parece um caso de efeito manada.

Luís Alberto
São Paulo (SP)

VAREJO
Já era tempo dos casos de sucesso no varejo brasileiro virarem referência para outros países, até porque existem inúmeros modelos bem-sucedidos de negócios entre as companhias daqui.

Talvanes Silva
São Paulo (SP)

Cartas para Redação - Av. das Nações Unidas, 11.633 - 8º andar - CEP 04578-901 - Brooklin - São Paulo (SP). redacao@brasileconomico.com.br
As mensagens devem conter nome completo, endereço e telefone e assinatura. Em razão de espaço ou clareza, **BRASIL ECONÔMICO** reserva-se o direito de editar as cartas recebidas.

Mais cartas em www.brasileconomico.com.br.



Divulgação

Queda no turismo

O turismo mundial caiu 4% em 2009, segundo a Organização Mundial do Turismo. A Europa foi a mais afetada, com - 5,6% em 2009, depois de uma queda de 10% na primeira metade do ano. A derrocada se deveu, essencialmente, à crise econômica que atingiu principalmente o Leste europeu - sobretudo capitais turísticas como **Praga**. Nas Américas, a perda foi de 5,1% em 2009. A boa notícia é que as previsões para 2010 são mais otimistas: crescimento de 2% a 4%.

O ANO DA ÁFRICA

De todos os continentes, o que se saiu melhor foi a África, com um surpreendente aumento de 5%, principalmente na região subsaariana, onde um bom ano é esperado devido à Copa do Mundo de futebol em junho, na África do Sul.

Yehuda Raizner/AFP

SANTA DISPUTA



Israel e Vaticano estão em negociações para encerrar uma disputa de longa data sobre a propriedade e o status fiscal de locais religiosos na Terra Santa. Hoje, segundo a agência Reuters, muitos edifícios oficiais israelenses ficam em terrenos arrendados de igrejas cristãs. Um dos que estão em disputa em Jerusalém fica em uma viela estreita do lado de fora das muralhas da Cidade Velha. Seu segundo piso é o Cenáculo, onde os cristãos acreditam que Jesus promoveu sua última ceia. A confusão remonta ao início do século 19, quando as igrejas – valendo-se da decadência do Império Otomano – compraram grandes terrenos ao redor de Jerusalém. Isso ocorreu bem antes da fundação de Israel, em 1948. O Vaticano quer, portanto, proteger seus direitos sob tratados e usos tradicionais que antecedem a criação do Estado judaico moderno. Por trás do pleito, a intenção de assegurar a isenção de impostos e a devolução do que chama de propriedades perdidas. Do outro lado, os negociadores de Israel temem que tal concessão ao Vaticano crie um perigoso precedente na região.

ENTREVISTA ACÁCIO ROSA QUEIROZ SILVA Presidente da Chubb do Brasil

Varejo pode ser solução para microsseguro

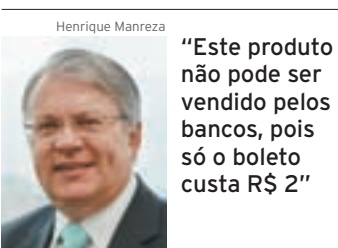
Para o executivo, não há melhor canal de comercialização para os seguros de baixa renda

Regiane de Oliveira
roliveira@brasileconomico.com.br

Os microsseguros, produtos voltados para as classes mais baixas, com cobertura máxima de até R\$ 10 mil, ainda não começaram a ser comercializados no país, mas representam um potencial imenso para o setor. O problema, afirma o

presidente da seguradora Chubb do Brasil, Acácio Rosa Queiroz Silva, é encontrar o canal certo de distribuição. Acompanhe:

Qual o potencial do microsseguro no país?
O microsseguro tem um potencial de atrair 30 milhões de novos segurados no Brasil. Nosso problema ainda é a distribuição, já que o produto, que tem um custo barato, a partir de uns R\$ 0,30, e não pode ser cobrado



Henrique Manreza

“Este produto não pode ser vendido pelos bancos, pois só o boleto custa R\$ 2”

pelos bancos. Imagine, só o boleto bancário custa R\$ 2.

Alguma solução em vista?
Vejo potencial para que esses seguros sejam vendidos em lojas de varejo no país. Em outros mercados como Índia e México, os microsseguros são comercializados por cooperativas. E no Brasil, não temos esta tradição.

Qual a vantagem para o varejo, que já vende bem seguros massificados, cujo valor é maior?

Para os lojistas a vantagem é que este produto pode ajudar a aumentar a lealdade dos clientes. Além do mais, o varejo está crescendo e precisa diversificar os serviços. Acredito que o comércio vai crescer em média 10% ao ano nos próximos 10 anos. Nesta velocidade, o setor vai dobrar em sete anos. E o mercado de seguros vai aproveitar esta tendência trazendo novos produtos, como o seguro de responsabilidade social que ainda não emplacaram no país. ■

Os passos da designer rumo ao reconhecimento

Após enfrentar dificuldades nos polos industriais, a paulistana Priscila Callegari consegue aceitação internacional

Amanda Vidigal Amorim
avidigal@brasileconomico.com.br

A designer paulistana Priscila Callegari resolveu, em 2006, que queria mudar o rumo de sua vida. Tirou um ano para viajar o mundo e rever seus projetos. Precisava inovar. Apaixonada por sapatos, ela queria levar suas ideias criativas para os pés. Nascia então a Ciao Mao.

Sem saber nada sobre desenvolvimento de calçados, o primeiro passo foi fazer cursos e entender todo o processo. Priscila queria criar a primeira marca do Brasil de sapatos customizáveis - feitos sob medida ao gosto do cliente. Parece difícil? Realmente foi, conta Priscila. “Encontramos dificuldades desde o processo de produção ao prazo de entrega”, afirma.

As fábricas estão acostumadas com grandes produções, e como a Ciao Mao estava começando, e com um projeto inovador, ninguém queria aceitar o desafio. “Quando eu explicava o meu projeto, normalmente recebia um não como resposta”.

Só depois de gastar muito os sapatos, percorrendo fábricas em vários estados, a designer achou parceiros. Além da produção nas fábricas calçadistas, os modelos da Ciao Mao precisam também de adereços que complementam e transformam o visual dos calçados.

Para começar a produção e abrir a primeira loja, Priscila investiu R\$ 500 mil, dinheiro que ganhou com sua primeira ocupação na área de designer gráfico. Em uma vila fechada no bairro de Pinheiros, na capital paulista, a Ciao Mao apresenta sua inovação nos pequenos detalhes. Sem vitrine, a loja guarda o estoque no local onde expõe os modelos, além disso, são poucas fôrmas que com apliques e amarrações se transformam em diversos modelos.

“Queria tudo diferente, não uma loja de sapatos, mas sim um atelier onde as clientes possam vir e criar o seu próprio par”, afirma Priscila. O projeto deu certo. Hoje a Ciao Mao tem duas lojas na capital e

A maior dificuldade da empreendedora foi conseguir parceiros que acreditassem em seu projeto. A inovação, segundo ela, se tornou um grande desafio

PRODUÇÃO

200 pares

É o total mensal de vendas que a Ciao Mao faz em suas duas lojas. A produção ainda pequena não permite que a empresa aumente as vendas em outros pontos.

CRESCIMENTO

2010

Para este ano a empresa pretende expandir os negócios. A ideia é abrir lojas em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília e Recife.

PREÇO DE VENDA

R\$ 450

É quanto custa, em média, o par de sapato. O valor não é baixo, mas a durabilidade do calçado é bem maior, além de ser possível mudar o modelo sempre.

projetos para Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Recife, além de ser procurada por lojistas de outros estados do país e do Japão e Turquia.

Segundo Priscila ainda não é possível abrir novos pontos de venda. “Não posso abrir o mercado porque as fábricas que terceirizam nem sempre cumprem os prazos”, afirma.

As duas lojas da Ciao Mao vendem cerca de 200 pares por mês. Cada produto sai em média por R\$ 450, o que dá um faturamento anual de mais de R\$ 1 milhão. Mesmo assim Priscila ainda não recuperou o investimento iniciado em 2007, com a criação da primeira coleção e abertura da primeira loja.

Mesmo com o lento retorno financeiro, a empreendedora não se arrepende da escolha. “Ganhamos o primeiro lugar do Prêmio Idea/Brasil, edição nacional do International Design Excellence Award, esse reconhecimento foi maravilhoso”.

A principal dificuldade foi justamente a que a levou a mudar de carreira: inovar. “As pessoas são resistentes ao novo. Essa foi a principal dificuldade que encontramos e ainda hoje temos que vencer as barreiras”, afirma. Isso porque mesmo com fábricas parceiras, Priscila acredita que talvez tenha que abrir a sua própria fábrica. “Não gostaria de abrir uma fábrica, mas queremos e precisamos crescer e, para isso, é necessário o comprometimento das pessoas que terceirizam o serviço para a Ciao Mao, o que nem sempre acontece”, observa Priscila. “Queremos expandir ainda este ano, estamos estudando se serão franquias ou lojas administradas por nós com parceiros em outras cidades”, diz.

Para a empreendedora, o modo de funcionar da Ciao Mao difere da maioria das lojas de acessórios, o que exige um cuidado maior. “É preciso ter todo o conceito da marca no local de venda, temos um sapateiro de plantão caso a cliente queira mudar ainda mais os sapatos”, explica. ■



Murillo Constantino

Priscila Callegari criou a primeira loja do Brasil com o conceito de sapatos customizáveis

Guilherme Ary Plonski
Presidente da Anprotec



Como ser ou não ser, eis a questão

A recorrência de questões existenciais na vida dos indivíduos é saudável. Na literatura e nas artes, encontramos a sua expressão mais contundente. Na genial peça de Shakespeare, *Hamlet*, príncipe da Dinamarca, inicia com a conhecida formulação ser ou não ser, eis a questão um longo monólogo sobre como lidar com as desventuras que provêm da (deusa romana) Fortuna.

Quando formuladas por pessoas jurídicas, elas são denominadas questões estratégicas. No âmbito privado, é exemplar a discussão sobre qual deve ser a missão de uma organização. Na esfera pública, essas questões enfocam o projeto desejável para o país ou região.

No presente limiar da segunda década do século 21, é oportuno cuidarmos de questão fundamental que vai além do que ser: como ser? Essa nova demanda se manifesta em três predicados essenciais para o avanço das sociedades em direção aos seus objetivos maiores.

O empreendedorismo, em suas variadas formas, é percebido como emblemático da desejável dinâmica de uma organização ou comunidade. A versão mais recente do Global Entrepreneurship Monitor propõe um diamante do desenvolvimento, cujas quatro facetas são o empreendedorismo, a liberdade econômica, a competitividade e o custo de fazer negócios.

O empreendedorismo não deve ser valor absoluto. E em anos recentes houve crescimento de sua presença em atividades perversas: crime organizado, terrorismo e quarto setor

Contudo, os resultados nacionais continuam mostrando não ser o empreendedorismo isoladamente capaz de alterar a trajetória de uma sociedade. A proporção da população entre 18 e 64 anos envolvida com empreendedorismo é significativamente menor em nações desenvolvidas. Ilustra o contraste a fração de 46% na Bolívia e de 8% na Alemanha.

Ademais, o empreendedorismo não deve ser valor absoluto, já que em anos recentes houve um crescimento notável de sua presença no crime organizado, terrorismo e o quarto setor. A inovação se consolidou na primeira década deste século como objeto de desejo de organizações e nações. Desde o estudo pioneiro de Robert Solow em 1957, levantamentos sucessivos evidenciam os benefícios tangíveis da inovação para a competitividade de empresas e para a riqueza de regiões e nações.

Entretanto, levantam-se vozes alertando para os riscos da inovação desenfreada. Assim, o jornal *Financial Times* publicou, em 13/10/2008, artigo sobre a crise financeira com o título Um sistema oprimido pela inovação.

A sustentabilidade é o predicado emergente. Em que pese a frustração decorrente dos resultados parcos da reunião de Copenhague, ela tende a se estender mais além dos movimentos sociais, afirmando-se como um dos eixos estruturantes nos setores privado e público. E, à semelhança dos outros dois, será crescentemente entendida de forma abrangente, compreendendo além da ambiental, também as dimensões econômica, social e cultural

Empreendedorismo, inovação e sustentabilidade são componentes relevantes da resposta ao como ser. A sua efetividade aumenta substancialmente ao promovê-las de forma integrada: empreendedorismo e inovação constituem as duas faces da moeda do desenvolvimento, já a sustentabilidade contribui para que se ganhe e aplique de forma válida. Como ser ou não ser, Eis a solução! ■

ENCONTRO DE CONTAS



LURDETE ERTEL

Cachos magros

Murchou em 2009 a exportação de uvas produzidas no Vale do São Francisco. A produção da fruta na região foi comprimida por chuvas atípicas em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) no ano passado, o que limitou os embarques externos. No primeiro semestre, a região exportou 298 toneladas de uva, apenas 18% do volume vendido no mesmo período de 2008. No ano, a queda foi da ordem de 40%. Com este desempenho, espera-se redução na área de videiras da região neste ano, como já ocorreu em 2009, quando os investimentos no plantio de uva no Vale do São Francisco recuaram 4%.

Grãos com sotaque

Enquanto o Nordeste emagreceu as vendas externas de uva, o Brasil encorpou as importações da fruta em 2009. A maior parte do volume veio do Chile que, pela primeira vez, superou a Argentina. Além da queda na produção nacional, contribuiu para ampliar as compras externas a eliminação de barreiras fitossanitárias impostas pelo Brasil em 2008 à uva chilena.

Sem fome?

Anda a passos mais lentos do que o previsto a comercialização da soja brasileira. Até o final de dezembro, apenas 25% da produção esperada para safra 2009/2010 tinha sido vendida, segundo estimativas do setor. Em alguns Estados que são grandes produtores do grão, como Paraná e Rio Grande do Sul, o volume com destino garantido era ainda menor: 14% e 9%, respectivamente.

O mapa da mina

A fabricante de autopeças Magna International, do Canadá, vai estacionar na Argentina. A empresa investirá US\$ 7 milhões na exploração de jazidas de lítio no norte argentino. O mineral será largamente utilizado em baterias de última geração que equipam os automóveis híbridos e elétricos.



Dois em um: ônibus anfíbio foi desenvolvido para enfrentar terra e água com a mesma desenvoltura

Coletivo flutuante

A montadora maltesa Amphicoach volta à carga com o seu inusitado ônibus anfíbio, capaz de trafegar na terra e na água – sem pifar. Já em operação nas águas do Danúbio (foto) em Budapeste, na Hungria, e em Londres (Inglaterra), o Amphibus foi projetado para se transformar em barco, encarando rios e lagos. Para tanto, utiliza uma espécie de propulsor a jato, desenvolvido especialmente

para o modelo por um fabricante de turbina de aviões a jato. A única diferença entre solo e água é a velocidade, que reduz de 112 km/h em terra para 20 km/h no ambiente aquático. Para cruzar rios a seco, o casco do ônibus é feito de material composto de alumínio, o Hydro 5083. Na água, o veículo também recolhe suas rodas, para ter uma melhor hidrodinâmica.



“Mudando as faces do poder: as estrelas brilham luminosas, mas fracassam em transformar o mundo.”

Título de reportagem do diário britânico *Financial Times*, sobre a incapacidade dos Brics de tomar a liderança da economia global das mãos dos EUA e da Europa.



Sascha Schuermann/AFP

Todos querem ver Obama, ainda que falso

Foi com estrondoso sucesso que estreou neste fim de semana em Frankfurt, na Alemanha, o musical *Hope*. O espetáculo começa no apartamento de um casal afro-americano de Chicago, que serve de ponto de encontro com os moradores da comunidade, onde discutem seus problemas e simpatias políticas. O enredo talvez não atraísse 2 mil espectadores em sua estreia se não se tratasse da vida de Barack Obama e Michelle Obama. São 30 atores e dançarinos, dirigidos por Roberto Emmanuele, que interpretam números sobre a ascensão de Obama ao poder e o início da carreira política como assistente social em uma comunidade afro-americana de Chicago.



Em busca da fama

A febre dos realitys shows continua. Está prevista para o começo de março mais um estreia, dessa vez na Rede TV, com o nome de Desafio da Música Gospel e patrocínio da SulaCap.s A produção da Creative Works vai reunir aspirantes ao sucesso de Elvis Presley, **Beyoncé**, Bono Vox, Ray Charlie e Michael Jackson, que começaram na carreira cantando música Gospel. As audições serão feitas em oito capitais do Brasil, nos Estados Unidos e em Portugal.

MARCADO

● Hoje, o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, Alessandro Teixeira vai estar no Fashion Week para comentar o trabalho comercial da Apex-Brasil indentificando mercados para os produtos de moda brasileira.

encontredecontas@brasileconomico.com.br

Mordomia

A Couromoda, que bate pernas nesta semana no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, em São Paulo, está servindo de passarela para o debute de um novo serviço no complexo. O parque ganhou Valet Parking, com entrada exclusiva pelo Portão 1 (portaria principal, na Avenida Olavo Fontoura). A recepção é em área coberta.

Ziriguidum

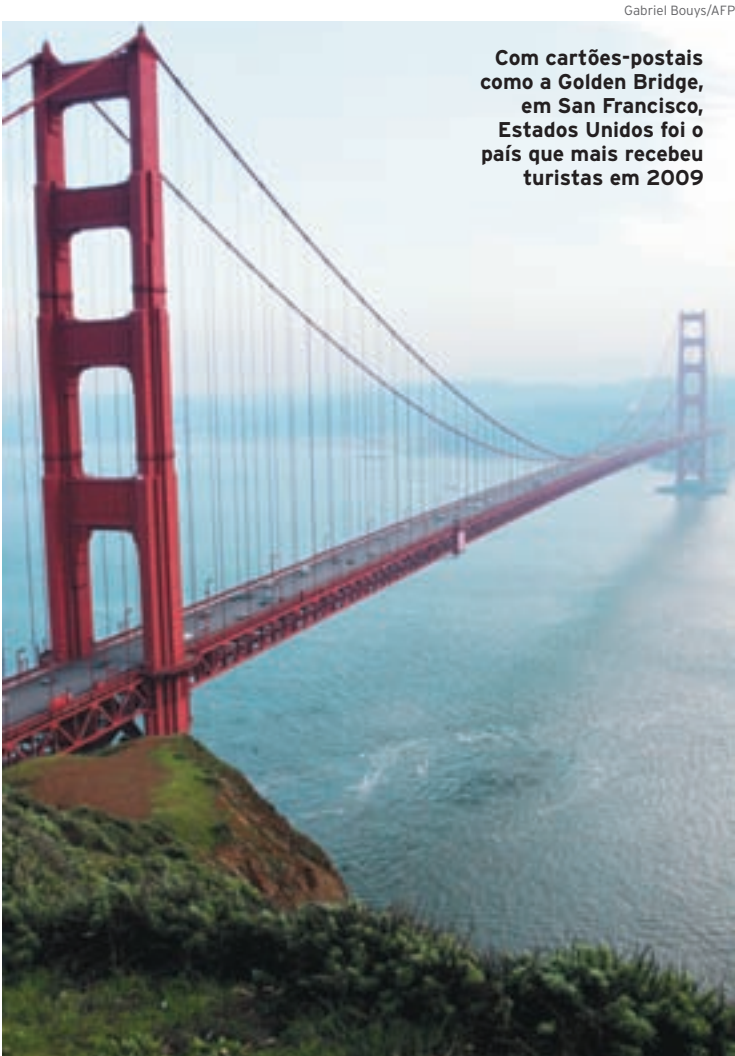
Uma grande indústria informal rebola em torno dos principais eventos de Carnaval do Brasil. A tradicional festa de Salvador (BA) vai ser abastecida por mais de 4 mil ambulantes cadastrados. Fora os que bebericam pelas beiradas.

Fumaça negra

A Espanha está em polvorosa com a lei que proibiu radicalmente o fumo em todos os lugares públicos. Empresários espanhóis estimam que a medida vai provocar o fechamento de mais de 70 mil bares no país. E deixar 200 mil desempregados.

Free shop do lado de cá

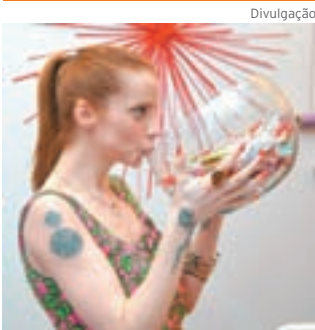
O Brasil pode ganhar lojas francas (free shops) em rodovias federais localizadas nas faixas de fronteira do país – como já oferecem os vizinhos latinos do seu lado. O projeto que propõe a novidade alega que há discriminação com os brasileiros que entram e saem do país por via terrestre. Ocorre que, atualmente, essas operações comerciais com isenção de impostos estão autorizadas apenas em portos e aeroportos brasileiros.



O vaivém das malas

Não foi tão ruim quanto se previa: o turismo mundial teve recuo de 4% no ano passado, performance melhor do que a esperada, por causa da crise. Nos anos anteriores, o passo atrás chegou a 10%. Segundo a Organização Mundial do Turismo, 880 milhões de pessoas cruzaram fronteiras a passeio em 2009. A maior migração de turistas foi para os Estados Unidos, país que conseguiu saltar da terceira para a primeira posição, de acordo como o Country Brand Index (CBI). Seguiram Canadá, Austrália, Nova Zelândia, França, Itália, Japão, Reino Unido, Alemanha e Espanha. Em conjunto, a Europa recebeu 459,7 milhões de turistas (-5,6%), Ásia e Pacífico outros 180,5 milhões (-1,9%), América 139,6 milhões (-5,1%) e Oriente Médio, 52,5 milhões (-5,6%). A única região na qual o turismo cresceu foi na África, assediada por 48,1 milhões de visitantes em 2009, 5,1% mais do que no ano anterior.

GIRO RÁPIDO



Brinde

A BIC Graphic, empresa do grupo BIC que atende exclusivamente o mercado de soluções promocionais, forneceu 1500 canetas BIC Diamante, personalizadas pela Júlia Petit, para serem distribuídas no lounge da produtora musical durante a São Paulo Fashion Week.

Mais uma

O Grupo Cercred, um dos maiores do país nas áreas de cobrança e recuperação de bens, chega a Recife em março. A capital pernambucana será a 20ª cidade do Brasil a receber uma representação da empresa.

Argamassa

A construtora Calper começa 2010 totalizando o número de 800 unidades entregues até o final do ano passado. A empresa lançou seis empreendimentos em 2009, o que resulta em cerca de 900 unidades e um VGV de cerca de R\$ 160 milhões.

Com Natália Mazzoni

Grife de aço

Vai desembarcar no Brasil em abril o poderoso empresário Lakshmi Mittal, CEO da gigante ArcelorMittal. O magnata indiano fará a palestra de abertura do Congresso Brasileiro do Aço – 21ª edição, em São Paulo. O evento também acaba de confirmar José Carlos de Oliveira Lima, coordenador do Construbusiness e vice da Fiesp.

Pequeno arretado

O pequenino Smart, carro compacto da Mercedes-Bens, vai dar seus primeiros roncões publicitários na tevê carioca. A AGO, que representa a marca no Rio, vai colocar no ar pela primeira vez, a partir de sexta-feira, um comercial de TV para o veículo, criado pela agência 11|21. É efeito do inesperado sucesso de vendas do modelo no Estado: em 2010, devem ser 2 mil unidades .

Ordem na água

O Guarujá está colocando ordem na locação de jet-skis, bananas boats e outros equipamentos de lazer náutico no balneário. Decreto publicado pela Prefeitura obriga as empresas a exigir de quem aluga a habilitação para a condução de veículo aquático. Também ficou proibido estacionar ou abastecer estes equipamentos na orla da praia, jardins, praças ou calçadas.



Voz para a esperança

Duas vozes de peso vão se juntar aos esforços globais de ajuda para o Haiti. **Bono Vox e Sting** já são nomes confirmados pelo ator George Clooney e pelo cantor Wycleaf Jean, que irão apresentar o programa “Esperança para o Haiti”. O dinheiro arrecadado no programa e nas vendas das músicas gravadas durante a apresentação (disponibilizadas no iTunes) deve ser enviado à Cruz Vermelha, Unicef, Oxfam America, Partners in Health e à Yele Haiti Foundation, de Wycleaf Jean. A iniciativa, que conta também com Justin Timberlake e Cristina Aguilera, deve subir ao palco nesta semana.



DOAÇÃO PARA QUEM NÃO PRECISA

Enquanto o mundo se mobiliza para angariar doações destinadas a socorrer o Haiti, um empresário da Espanha acaba de oferecer sua fortuna à família real do país. O herdeiro da farmacêutica Catalina Llabrés deixou para os príncipes das Astúrias (foto) metade de seus bens.

EMPRESAS

Cultura terá livro digital e capital aberto

Oferta de produtos será ampliada com livro eletrônico e novas lojas

Ruy Barata Neto
rneto@brasileconomico.com.br

A comercialização de livros em formato digital começa a ganhar corpo no Brasil este ano. A Livraria Cultura prevê vender seus primeiros *e-books* já a partir de março. A agilidade em ofertar produtos inovadores não é a única ação para 2010 na estratégia do empresário Pedro Herz de fortalecer o negócio. O presidente do Conselho de Administração da livraria também programa aumentar a gama de itens de marca própria e abrir outras três lojas, além de um teatro em Brasília e outro em Salvador. Avança firme rumo à Bolsa de Valores, para a qual se prepara desde 2009 com a entrada no capital do fundo Capital Mezanino.

Para ingressar no negócio de *e-book*, Herz informa ter acabado de fechar contrato com uma fornecedora americana (cujo nome foi mantido em sigilo) para venda exclusiva de títulos neste formato. Segundo o empresário, os *e-books* ficarão hospedados no servidor desta empresa no exterior. O consumidor poderá comprá-los e baixá-los por meio do site da Cultura. A venda será apenas pela internet, mas há planos de distribuição em lojas.

Por enquanto, apenas livros importados, em inglês, estarão disponíveis na versão digital, e a expectativa é ter títulos nacionais à medida que as editoras brasileiras começarem a digitalizar seu catálogo.

A Jorge Zahar Editor saiu na frente e passou a contar com 20 livros digitais. A meta é chegar aos 300 até março. As obras são vendidas pela livraria virtual Gato Sabido, do Rio de Janeiro, que também comercializa seu leitor digital (aparelho similar ao Kindle da Amazon) denominado Cool-er.

Para a Cultura, porém, a venda dos aparelhos não é interessante. A empresa se concentrará nos arquivos digitais de livros. “Deixamos o hardware para a Casas Bahia vender”, afirma Herz

“
A parceria com a Neo foi excelente para nós pela proatividade em desenvolver o negócio

Pedro Herz,
presidente da Livraria Cultura

na contramão de concorrentes como Saraiva e Fnac que vendem eletroeletrônicos.

Estes *e-books* deverão ter preço 30% menor quando comparado a edições em papel, acredita o diretor-comercial da Livraria Cultura, Fábio Herz. Na Gato Sabido, *O Andar do Bêbado*, de Leonard Mlodinow, por exemplo, custa R\$ 28 na edição digital e R\$ 39 na impressa.

Para o executivo, o valor do *e-book* será um tema bastante discutido no mercado ao longo do ano, exatamente pela política da Amazon. A varejista americana começou a vender títulos

digitais a preços bem menores. Algumas editoras vendem o *e-book* pelo valor da edição impressa mais barata do mesmo título. Pedro Herz tentará estabelecer equivalência entre os formatos para não canibalizar a venda das edições impressas.

“Não percebemos nenhum leitor comum querendo trocar de formato”, afirma Herz.

O empresário ainda não tem grandes expectativas com a venda de livros digitais no Brasil durante este primeiro ano em operação. “Garanto que quando começarmos a vender, não haverá fila na porta”, diz Herz. ■

ESTRUTURA DO NEGÓCIO

- A partir de parceria com um fornecedor americano, a livraria venderá arquivos digitais de livros em inglês.
- Os arquivos ficam hospedados no servidor da fornecedora e podem ser comprados e baixados através do site da livraria.
- Os livros digitais deverão custar 30% menos do que os impressos. Mas a livraria quer manter as margens de lucro.



Livraria

Produtos infantis, de escritório e de arquitetura e decoração entram no portfólio de marca própria

A Livraria Cultura não quer viver apenas de livros, CDs, DVDs e games, mas também não pretende entrar na área de eletroeletrônicos como as concorrentes Fnac e Saraiva. Para diversificar seu negócio, a empresa criou uma linha de marca própria que passa a vender a partir deste ano, produ-

Marcos Issa/Bloomberg



Avião da TAM terá serviço de telefonia

A companhia aérea vai oferecer o uso de celular e internet a bordo das aeronaves até o próximo mês de junho. A empresa havia firmado, em outubro de 2008, uma parceria com a companhia suíça de tecnologia OnAir para garantir o serviço. Faltam agora autorizações da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A Anatel precisa autorizar a atuação da OnAir no Brasil e certificar seus equipamentos.

Henrique Manreza

Pedro Herz: venda de livros digitais começa com títulos importados e em inglês



diversifica

tos infantis, de escritórios, e de arquitetura e decoração. “Decidimos aproveitar a credibilidade da marca Livraria Cultura para associá-la a produtos sofisticados e inteligentes que possam agradar nosso consumidor”, afirma o diretor-comercial, Fabio Herz.

Os produtos vão desde bolsas ecologicamente corretas (as chamadas ecobags) até cadernetas para a anotação dos livros e filmes preferidos. Os itens podem

ser fabricados por um fornecedor ou importados, não necessariamente exclusivos. O mais recente deles é um banco de papelão importado da Alemanha e que pode ser montado em casa.

Por enquanto, foram lançados cerca de 20 itens, mas a perspectiva é ampliar o negócio. Os planos são para que esses produtos se tornem uma linha importante dentro do portfólio da livraria, informa Herz. ■



Banco de papelão aguenta peso de 200 quilos e é um dos 20 itens que levam selo da Livraria Cultura lançados este ano.

Rede inaugura três lojas e quer ir ao Rio

Livraria deve investir no mínimo R\$ 15,3 milhões e procura ampliar seu negócio em outros estados

A Livraria Cultura encerrou 2009 com faturamento de R\$ 270 milhões, resultado 20% maior quando comparado ao ano anterior, segundo o presidente do Conselho de Administração, Pedro Herz. Embora considerado positivo para um ano de crise, os números ainda não são suficientes para a empresa partir para a abertura de capital. “Ainda temos muito espaço para crescer e quanto maior forms mais interessante será a abertura”, afirma Herz.

A empresa está organizada para ir à bolsa desde o ano passado, com a entrada do fundo Capital Mezanino, gerido pela Neo Investimentos em parceria com o banco Itaú. O fundo detém 16% do negócio. O restante está nas mãos da família Herz. Mas o novo sócio demandou a criação do conselho administrativo, presidido por Pedro. “A parceria com a Neo foi algo excelente para nós pela proatividade em desenvolver o negócio”, diz o empresário.

Essa iniciativa se traduz inclusive em apoio na busca por áreas para abertura de lojas no Rio de Janeiro. A entrada na capital fluminense é desejo antigo de Herz, ainda não concretizado pela falta de espaços para a abertura de unidades. “A geografia do Rio é um empecilho”, afirma Herz. “Precisamos de uma área de no mínimo 1,8 mil metros quadrados, mas ainda não encontramos”.

A abertura de capital deve acontecer nos próximos dois anos, caso se mantenha o ritmo de expansão. A empresa deverá chegar as 12 unidades este ano com a entrada em praças como Fortaleza (em maio) e Salvador (julho), além de uma segunda unidade em Brasília (prevista para abril). Com as novas unidades, a rede de Herz chegará a 1,8 mil funcionários.

Herz afirma que o valor do investimento para 2010 ainda não foi fechado, mas as inaugurações deverão consumir uma aplicação mínima de R\$ 15,3 milhões. O cálculo é feito a partir de um investimento base de R\$ 1,7 mil para cada metro qua-

drado de loja e considerando a média de cada unidade: em torno de 3 mil metros quadrados.

Teatro

Mas o montante será superior. As lojas que serão abertas em Brasília e Salvador estarão um pouco acima da média por comportarem novos teatros Eva Herz. A única unidade existente contendo teatro é a do Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, em São Paulo, com 4,3 mil metros quadrados. Com dois novos teatros na rede, a Livraria Cultura poderá programar temporadas de peças em diferentes estados.

Herz não informa quanto o negócio do entretenimento deve representar no faturamento da empresa. “Os teatros não funcionam tanto como faturamento para a empresa, mas sim como valor agregado à marca.” ■ **R.B.N.**

■ **FATURAMENTO**
A rede de livrarias encerrou 2009 com receita de

R\$ 270 mi

■ **EQUIPE**
O número de funcionários deve chegar este ano a

1,8 mil

■ **UNIDADES**
Até julho a empresa deve contar com

12 lojas

EMPRESAS

MEIO AMBIENTE

Poluição por ozônio aumenta em todo o estado de São Paulo

A qualidade do ar no estado de São Paulo ficou ruim um maior número de vezes no ano passado em comparação com 2008. No total, foram 271 ultrapassagens do padrão aceitável para a saúde provocadas por ozônio em 2009 - em 54 casos, o nível de poluição foi tão alto que levou ao estado de atenção. No ano anterior, foram 202 ultrapassagens, com estado de atenção por 45 vezes. A alta foi de 34%.



CLIMA

Monitoramento de chuvas na Serra do Mar é aposta do Inpe para prever desastres

Chou Sin Chan, pesquisadora do Inpe, vai coordenar o Sistema de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Sismaden), do projeto “Estudos da previsibilidade de eventos meteorológicos extremos na Serra do Mar”, que deve prever desastres na região. Segundo Chou, a função principal é receber, processar informações coletadas de diversas fontes, analisar todos os dados e definir o nível de risco em cada região.

Inteligência cresce nos celulares da LG e Nokia

Aumento da demanda por smartphones no país atrai também outras marcas, como Google e Dell

Carolina Pereira
cpereira@brasileconomico.com.br

Atentas ao bom momento do mercado brasileiro e ao crescimento da demanda por celulares inteligentes, LG e Nokia informam que este ano vão ampliar a capacidade produtiva desses aparelhos no país. HTC e RIM poderão aportar uma unidade fabril e Google e Dell pretendem lançar seus aparelhos este ano.

Com isto, dos 69 milhões de telefones móveis a serem produzidos até dezembro, conforme previsão da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), que embute crescimento de 10% sobre o total fabricado no ano passado, a fatia dos aparelhos inteligentes estará ocupando espaço cada vez mais importante.

Ao mesmo tempo, confirma-se a tendência de crescimento da Abinee, terá sido revertida a queda de 15% registrada na produção de celulares em 2009, na comparação com 2008. O movimento inclui as companhias que ainda não têm fábrica local, como HTC e RIM, fabricante do BlackBerry, cujos produtos chegam ao país pela importação, e que planejam instalar parques industriais no país.

A LG, que tem fábricas em Taubaté, interior de São Paulo, e em Manaus, não revela quantas unidades foram produzidas em 2009, mas afirma que o número vai crescer em 15% este ano, sendo que a capacidade máxima mensal é de 2 milhões de aparelhos. No Brasil desde 1999, a LG passou a produzir smartphones no Brasil no ano passado e, hoje, os quatro modelos inteligentes disponíveis no mercado são nacionais. A meta é aumentar essa oferta para dez modelos até o meio do ano.

Disputa acirrada
E essa alta promete atrair mais concorrentes. Mas, Marcus Da-

“
Até o meio do ano vamos aumentar de quatro para dez o número de modelos de smartphone fabricados no Brasil. Competição maior vai levar a uma segmentação do mercado, com diferentes formatos e preços

Marcus Daniel,
diretor de vendas da divisão de celulares da LG

niel, diretor de vendas da divisão de celulares da LG, diz que não teme uma competição mais agressiva, que começa a se desenharmos com lançamentos como o do smartphone da Dell (Dell Mini 3iX), e do Nexus One, primeiro celular do Google, que especialistas prevêem chegar aqui este ano. “Acho que os fornecedores tradicionais vão levar vantagem, porque possuem políticas de relacionamento e pós-venda instaladas no Brasil”, afirma. Segundo Daniel, a implementação dessas práticas pelos novos fabricantes será demorada e de alto custo, o que melhora a vantagem competitiva de quem já está aqui.

O aumento da competição, ainda segundo Daniel, também levará a uma segmentação maior do mercado nacional dos aparelhos inteligentes. Ou seja, serão oferecidos mais modelos, de diversos formatos e preços, com o objetivo de atender diferentes públicos. Consequentemente, a produção local cresce.

Caminho natural
A Nokia também planeja alta da produção de smartphones. “O consumidor procura características cada vez mais avançadas na hora de trocar seu aparelho. Portanto, é um caminho natural trazer produtos mais complexos para fabricarmos em Manaus”, diz Jô Elias, diretora de comunicação da fabricante no Brasil.

O primeiro smartphone da companhia finlandesa começou a ser fabricado no Brasil em 2009, com a finalidade de usufruir dos benefícios tributários resultantes da nacionalização. Hoje são fabricados no país dois dos 13 modelos disponíveis localmente, mas esse número tende a aumentar.

Segundo a empresa, a decisão de fabricar os celulares inteligentes no Brasil, tomada no ano passado, foi natural devido ao bom momento vivido pela economia nacional. ■



RIM e HTC têm

País está no foco das fabricantes do BlackBerry e do telefone do Google, que hoje importam os produtos disponíveis no país

A RIM, companhia canadense que produz o BlackBerry, e a taiwanesa HTC, escolhida para fazer o primeiro aparelho do Google, atualmente importam os telefones que vendem no Brasil. Situação que pretendem mudar logo. A ideia é fabricar localmente os smartphones. Se-

gundo a HTC, a empresa está fazendo um estudo de demanda para saber onde e quando a fabricação será iniciada no país. O modelo que será utilizado também está em análise, se por subcontratação de alguma fábrica existente ou se pela instalação de uma própria.

A RIM também afirma ter planos de instalar uma fábrica no país. Adriano Lino, gerente de inteligência de mercado para América Latina, lembra que, em

MEIO AMBIENTE

USP monta centro para receber lixo eletrônico da comunidade

A Universidade de São Paulo abriu um centro de descarte e reutilização de resíduos de informática. Pioneiro entre órgão público e instituição de ensino superior, o centro quer descartar adequadamente ou reciclar lixo eletrônico, como equipamentos obsoletos de informática e de telecomunicações. Nos primeiros meses, o centro vai priorizar o tratamento do lixo eletrônico da própria USP. Depois, pode estender o serviço à comunidade.

Sebastian Bergmann



POLÊMICA

Google investiga possível ajuda interna em ataque a e-mails na China

O Google está verificando se um ou mais funcionários podem ter facilitado um ataque a e-mails de ativistas de Direitos Humanos da China, que a empresa diz ter sido vítima em meados de dezembro, segundo a Reuters. O Google afirmou na semana passada que pensa em se retirar do mercado chinês depois que foi atingido por um “sofisticado ataque” contra sua rede, que resultou em roubo de propriedade intelectual.

Henrique Manreza

Marcus Daniel, da LG, que fabrica smartphones no país desde 2008 e prevê ampliação dessa linha em 2010



■ **ESTIMATIVA**

69 milhões

de celulares serão produzidos este ano, segundo a Abinee

■ **CRESCIMENTO**

15%

é a alta prevista na produção da LG no país para este ano

■ **VENDAS**

37%

é a participação da RIM no mercado de smartphones

A HTC está fazendo um estudo de demanda no país para saber onde e quando a produção local poderá ser iniciada. A empresa ainda não decidiu se o modelo será subcontratação ou fabricação própria

planos de fabricar aparelhos no Brasil

Divulgação



Adriano Lino
Gerente da RIM
para AL

“Até 2006, a RIM tinha apenas uma fábrica no mundo, localizada no Canadá. Hoje são oito unidades”

2006, havia uma única fábrica de BlackBerry em funcionamento no mundo, no Canadá, e hoje são oito unidades em países como México, Hungria e República Tcheca. Segundo Lino, os planos de expansão da produção não vão parar por aí. Mesmo confirmando o interesse pela fabricação local, Lino não revela exatamente quando isso vai acontecer. “Não abrimos fábrica simplesmente para reduzir imposto. A decisão faz parte de

uma estratégia global”, diz, referindo-se às vantagens fiscais para fabricantes locais. Mesmo sem revelar prazos, Lino afirma que, pelos planos de crescimento da empresa, a decisão de investir no Brasil deve ser tomada em breve. Isso porque a RIM pretende expandir seu público, hoje bastante focado nos clientes corporativos, chegando à classe C, meta que vai exigir queda nos preços e que torna os benefícios fiscais mais atraentes.

O primeiro smartphone pré-pago da RIM foi lançado em novembro passado no país, pela Vivo. Por 10 parcelas de R\$ 149,90, o usuário tem um ano grátis de acesso ilimitado a e-mail, internet e outros benefícios. A RIM afirma que continuará desenvolvendo produtos mais baratos e acessíveis em 2010. A própria Vivo confirmou que, em breve, o BlackBerry Pré estará disponível para outros aparelhos da fabricante.

Liderança

Segundo pesquisa da consultoria IDC, que tem como base o terceiro trimestre de 2009, a RIM é líder no segmento de smartphones na América Latina com 37% do mercado. Mundialmente, o faturamento da companhia, no terceiro trimestre de 2009, foi de US\$ 3,9 bilhões, 11% maior que no trimestre anterior e 41% a mais que no mesmo período do ano anterior. ■ **C.P.**

EMPRESAS

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Frigorífico Independência adia pagamento de dívidas com fornecedores

No último dia 15, o grupo comunicou aos credores que a quitação das dívidas de até R\$ 100 mil, prevista no plano de recuperação judicial para 31 de janeiro, será prorrogada para 31 de março. Embora esse adiamento seja permitido pelo plano, preocupou os fornecedores e pecuaristas. A empresa justifica o atraso, entre outros fatores, pelo cenário instável no mercado financeiro. Ou seja: não conseguiu captar o dinheiro necessário.



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Randon ganha licitação do governo gaúcho e vai fornecer 213 retroescavadeiras

A Randon vai fornecer 213 retroescavadeiras de sua unidade negócios Randon Veículos, para o governo do Rio Grande do Sul. O contrato é estimado em R\$ 30 milhões. Os equipamentos irão para os 213 municípios gaúchos contemplados no Programa de Reabilitação de Cenário de Desastres, via Secretaria de Obras Públicas. De acordo com a fabricante, as retroescavadeiras deverão ser entregues nos primeiros meses do ano.

Classe C e até a crise fazem Gomes

Líder em pescados enlatados bate recorde de faturamento com aumento na renda de seus principais consumidores

Luiz Silveira

lsilveira@brasileconomico.com.br

A expansão do consumo na classe C e até a crise financeira deram um forte empurrão de 29,5% no faturamento da Gomes da Costa (GDC), líder no mercado brasileiro de pescados enlatados. O crescimento do mercado e a remarcação de preços levou a empresa a uma receita recorde de R\$ 451 milhões em 2009, ante R\$ 350 milhões em 2008. Em volume, o crescimento foi de 13%, atingindo 36 mil toneladas de conservas. “Em tempos de crise, as pessoas ficam mais em casa e comem mais enlatados”, diz o presidente da GDC, Alberto Encinas.

Esse crescimento nas vendas não se justifica apenas porque os consumidores tradicionais comeram mais sardinha e atum em 2009. “Estamos vendo uma tendência irreversível de crescimento da base de consumidores”, diz Encinas. A explicação está no aumento da renda e ascensão à classe C. No Norte e no Nordeste, o crescimento da GDC ficou entre 40% e 45%, bem acima da média nacional.

Além do crescimento do volume vendido, a GDC ampliou o faturamento porque conseguiu repassar o aumento dos preços dos pescados e do aço registrado em 2008. “Nossas margens melhoraram também porque aumentamos as vendas e a economia de escala atuou a nosso favor”, detalha Encinas.

De acordo com o executivo, há ainda a preocupação com a saúde, já que o peixe é associados a um estilo de vida saudável.

O brasileiro consome em média sete quilos de pescados por ano, menos da metade do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O objetivo do recém-criado Ministério da Aquicultura e Pesca é elevar o consumo anual para nove quilos por habitante até 2011.

Pequenos consumidores

Para ampliar significativamente o consumo per capita de pescados no Brasil, no entanto, não basta apenas vender mais sardinha e atum para a classe C. “É

RECEITA

Vendas subiram de R\$ 350 milhões em 2008 para

R\$ 451 milhões

VOLUME

Produção de pescados avançou 13%, para

36 mil toneladas

preciso introduzir o pescado na dieta das crianças”, afirma o presidente da GDC. A estratégia para colocar mais peixes na mesa dos pequenos consumidores foi lançar empanados congelados de merluza, em um nicho dominado pela carne de frango – os nuggets.

Inovação

Em 2010, a companhia vai lançar ainda pratos prontos de pescados. “Nosso foco é a linha de inovação que melhora a praticidade do consumo”, explica Encinas. A meta da GDC é que os produtos com menos de dois anos representem 15% do faturamento já em 2010.

Neste ano, Encinas acredita que a empresa crescerá em um ritmo mais lento, até pela base de comparação (2009) já ser grande. Ainda assim, o crescimento esperado no faturamento levará a empresa para perto de meio bilhão de reais.

E a competição de empresas menores que a Coqueiro – da Pepsico – não o assusta. Sua segurança está na embalagem: “A compra de um enlatado é um ato de confiança, porque o consumidor não vê o produto”. ■



Primeiras latas brasileiras chegam à Síria

Apesar de o desempenho da Gomes da Costa em 2009 ter sido puxado pelo mercado interno, a companhia continuou investindo na abertura de novos mercados no exterior. No mês de dezembro chegou à Síria a primeira remessa de pescados enlatados da marca, com 133 mil latas, sendo 80% sardinha e 20% atum. “É a primeira exportação brasileira desses produtos para a Síria”, diz o diretor comercial internacional, Dario Chemerinski. A expectativa é que o Oriente Médio represente 20% das exportações da companhia em 2010. Além da Síria, em 2009 foram fechados contratos com Iraque, Líbia e Líbano. “Os países da região estão entre os maiores consumidores per capita de pescados enlatados”, explica o executivo. Para crescer mais

no Oriente Médio, a Gomes da Costa participa no mês que vem da Gulfood, a maior feira de alimentos da região do Golfo Pérsico, em Dubai. No ano passado, o total embarcado para o exterior pela companhia foi de R\$ 27 milhões. O valor representa apenas 6% do faturamento da GDC, até por conta da grande demanda interna por seus produtos. No mais, a crise internacional refreou a expansão do comércio internacional de pescados, ao contrário do mercado local, que continuou crescendo em preço e em volume. Se as vendas gerais da empresa cresceram 13% em volume no ano passado, as vendas no mercado brasileiro avançaram 18%, respondendo por praticamente todo o aumento. **L.S.**



PUBLICIDADE

Coca-Cola dobra investimentos em marketing para as próximas Copas

A verba da Coca-Cola para o Brasil até 2014 é quase o dobro dos quatro anos anteriores, visando principalmente as Copas da África do Sul e do próprio país. Serão R\$ 11 bilhões em marketing, ante R\$ 6 bilhões no período anterior, que incluiu a Copa da Alemanha (2006). “Esta Copa (2010) representa para a Coca-Cola a abertura de um ciclo de atividades que irá até 2014”, diz Luciana Feres, diretora de Marketing da empresa.

Tomohiro Ohsumi/Bloomberg



MONTADORA

No Brasil desde 1997, Honda atinge recorde de vendas de veículos em 2009

A montadora japonesa Honda teve a sua melhor marca em 2009, desde o início da produção no Brasil, em 1997. Foram emplacadas 125.868 unidades, o que significou crescimento de 7% em comparação com o ano anterior. Diante disso, consolida-se como a quinta maior fabricante, ficando atrás apenas da Fiat, Volkswagen, General Motors e Ford, com 4,3% de participação no mercado..

da Costa crescer 30% Ex-dono cria marca e vira concorrente

Henrique Manreza



Alberto Encinas, da Gomes da Costa, que detém a liderança do mercado de pescados enlatados do Brasil

“

A compra de um enlatado é um ato de confiança, porque o consumidor não vê o produto. Temos a fortaleza da marca

Em tempos de crise, as pessoas ficam mais em casa e comem mais enlatados

Alberto Encinas

“

Queremos ser a Nike do peixe

Vamos ocupar o espaço que está sobrando no mercado, porque o consumo poderia ser maior se houvesse oferta de produtos

José Eduardo Simão



Edi Pereira

José Eduardo Simão, que lançou a nova marca Beira Mar, após vender sua participação na Gomes da Costa

Empresário que vendeu GDC para grupo espanhol Calvo volta com o novo rótulo Beira Mar

O mercado de pescados enlatados vai ganhar um novo concorrente nas próximas semanas. Novo na marca, mas antigo no setor. Por trás do investimento está o empresário José Eduardo Simão, que vendeu a Gomes da Costa ao grupo espanhol Calvo. O negócio completou cinco anos no último mês de outubro, liberando Simão da cláusula contratual que o impedia de atuar no mercado de pescados.

O empresário acredita que a demanda reprimida é tão grande que ele poderá vender 55 milhões de latas de sardinha e 16,8 milhões de latas de atum em 2010, sem incomodar muito os líderes de mercado. “Vamos ocupar o espaço que está sobrando, porque só o crescimento vegetativo no mercado de sardinhas é de 35 milhões de latas por ano”, diz. De cara, as vendas da marca Beira Mar deverão chegar a R\$ 100 milhões neste primeiro ano de existência. Com este faturamento, Simão calcula que terá 10% do mercado de pescados enlatados.

Neste primeiro momento, todos os produtos serão importados em latas de alumínio de abertura fácil, novidade no mercado de sardinha. Simão não revela a origem, por questões comerciais, mas ressalta que o produto foi desenvolvido por sua empresa. “Queremos ser a Nike do peixe”, afirma, em referência ao modelo em que uma empresa faz o desenvolvimento de produtos, o marketing e a distribuição, deixando a produção para terceiros. O investimento no lançamento da marca foi de R\$ 5 milhões.

Nordeste

A primeira remessa recebida no porto de Itajaí (SC) partiu para distribuição na semana passada, 100% vendida. No segundo semestre, as cargas passarão a entrar no país também por Fortaleza, para facilitar a distribuição nas regiões Norte e Nordeste. “É onde a classe C mais cresce”, justifica.

VENDAS

R\$ 100 mi

é quanto Simão espera vender já em 2010, primeiro ano de atuação de sua nova empresa. As primeiras latas chegam ao varejo no fim deste mês.

PARTICIPAÇÃO

10%

é a fatia de mercado que a Beira Mar projeta abocanhar em 2010. Mas, como vê demanda reprimida, Simão acredita que não vai incomodar muito as líderes.

PRODUÇÃO

100 milhões

de latas de sardinha é a meta de vendas para o ano que vem, além de 24 milhões de latas de atum. Os volumes podem viabilizar a construção de fábrica no país.

Fábrica

Se os negócios caminharem como Simão planeja, o faturamento da Beira Mar chegará a US\$ 100 milhões no ano que vem. As vendas anuais podem atingir 100 milhões de latas de sardinha e 24 milhões de latas de atum e, neste caso, começam a tornar viável a construção de uma fábrica para enlatar os pescados no país. O investimento mínimo, segundo o empresário, é de € 25 milhões. A indústria, sem local definido, seria construída entre 2011 e 2012. ■ **L.S.**

EMPRESAS

AVIAÇÃO 1

Companhia área Tiger Airways Holdings quer arrecadar US\$ 168 milhões com IPO

A Tiger Airways Holdings, que é parcialmente controlada pela Singapore Airlines, pretende arrecadar cerca de US\$ 168 milhões com uma oferta inicial pública (IPO, na sigla em inglês). Cada ação foi avaliada em US\$ 1,50. A intenção é usar o recurso para financiar a compra de novos aviões e pagar empréstimos. Parte do montante pode ainda ser usada para montar uma nova empresa aérea ou uma nova base de operação.



Denis Doyle/Bloomberg

AVIAÇÃO 2

Airbus vai demitir cerca de mil empregados temporários para conter custos

A companhia planeja demitir cerca de mil trabalhadores temporários que haviam sido contratados para produzir o superjumbo A380. As demissões fazem parte do plano do presidente-executivo da Airbus, Tom Enders, de reduzir custos na produção do avião. Enders disse, na semana passada, que o A380 vai ser um dreno financeiro sobre a Airbus, uma unidade da European Aeronautic, Defence & Space Co., “para os próximos anos.”

Petrobras busca sócios estrangeiros para refinarias

Estatual acelera negociação com empresas asiáticas em cinco unidades no país

Ricardo Rego Monteiro
rmonteiro@brasileconomico.com.br

Diante da escassez de capital nacional para dividir investimentos de até US\$ 60 bilhões, que vão assegurar a autossuficiência de derivados do país, a Petrobras acelerou negociações para a entrada de sócios asiáticos nas cinco refinarias que vão ser construídas no Brasil até meados da década. Além das japonesas Marubeni e Mitsui, que discutem a entrada, respectivamente, nos projetos Premium 1, no Maranhão, e Premium 2, no Ceará, a estatal também já cogita a entrada de chineses, coreanos e também japoneses no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – a refinaria petroquímica de US\$ 8,5 bilhões, prevista para a cidade de Itaboraí.

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, informou para o **BRASIL ECONÔMICO** que a estatal vai apresentar na próxima semana o resultado da revisão do projeto do Comperj. Embora não tenha antecipado detalhes do novo modelo, Costa voltou a afirmar que o estudo contempla a duplicação da atual capacidade de 150 mil barris por diano módulo de refino do complexo.

Segundo executivos que acompanham as negociações entre Petrobras e Odebrecht para aquisição da Quattor, a revisão constitui o principal entrave para o negócio que poderá resultar na maior petroquímica da América Latina.

Ao ampliar a capacidade de produção da refinaria do Comperj, com a fabricação de derivados como óleo diesel, a Petrobras reduz a capacidade de processamento da central de matérias-primas petroquímicas do

A petrolífera espera conseguir parceria internacional para os projetos Premium 1, no Maranhão, Premium 2, no Ceará, Abreu e Lima, em Pernambuco, Clara Camarão, no Rio Grande do Norte e para o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj)

Entre as possíveis parceiras com asiáticas estão as japonesas Mitsui e Marubeni, que só não atuariam nas unidades de PE e RN, que já contam com participação venezuelana



complexo. Como a formação da empresa resultante da compra da Quattor deverá incorporar o Comperj, a Odebrecht exige compromisso de fornecimento de insumos a preços competitivos pela Petrobras.

Embora executivos do grupo Odebrecht tenham confirmado ao **BRASIL ECONÔMICO** que o impasse tem dificultado o fechamento do negócio, o diretor da Petrobras negou que a demora na constituição da chamada Nova Braskem derive da falta de entendimento sobre o Comperj.

Com a mesma convicção, Costa também afasta qualquer hipótese de que o impasse com o Tribunal de Contas da União (TCU) sobre os valores do Comperj e da Refinaria Abreu Lima,

em Pernambuco, atrase o cronograma dos dois projetos. “A solução desse problema se dará por meio de negociações, que já estão em curso”, afirmou.

Além da Abreu Lima e do Comperj, os investimentos da Petrobras no setor contemplam as refinarias Premium 1 e 2 e a unidade de produção de gasolina na refinaria Clara Camarão, no Rio Grande do Norte. De todos os empreendimentos, os sócios asiáticos só não entrariam nas unidades potiguar e de Pernambuco – que já tem o governo venezuelano como sócio. A japonesa Mitsui negocia a entrada na Premium 2, que deverá produzir 300 mil barris por dia de óleo diesel na retroárea do porto de Pecém (CE). Já com a Maru-

beni, a discussão envolve a participação de 20% da Premium 1, cujos 600 mil barris por dia de capacidade asseguram a condição de maior refinaria do mundo em construção hoje.

As negociações com a Mitsui vão avançar, segundo o executivo, à medida que o projeto receba o terreno do governo cearense. Somente a partir daí poderá ser realizado o Relatório de Impacto Ambiental (Eia-Rima) necessário para o início do licenciamento da obra. Costa revelou que todas as sociedades deverão envolver um acordo para adiantamento de recebíveis. Na prática, ao adiantar o capital para os projetos, as empresas terão direito a uma fração da produção futura das refinarias. ■

AVIAÇÃO 3

Com mais de 2 milhões de passageiros transportados, Azul comemora desempenho

A Azul transportou 2,2 milhões de passageiros em seu primeiro ano de operações e deverá ter lucro em 2010, disse o fundador e presidente da empresa, David Neeleman. A Azul opera hoje 14 aviões que atendem 16 cidades. Quatro destinos serão acrescentados este ano e sua frota subirá para 21 aviões até o final de 2010 e para 33 até 2011. O grupo voou com cerca de 80% de sua capacidade ocupada em 2009.



SÃO PAULO ADENTRO

Gol inaugura voos regulares para Bauru e chega a seu 50º destino no país

A companhia aérea Gol passa a realizar, a partir de 1º de fevereiro, voos regulares entre São Paulo (Congonhas) e Bauru, uma das cidades mais ricas do interior do estado, a 345 quilômetros da capital. As passagens terão tarifa a partir de R\$ 79 e já estão a venda pela companhia. Este será o 50º destino doméstico oferecido pela GOL, que completou 9 anos de existência na última sexta-feira.



Mitsui e Cosan na corrida por Gas Brasileiro

Empresas disputam com a Petrobras o controle da distribuidora da Eni no país

Duas empresas, além da Petrobras em parceria com a Galp, sobram na disputa pela distribuidora Gas Brasileiro, concessionária que abastece 375 municípios da região Noroeste de São Paulo. A japonesa Mitsui, sócia minoritária em sete distribuidoras do país, e a brasileira Cosan apresentaram propostas, junto a petroleira estatal, no último dia 21 de dezembro, à italiana Eni – atual proprietária da empresa. Embora a escolha do vencedor caiba aos atuais concessionários, a última palavra terá que ser dada pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps).

A Eni, que tem pressa em concluir o negócio, definiu dois critérios de escolha do vencedor: a melhor oferta financeira e, curiosamente, a velocidade no desembaraço burocrático da proposta. Ou seja, ganha quem apresentar não só o maior preço, mas também os documentos regularizados e a disposição de executar o contrato no prazo mais rápido possível.

Com relação à parceria da Petrobras com a Galp, a participação da petroleira portuguesa não consta da proposta encami-

CALENDÁRIO APERTADO

● A intenção da Eni, controladora da Gas Brasileiro, é concluir o processo de venda ainda no primeiro trimestre deste ano. No entanto, a palavra final para o negócio será da Agência Reguladora de Saneamento do Estado de São Paulo.

nhada pela estatal brasileira, mas deverá ocorrer em um segundo momento.

Ainda segundo participantes do processo, a intenção dos controladores italianos é concluir o processo ainda no primeiro trimestre deste ano. A pressa se justifica pela redefinição do plano estratégico da Eni, que elegeu o mercado euroasiático como prioridade de investimento.

Finalistas do processo, a Mitsui, a Cosan e a Petrobras deixaram para trás candidatos como a Cemig, em associação com a Termogás, do empresário Carlos Suarez; o Fundo InfraBrasil, do banco Santander; e a colombiana Promingás, da Prisma Energy International, proprietária dos ativos da antiga Enron. Todos esses chegaram a visitar o data room da distribuidora, no início de dezembro, mas desistiram de participar. ■ **R.R.M.**

INVESTIMENTO

R\$ 8,5 bi

é o total previsto para investimentos na refinaria no município de Itaboraí, parte do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj).

PRODUÇÃO SUPERLATIVA

600 mil

barris por dia é a produção da refinaria Premium 1, que teve sua obra inaugurada na última semana no Maranhão. É a maior do mundo em construção hoje.

Abreu e Lima deve assegurar autossuficiência

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, afirmou que a entrada em produção da refinaria Abreu Lima, no início de 2012, deverá assegurar, praticamente, a autossuficiência do país na produção de derivados. Embora tal cálculo leve em conta o consumo atual do produto, a correlação entre oferta e demanda deverá tornar-se superavitária, a partir de 2013, quando também está prevista a entrada do primeiro módulo de produção da refinaria Premium 1, no Maranhão, de 300 mil barris por dia. O segundo módulo, que vai agregar outros 300 mil

barris por dia, está previsto para 2015, de acordo com o cronograma da estatal. “A autossuficiência já começará a se tornar uma realidade entre o final de 2011 e o início de 2012, quando vai entrar em produção a refinaria de Pernambuco. É lógico que essa conta leva em consideração a projeção atual de oferta e demanda”, ponderou o executivo. “Em 2012, com o crescimento da atividade econômica, certamente o consumo vai ser maior. De qualquer forma, a entrada do primeiro módulo da Premium 1, em 2013, vai reforçar a oferta de derivados.” **R.R.M.**



EMPRESAS

ENERGIA

Petrobras quer aumentar vendas de petróleo para a Ásia a partir de março

A Petrobras deve vender cerca de 2 milhões de barris para a Ásia a cada dois meses, usando os tanques de armazenamento que possui na ilha japonesa de Okinawa como um ponto de distribuição. A empresa espera enviar um petroleiro de grande porte VLCC (Very Large Crude Carrier) para Okinawa em março, com subseqüentes envios a cada dois meses, isso vai elevar em mais de 33 mil barris por dia as vendas para a Ásia.



MONTADORAS

Volks aposta na picape Amarok para alavancar divisão de veículos comerciais

A divisão da Volkswagen alertou que a indústria ainda não escapou da violenta crise global sofrida em 2009. A montadora prepara uma remodelação ampla do furgão T5 e o lançamento da primeira picape da marca, a Amarok para ajudar a recuperação das vendas da marca neste ano. As vendas de comerciais leves da Volkswagen recuaram 20,7% em 2009, para 354.770 unidades.

Singulare inaugura mercado de casas

Empresa especializada em tubos e galerias de concreto investe R\$ 14 mi em nova fábrica em São Paulo e projeta

Domingos Zapparoli
dzapparoli@brasileconomico.com.br

O empresário Francisco Rodrigues Neto, presidente da construtora Singulare, procura uma área de 100 mil metros quadrados em um raio de 80 quilômetros do centro de São Paulo. Quando encontrar, pretende investir R\$ 14 milhões em uma fábrica que concentrará suas atividades em galerias e tubos de concreto pré-moldados e servirá de base para uma nova unidade do grupo, a Singulare Sistemas Construtivos, que atuará em três segmentos: dormentes de concreto para ferrovias, viadutos em aduelas pré-moldadas e ainda vai introduzir no Brasil um modelo de construção de casas e escolas de concreto pré-fabricadas, fruto de um recém-firmado convênio de transferência de tecnologia com a americana Oldcastle, de faturamento anual de US\$ 20 bilhões.

Rodrigues Neto tem pressa. Ele quer a nova fábrica operando em julho. A nova unidade é fundamental para viabilizar a meta de faturar R\$ 120 milhões em 2010, num crescimento projetado de 36% em relação a 2009. Neto também quer estar preparado para aproveitar as oportunidades que virão com as obras de infraestrutura para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas. Na área habitacional, o foco são os negócios com o programa Minha Casa Minha Vida. “Os próximos anos serão muito promissores para a construção civil brasileira, estamos nos preparando para um grande salto em nosso faturamento”, diz o empresário.

Tempo é dinheiro

Rapidez é a alma do negócio de Rodrigues Neto. A vantagem das galerias e tubos pré-moldados é acelerar o tempo de obra. Em um processo tradicional de produção, no canteiro de obras, 100 metros de galerias de águas pluviais exigem 40 dias de trabalhos. Com o sistema pré-moldado, 15 dias. “Tempo é dinheiro, o custo total da obra é reduzido de 15% a 20%”, afirma. A mesma lógica também é aplicada ao sistema de pré-fabricados. Casas, prédios de até oito andares, ou escolas são produzidas em mó-

Uma escola pré-fabricada chega ao canteiro de obras já dotada de sistema elétrico e hidráulico, com janelas e acabamentos, inclusive pintura. Ao todo, leva dez meses para ficar pronta para uso. Uma construção convencional exige 18 meses

dulos na fábrica, ao mesmo tempo em que o terreno passa por terraplanagem. Depois, os módulos já dotados de sistema elétrico e hidráulico, janelas e acabamentos, inclusive pintura, são transportados para o canteiro de obras, onde será montado. “Uma escola convencional leva 18 meses para estar pronta para uso. As nossas, dez meses”. Neto relata que três prefeituras do interior paulista já estão negociando a contratação dos serviços. “Nossa expectativa é faturar R\$ 120 milhões até o final de 2011 apenas com habitações e escolas”, diz o empresário, que já encomendou nos EUA as formas para módulos de 2,5 metros de largura por 9 metros de comprimento.

Os negócios no mercado de dormentes estão mais avançados. Um contrato de R\$ 30 milhões para o fornecimento de 80 mil dormentes já foi fechado com o consórcio EIT Carioca, formado por oito empreiteiras, para atender à Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). ■

NEGÓCIO CONCRETO

R\$ 88

milhões foi o faturamento da Singulare em 2009, após um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. O principal negócio, responsável por 50% da receita, é a produção de galerias de águas pluviais, segmento de mercado em que a empresa é a maior do país. Os negócios com tubos de concreto geraram no ano passado um faturamento de R\$ 16 milhões, 18% do total, e as empreitadas R\$ 28 milhões, 32% da receita.

Nova fábrica atenderá o Centro-Oeste até 2012

A próxima etapa de expansão da Singulare já está sendo moldada. A meta é uma nova unidade em Cuiabá até o início de 2012. “O custo logístico inviabiliza o transporte de pré-moldados até canteiros de obras distantes da fábrica. Este é um mercado regionalizado. Para crescer, teremos que ter unidades em pontos estratégicos do país”, diz Rodrigues Neto. Quando entrou

como sócio da Singulare, em 2002, Neto era um jovem, 29 anos, engenheiro de obras da Andrade Gutierrez. Seu capital foi sua capacidade de trabalho. Dois anos depois, o fundador Ricardo Kayser desistiu do negócio. Neto não se abalou. Pagou R\$ 2,5 milhões pela participação do sócio. A Singulare faturava R\$ 8 milhões. No ano passado, chegou a R\$ 88 milhões. **D.Z.**



Rodrigues Neto, presidente da Singulare, parceria com Oldcastle

TRANSPORTE DE VALORES

Grupo Nordeste compra concorrente Sena Segurança e amplia atuação na região

Com a compra dos serviços de transporte de valores da Sena Segurança, serão incorporados à sua frota do grupo mais 50 carros-fortes. A empresa também aumentará sua atuação nos estados de Pernambuco, Paraíba, Piauí, Bahia, Rio Grande do Norte, Sergipe e Alagoas. Com a aquisição a frota, o grupo totaliza 550 veículos blindados. Em 2009, o faturamento totalizou R\$ 850 milhões.



Divulgação

ALIMENTOS

Hershey´s volta à disputa pela Cadbury e deve oferecer US\$ 17,9 bilhões pelas ações

A empresa planeja fazer uma oferta de pelo menos US\$ 17,9 bilhões nesta semana à Cadbury, maior do que a de US\$ 17,2 bilhões lançada pela Kraft Foods. A Kraft, por sua vez, estaria estudando elevar sua proposta. Na sexta-feira, a Hershey estava fazendo ajustes finais em um pacote de financiamento que inclui um empréstimo de pelo menos US\$ 10 bilhões de bancos, entre eles JPMorgan Chase e Bank of America Merrill Lynch.

pré-fabricadas

faturar R\$ 120 milhões apenas com habitações e escolas até 2011

Murillo Constantino



Bellota cresce no embalo da construção

Fabricante espanhola de ferramentas amplia linha de produtos e faturamento no país

Dubés Sônego
dsonego@brasileconomico.com.br

A espanhola Bellota, uma das maiores fabricantes mundiais de ferramentas para construção civil, está expandindo sua linha de produtos e entrando em segmentos nos quais já atuava lá fora, mas não no Brasil. De acordo com Marcelo Matos Zanari, diretor de marketing e vendas da empresa no país, o objetivo é pegar carona em mercados que crescem de forma significativa e ainda têm bom potencial para o futuro.

Um deles é o de ferramentas para trabalhos com placas de gesso acartonado, ou drywall, como a tecnologia também é conhecida. A produção das placas de gesso acartonado no Brasil começou em 1995. Em 2008, de acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Chapas para Drywall, foram comercializados no país 24,5 milhões de metros quadrados do produto. Os números relativos a 2009 não estão fechados, mas a expectativa é de aumento de pelo menos 3%, mesmo com os impactos da crise econômica.

Apesar de pouco usado em residências simples, com as incluídas em programas estatais como o “Minha Casa, Minha Vida”, as chapas de gesso acartonado vêm ganhando espaço crescente em prédios comerciais e residenciais de alto padrão, diz Gunter Leitner, presidente da Associação Drywall. “Este mercado cresce acima dos 20% ao ano, e a tendência deve se manter”, afirma Marcelo Matos Zanari, diretor de marketing e vendas da Bellota no país.

Segundo o executivo, outra aposta da companhia é o lançamento de uma linha completa de jardinagem (para hobby, jardinagem profissional e poda agrícola), com equipamentos de preço superior, mas maior tecnologia e durabilidade. Além de ampliar o leque de produtos para o mercado agrícola, a investida coloca a Bellota nas pra-

Segmentos de mercado, como o de ferramentas para jardinagem e trabalhos em gesso acartonado (drywall), são as grandes apostas da companhia para 2010

teleiras de grandes home centers, como Leroy Merlin, C&C e Telhanorte, nos quais predominam marcas importadas, muitas delas de menor expressão.

Somados os lançamentos das duas linhas, a empresa ampliou o portfólio no Brasil em 140 itens, sendo 40 para os trabalhos em gesso acartonado e o restante para jardinagem. Além deles, outros 20 produtos serão lançados para complementar linha mais tradicionais, como a de ferramentas para construção e equipamentos agrícolas, diz Giulliano Chinchio, gerente de marketing da Bellota no Brasil.

Com as novidades, que serão importadas de fábricas da empresa e de fornecedores lá fora, a expectativa da Bellota é de “repetir o resultado positivo” de 2009. De acordo com os executivos, os números ainda não estão fechados, mas as estimativas apontam para crescimento de 10% sobre as vendas de 2008.

No mais, para atender o crescimento da demanda, a fábrica brasileira, em Santa Catarina, que produz ferramentas como pás, enxadas, foices e cavadeiras, deve iniciar o terceiro turno neste ano. ■ **Com Natália Flach**

EMPRESAS

METAIS

Furto de cobre tem redução de 37% em 2009, mas ainda gera prejuízo, diz estudo

O furto de cobre representou um prejuízo de R\$ 10 milhões para as fabricantes do metal em 2009, aponta levantamento feito pela Associação Brasileira do Cobre (ABC). O valor é 37% menor que em 2008, quando os roubos somaram R\$ 16 milhões. Ainda assim, a ABC se preocupa: “Em um ano fortemente impactado pela crise, o prejuízo torna-se ainda mais significativo”, afirma Sérgio Aredes, presidente da entidade.



ALIMENTOS

Nestlé volta a investir em alimentos nutritivos e lança bebida para idosos

A Nestlé vai começar a vender bebidas para combater a desnutrição entre idosos, em um esforço para reavivar o seu negócio de nutrição, que se arrasta desde que foi criado, em 2006. A comercialização de alimentos nutritivos da companhia suíça subiu 2% de janeiro a setembro de 2009, o que representa apenas um quinto da meta de longo prazo, e está aquém do crescimento de 11% da unidade da Danone de nutrição médica.

Votorantim Cimentos esquenta briga pela aquisição da Cimpor

Empresa da família Ermírio de Moraes teria prometido até fábricas no Brasil para a acionista Lafarge

Françoise Terzian
fterzian@brasileconomico.com.br

A Votorantim Cimentos, do grupo do empresário Antônio Ermírio de Moraes, também está interessada na aquisição da cimenteira portuguesa Cimpor, apimentando ainda mais a disputa travada entre a CSN e a Camargo Corrêa. Em entrevista ao **BRASIL ECONÔMICO**, uma fonte que está acompanhando as negociações conta que a Votorantim Cimentos já teria iniciado as conversas com a Lafarge, empresa francesa que detém 17% da Cimpor, e prometido até fábricas no Brasil caso todos os acionistas acertem sua venda. Para a Lafarge, explica a fonte, fechar um acordo com a Votorantim seria muito mais atrativo, uma vez que ela receberia unidades estabelecidas no país.

O Deutsche Bank, por sua vez, estaria preparando a oferta. “Esta noite (ontem à noite), o Walter Schalka, presidente da Votorantim Cimentos, viaja para Portugal para conversar com os outros controladores da Cimpor e usará a forte influência da Lafarge sobre os outros acionistas para amarrar um eventual acordo com as outras partes. Se tiver sucesso, ele partirá para uma OPA (Oferta Pública de Aquisição)”, diz a fonte.

A transação, explica a fonte, envolveria a troca de ativos. Procurado pela reportagem, Schalka afirmou ontem que nenhuma negociação encontrava-se em andamento, mas admitiu acompanhar atentamente as movimentações da Cimpor e de



Líder do mercado nacional de cimentos, a Votorantim obteria, a partir da aquisição da Cimpor, uma posição mais confortável no Brasil

seus compradores em potencial. No entanto, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) pediu ontem esclarecimentos à Votorantim sobre o interesse da empresa pela Cimpor. Na edição de ontem, o português *Jornal de Negócios* publicou que a Votorantim visava obter uma fatia minoritária da Cimpor. Para a fonte ouvida pelo **BRASIL ECONÔMICO**, no entanto, o objetivo é adquirir toda

a Cimpor, a partir da negociação com cada um dos acionistas. O interesse da Votorantim Cimentos na Cimpor tem uma explicação bastante contundente. Como líder do mercado brasileiro de cimentos, com mais de 40% de market share, a Votorantim Cimentos tem um grande obstáculo para crescer. Ele se chama Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e provavelmente difi-

cultaria novas tentativas de crescimento que envolvessem aquisições que se restrinjam ao Brasil. Uma aquisição de caráter internacional, visando posicionar a empresa como grande player global, poderia facilitar o trâmite no órgão regulador. A Cimpor, uma das quatro maiores produtoras brasileiras de cimentos, seria o alvo perfeito da Votorantim, que quer crescer forte no exterior. ■

A BRIGA BRASILEIRA PELA CIMPOR

Disputa pela cimenteira portuguesa completa um mês

18/12/09	7/1/09	14/1/09	16/1/09	17/1/09	18/1/09
■ CSN faz uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) pela Cimpor, uma das dez maiores cimenteiras do mundo. Propõe pagar € 5,75 por ação, um prêmio de 5% sobre a cotação em Bolsa no dia anterior	■ Conselho de administração da Cimpor classifica proposta da CSN de “hostil, oportunista e irrelevante” e recomenda aos acionistas que não vendam suas ações	■ Camargo Corrêa faz uma proposta de fusão com a Cimpor, incorporando seus ativos em cimento aos da empresa portuguesa. Estabelece como condição prévia a aquisição de 15% a 25% da Cimpor e compromete-se a limitar sua participação a menos de 50% das ações	■ A Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) de Portugal notifica a Camargo Corrêa a fazer, em dez dias, uma OPA pela Cimpor, adequando-se ao regime de ofertas concorrentes, ou a desistir do negócio	■ A Camargo comunica a CMVM que responderá em tempo e de forma adequada à solicitação da instituição reguladora	■ O Grupo Votorantim, líder no mercado brasileiro de cimentos, entra na disputa pela Cimpor. O Deutsche Bank preparara uma oferta, que visa comprar a empresa em sua totalidade

AVIAÇÃO 1

Programa de milhagem da portuguesa TAP fecha 2009 com número recorde de clientes

A companhia aérea portuguesa TAP registrou o marco histórico de um milhão de participantes do seu programa de milhagem, o Victoria. O 1.000.000º participante Victoria ganhou uma viagem para duas pessoas a um destino europeu à escolha. Para 2010, a companhia aérea tem como objetivo um aumento de 15%, passando a totalizar no final do ano 1,15 milhão de associados.



AVIAÇÃO 2

Passagens aéreas têm maior alta desde 2005, segundo pesquisa da Anac

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou que a tarifa média nominal cobrada em voos domésticos foi de R\$ 318,45 em novembro, ou R\$ 6,25 a mais na comparação com o mês anterior. É o maior valor desde abril, quando o preço médio havia ficado em R\$ 319,72. Segundo o levantamento da Anac, a partir de novembro, a alta no preços dos bilhetes aéreos foi de 18%, seguida pelos 46% de dezembro.

Mercado interno também está em jogo

Votorantim e Camargo Corrêa não têm interesse em facilitar a entrada da CSN como novo grande player no mercado local

Domingos Zaporolli

dzaporolli@brasileconomico.com.br

A Cimpor, décima cimenteira do mundo com uma capacidade de produção anual de 31 milhões de toneladas, é um ativo atraente para as brasileiras CSN, Camargo Corrêa e Votorantim por dois motivos — um internacional e outro nacional. No mercado externo, adquirir a portuguesa significa posicionar-se estrategicamente não só em Portugal e Espanha, mas em alguns dos principais mercados emergentes do mundo, como China, Índia e Turquia e em seis países africanos.

No mercado brasileiro, a Cimpor foi em 2008 a terceira

Com uma produção de 4,7 milhões de toneladas anuais, a Cimpor é uma das maiores cimenteiras no Brasil, despertando interesse dos concorrentes

do ranking, com uma produção de 4,7 milhões de toneladas, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (Snic).

Os números de 2009 ainda não estão disponíveis, mas fontes do mercado avaliam que a Camargo Corrêa teria ultrapassado a cimenteira portuguesa. Em 2008, a produção da Camargo já estava em 4,63 milhões.

A união da produção das duas empresas somaria 9,3 milhões de toneladas, ultrapassando o atual vice-líder nacional, o grupo J.Santos, que produziu 6,44 milhões de toneladas. A líder, com folga, é a Votorantim, com 21,3 milhões de toneladas. A CSN é novata em cimentos,

tendo iniciado com uma produção de 300 mil toneladas em 2009 após construir uma fábrica com capacidade de 2,8 milhões de toneladas.

O analista Leonardo Alves, da corretora Link, avalia que o principal fator que move as cimenteiras brasileiras é o posicionamento no mercado interno. Em 2008, o Brasil produziu 51,9 milhões de toneladas e a estimativa do Snic é de um número próximo a este em 2009. Mas a previsão é que o consumo brasileiro do insumo entre em uma fase de forte crescimento nos próximos anos com as obras de infraestrutura para a Copa do Mundo e as Olimpíadas, e tam-

bém com programas de incentivo a construção habitacional.

Para Alves, Votorantim e Camargo Corrêa têm interesse em dificultar a entrada de um novo grande player no mercado nacional, no caso a CSN, que poderia unir sua força de vendas de aço com a de cimentos. Além disso, a siderúrgica possui um outro trunfo competitivo, uma vez que pode usar como insumo para a produção do cimento a escória do alto-forno, um subproduto do processo produtivo do aço. Para a CSN, comprar a participação da Cimpor no mercado nacional é uma alternativa para se posicionar entre os maiores do país. ■

O QUE DETERMINA O SUCESSO É A ESCOLHA DO CAMINHO CERTO.



DÊ UM UPGRADE NA SUA VIDA

PÓS-GRADUAÇÃO | MBA | EXTENSÃO | GERENTE DE CIDADE
ESTRATÉGIA MILITAR PARA A GESTÃO DE NEGÓCIOS

Administração e Negócios | Arte e Cultura | Design
Direito | Engenharia | Finanças e Economia
Marketing e Comunicação | Moda | Projetos e Logística

MATRÍCULAS ABERTAS
www.faap.br/pos

São Paulo (11) 3662-7449 pos.atendimento@faap.br	São José dos Campos (12) 3925-6400 possjc.secretaria@faap.br	Ribeirão Preto (16) 3913-6300 posrp.secretaria@faap.br
--	--	---



EMPRESAS

LEVANTAMENTO

Mercado brasileiro de programas de gestão chega a R\$ 2,5 bilhões

O mercado brasileiro de software de sistemas de gestão cresceu 17%, atingindo R\$ 2,5 bilhões em 2009, segundo estimativas da consultoria IDC. O segmento deve continuar com expansão média anual de 8,39% até 2013, de acordo com o estudo. A pesquisa, feita pela analista de software Mariana Zamoszcyk, afirma que o crescimento deve acontecer mesmo nas grandes empresas, que começaram a investir antes na tecnologia.



Divulgação

VAREJO

Atividade comercial nos shopping centers teve alta de 2,6% em dezembro, diz Ibope

O MercadoFlux, indicador da atividade comercial nos shopping centers do país, registrou em dezembro a única alta de 2009: 2,6%, em comparação com o mesmo período de 2008. O índice é elaborado pelo Ibope Inteligência e a Feixe Tecnologia. “Esse resultado indica que a fase de recessão, que caracterizou 2009, poderá ser superada no início de 2010”, diz Antônio Carlos Ruótolo, diretor de geonegócios do Ibope Inteligência.

ENTREVISTA NELSON ALVARENGA Sócio da Inbrands

Ellus esnoba todo o fôlego do jeans de luxo

Alvarenga usou a experiência de fazendeiro para convencer o Pactual a criar a holding Inbrands, dona também das marcas Isabela Capeto e Alexandre Herchcovitch

Alexandra Farah
afarah@brasileconomico.com.br

Na noite de hoje, o modelo e DJ Jesus Luz, mais conhecido como namorado da cantora Madonna, deve cruzar a passarela da Ellus, na São Paulo Fashion Week, com uma *leather denim*, calça jeans com tratamento de couro, lançamento da marca, e uma camiseta azul, na qual se lê Protection. Jesus vai desfilar para um segmento da indústria que, assim como sua namorada, não demonstra sinal de cansaço – o do jeanswear. No mundo inteiro calcula-se que as peças jeans representem 10% de toda indústria do vestuário. O Brasil não fica atrás. Em 2009, foram confeccionados aqui quase 227 milhões de peças em denim (tecido do jeans), abaixo dos 236,1 milhões de 2008, mas cerca de 20 milhões a mais do que há cinco anos, por exemplo. Este mercado movimenta por ano, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), R\$ 8 bilhões. Por mês, são produzidos 25 milhões de metros de denim. A Vincunha, com 12 milhões de metros por mês, e a Santista, com 8,5 milhões de metros mensais, são as maiores produtoras.

Dentro deste universo de números expressivos, Nelson Alvarenga, sócio na Ellus, é uma das figuras de maior destaque. Há 38 anos fundou a Ellus, empresa que vende por R\$ 289 o seu jeans mais barato e o mais caro por R\$ 489; tem 800 pontos de venda, sendo 40 lojas próprias, e faturou R\$ 230 milhões em 2009. “A Ellus é uma vaquinha leiteira”, diz o empresário e também fazendeiro, que gosta mesmo é de criar boi de corte em sua fazenda que também chama Ellus e fica no Mato Grosso. A seguir, Alvarenga conta como conseguiu usar a experiência de fazendeiro para convencer o fundo Pactual a apostar em moda, e aumentar seu próprio poder no setor.

“

Do nosso preço final, 50% são para matéria-prima e acabamento, os outros 50% são pesquisa, vanguardismo, modernismo, comunicação, status e segurança

A moda brasileira tem muito para conquistar. No campo da criatividade e do design, ainda somos adolescentes

Como é a estrutura da Ellus hoje?

A marca Ellus pertence 100% à holding Inbrands, firmada a partir de uma conversa que começou sobre agronegócios na fazenda Ellus, onde crio 25 mil cabeças de boi de corte. Há três anos, o Gilberto Sayão, do Pactual, começou a comprar fazendas por lá. Fiquei sabendo e quis conversar com ele. Achei curioso porque banqueiro odeia agronegócio! Ele contou que queria entrar na economia real, porque no futuro será difícil remunerar capital. A conversa chegou à Ellus, a de jeans. Conteí que a empresa é uma verdadeira vaquinha leiteira. Trabalha com recurso próprio há mais de 15 anos e é muito moderna. A Ellus estava vendida para outro grupo, mas o Gilberto me convenceu e acabamos desenhando um novo modelo de negócio, a Inbrands. O PCP (Pactual Capital Partners) entrou com dinheiro da Inbrands, equivalente ao valor dos ativos da Ellus. Hoje, a Inbrands tem a Ellus e a 2nd Floor, e compramos parte das marcas Isabela Capeto e Alexandre Herchcovitch. Temos também a Luminosidade, que produz o Fashion Rio, o São Paulo Fashion Week e o Rio Summer. Paulo Borges é nosso sócio, como Nizan Guanaes, que criou a Rio Summer.

O que te convenceu a voltar para a moda?

Eles me convenceram que a gente podia somar, crescer, de repente fazer até um negócio internacional. Os caras têm 39 anos de idade, são milionários querendo entrar na moda, que nunca atraiu investimento. Vi uma oportunidade de começar a organizar e estruturar o setor.

Nos últimos anos, a Zoomp, de Renato Kherlakian, decretou falência e a Forum, de Tufi Duek, foi vendida para o grupo AMC Textil. Qual o segredo

do sucesso da Ellus?

Consistência perante o mercado. Somos sempre modernos, nunca envelhecemos. Fazemos um produto de qualidade especial e que vende. Além do fator tangível, temos variáveis intangíveis: satisfação, felicidade, ascensão. A Ellus nunca foi vocacionada para o mercado de massa, sempre gostei do design de valor. Do nosso preço final, 50% são para matéria-prima e acabamento, os outros 50% são pesquisa, vanguardismo, modernismo, comunicação, status e segurança. Sair com uma bolsa Hermès não é diferente de sair com uma bolsa qualquer? Nas duas cabem as mesmas bugigangas que as mulheres carregam. Mas a que sai com a Hermès vai certamente ser o destaque do pedaço.

O consumo de moda mudou com a crise?

No Brasil, não. Com o aumento do crédito interno, a concorrência, na verdade, cresceu. Hoje, todo mundo compra carro, apartamento, TV de plasma em muitas parcelas. Tudo é concorrente da moda.

E como a moda brasileira pode crescer?

Eu começaria pelo Cone Sul, porque não temos preço para competir com a Ásia no resto do mundo.

E a Ellus exporta?

Não dá. Nosso preço é similar ao dos jeans produzidos na Califórnia, usados pelas atrizes de Hollywood. Sem competição. A carga tributária aqui é quase o dobro de lá, fora a taxa de juros que é 300% maior. O público só pagaria esse preço Made in Brazil, se a moda brasileira estivesse no mesmo estágio de fama da moda japonesa nos anos 80. Mas, a moda brasileira tem muito para conquistar. No campo da criatividade e do design, ainda somos adolescentes. ■

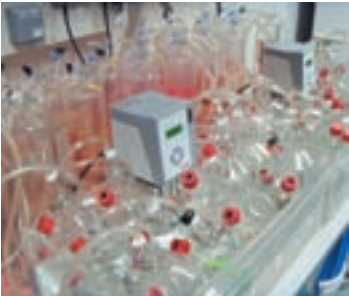


MOBILIDADE

Agecel lança serviço para levar as listas telefônicas para o telefone celular

A Agecel lançou o serviço para baixar as listas telefônicas comerciais de todas as cidades do Brasil para uso no telefone celular. O usuário pode entrar no site da empresa, por computador ou aparelho móvel e baixar um software contendo os contatos da cidade de interesse. Dessa forma, torna-se possível acessar os números de telefone, mesmo sem estar conectado à internet.

Divulgação



ENERGIA

Itaipu implanta laboratório de pesquisa sobre biogás como fonte de eletricidade

O Parque Tecnológico Itaipu vai implantar, no mês de março, o primeiro laboratório para pesquisas com biogás do Brasil. Com o laboratório, será possível estudar a potencialidade de matérias orgânicas (como plantas ou dejetos de animais) para fabricação do gás metano como fonte de energia elétrica. As pesquisas devem orientar os produtores rurais interessados em instalar biodigestores em suas propriedades.

Murillo Constantino



Nelson Alvarenga, dono da Ellus, divide o tempo entre jeans e 25 mil cabeças de gado de corte

PROGRAMAÇÃO

Diferentemente do Fashion Rio, que tem salões de negócios, as vendas do São Paulo Fashion Week ocorrem em eventos paralelos. São eles:

1

Conceito Showroom - 11 a 29 de janeiro

Inicialmente localizado em uma pequena casa no bairro paulistano dos Jardins, o showroom da mineira Roberta Tolentino fez sucesso e cresceu. Hoje, na Vila Olímpia, Roberta seleciona novos estilistas e criadores e reúne, em uma casa maior, produtos diferenciados. Eles chamam a atenção dos lojistas, que só comparecem com hora marcada.

2

Salão Casa Moda - 16 a 21 de janeiro

Durante muitos anos, a Casa Moda foi o principal showroom de roupas do Brasil. Quando os eventos de moda começaram a crescer, ela perdeu espaço e teve que se reinventar. Para este ano, a Casa Moda firma parceria com o estilista Amir Slama, que vira sócio da empresa, e vai para o Hotel Unique, com mais de 40 marcas em exposição.

3

TM Fashion - 16 a 19 de janeiro

Também voltada para o público que comercializa bolsas e sapatos, essa feira acontece no Hotel Renaissance, na capital paulista. São mais de 100 expositores de todo o Brasil, que atendem lojas menores e mais sofisticadas. Ao contrário da Couromoda, a TM Fashion não abriga grandes indústrias nem fornece para grandes magazines.

4

Couromoda - 18 a 21 de janeiro

Uma das principais feiras brasileiras de acessórios, a Couromoda acontece uma vez ao ano e apresenta as tendências do inverno. São mais de mil empresas de 13 estados brasileiros. A expectativa é que 65 mil visitantes passem pelos seus corredores em 2010. Além de bolsas e sapatos, a Couromoda também tem expositores de bijuterias.

5

Contemporâneo Showroom - 18 a 29 de janeiro

Localizado em um prédio da famosa Rua Augusta, nos Jardins, em São Paulo, o Contemporâneo pertence também a uma das sócias do Grupo Galeria, a mineira Flávia Rotondo. Flávia reúne em seu espaço, estilistas de vários estados que produzem roupa para quem não se preocupa com preço, mas com a exclusividade da peça.

6

Grupo Galeria - 19 a 27 de janeiro

Esse showroom acontece no terraço da Villa Daslu, na Vila Olímpia, em São Paulo. Famoso por mimar os lojistas, o evento oferece buffet completo, do café da manhã ao jantar (lanchinhos entre as refeições incluídos). O público alvo explica tamanha comodidade: o salão de negócios atende as principais lojas de luxo do país.

FINANÇAS

Prazo do Cade dificulta projeção de cotações

Sinergia e ganho com fusões dependem das condições de aprovação pelo órgão

Maria Luíza Filgueiras
mfilgueiras@brasileconomico.com.br

Duas empresas preparam pedido de impugnação no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) da fusão entre Casas Bahia e Ponto Frio, que pertence ao Grupo Pão de Açúcar, o que deve contribuir para estender o processo de avaliação da fusão. E, com isso, retardar os benefícios de sinergia que os acionistas esperam ver no balanço financeiro e na bolsa de valores.

Em uma transação deste tamanho, é bem possível que o processo de avaliação leve um ano. Por isso, algumas corretoras estão incluindo em seus relatórios o alerta de cautela para os investidores que estão fazendo as ações do Grupo Pão de Açúcar subir. Desde o anúncio da operação, os papéis tiveram valorização de 18,09% na BM&FBovespa.

“O fundamento para a valorização das ações é o tamanho que a companhia se transformou, com complemento das atividades e melhor posição de negociação com fornecedores. Quantificar o fundamento é que ainda não é possível”, diz Rafael Cintra, analista da Link Investimentos.

Em suas análises, Cintra considera o valor de sinergia entre Ponto Frio, controlado pelo Grupo Pão de Açúcar, e Casas Bahia conforme divulga-

Para analistas, ações da Brasil Foods ainda não refletem potencial de sinergia entre Sadia e Perdigão, à espera da decisão da autarquia

do pelas empresas, no montante de R\$ 2 bilhões. Mas o fato é que grupo ainda não abriu os números da varejista de capital fechado e que sempre atiçou a curiosidade do mercado para indicadores como inadimplência e margem Ebitda (geração de caixa), o que complica a precificação nas ações.

“Nosso preço inicial para este ano era de R\$ 62. Com certeza, será alterado para cima com a inclusão da operação de Casas Bahia. Mas hoje a cotação já é de R\$ 66, o que gera um upside (potencial de valorização) não tão atraente, a não ser que a sinergia ultrapasse a expectativa”, diz Cintra.

Ele pondera que a precificação pode não estar completa por conta do risco de atraso na operação, que retarda a integração completa das empresas. “Vai demorar para isso aparecer no balanço do Grupo Pão de Açúcar.”

Por isso, a corretora Ativa reforçou a recomendação de compra da ação preferencial de classe A do Pão de Açúcar, mas considerando os resultados da compra do Ponto Frio e política agressiva de abertura de lojas, ainda sem o impacto previsto da operação de Casas Bahia.

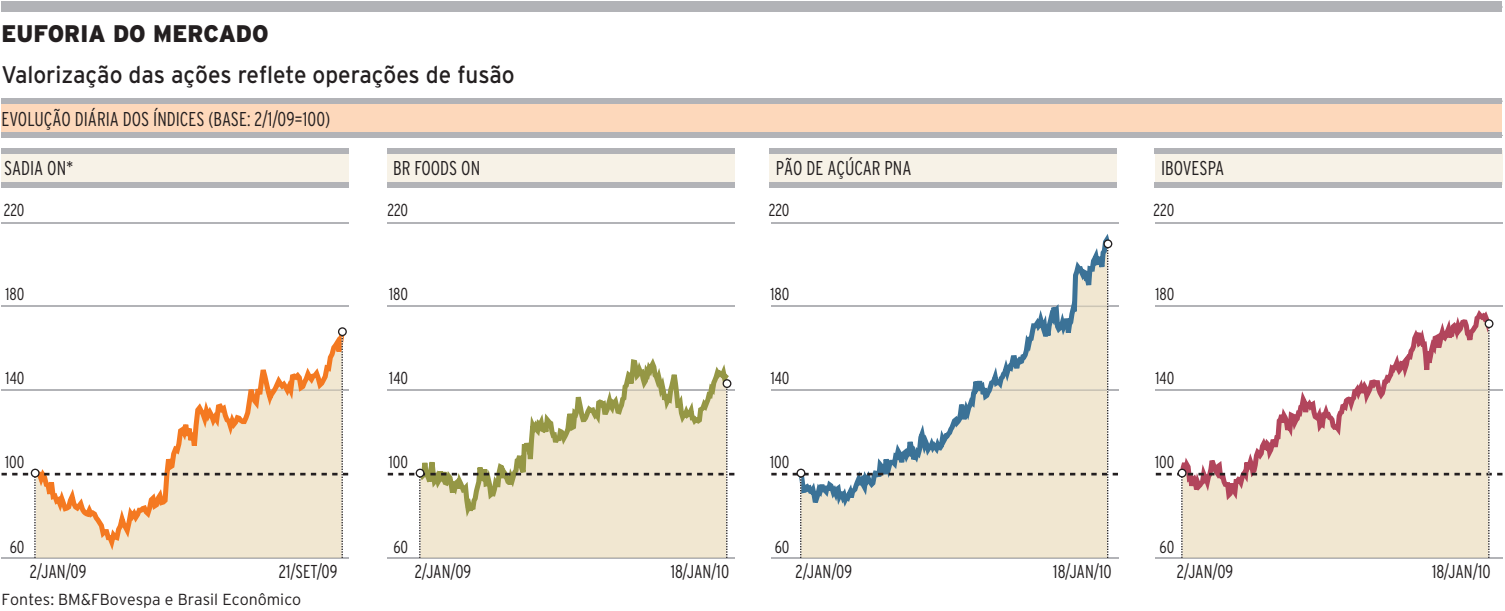
Exemplo da BR Foods
Essa operação, anunciada em dezembro, ainda não chegou ao órgão para avaliação. Ainda tem que passar pela Secretaria

de Direito Econômico (SDE) e pela Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae). Exemplo de como o processo de aprovação pelos órgãos de concorrência pode se prolongar é a fusão entre Sadia e Perdigão, anunciada oficialmente há nove meses e sem previsão de conclusão no Cade.

“As empresas ainda mantêm estruturas separadas e têm feito o levantamento de dados e prestação de contas conforme solicitações do Cade e o processo ainda deve demorar”, considera Pêrsio Nogueira, analista da Planner Corretora. “Acho mais provável que todo o processo termine em 2011 do que este ano.”

O que Sadia e Perdigão conseguiram com o Cade foi atuar em conjunto no mercado internacional, integração que deve começar a mostrar os primeiros efeitos no segundo semestre, segundo os analistas. “Mas os ganhos relevantes que a companhia pode ter em redução de custo, eficiência e logística ainda não aparecem. A ação ainda não andou o que poderia”, diz Souza.

Na Link, o preço-alvo para BRF é de R\$ 57 para o final deste ano – atualmente cotada na casa de R\$ 46. “Duas coisas estão impactando as ações: a desvalorização do dólar, que mantém o mercado externo fraco, e a espera da decisão do Cade”, diz Cintra. ■



Análise

Projeto de lei pode reduzir órgãos envolvidos no processo e antecipar as avaliações

A avaliação de operações de fusão e aquisição é submetida ao Ministério da Fazenda, ao Ministério da Justiça e então ao Cade – sendo que, neste meio tempo, um procurador da República também pode intervir. O procedimento explica a extensão de prazos para aprovação ou não de negócios no mercado brasileiro, mas pode estar com os dias contados. Tramita no Senado um proje-

Yoshikazu Tsuno/STF



Chefe do BC japonês promete juros baixos

O presidente do Banco do Japão, **Masaaki Shirakawa**, prometeu ontem manter a política monetária afrouxada para ajudar a tirar o país da deflação, acalmando um governo que tem pressionado o Banco Central para dar mais suporte à economia. Em sua primeira aparição pública desde que Naoto Kan tornou-se ministro das Finanças em 6 de janeiro, Shirakawa deu poucas pistas sobre se haverá mais afrouxamento à frente.

AGENDA DO DIA

- Às 7h, a Fipe divulga a segunda prévia de janeiro do IPC.
- Às 8h, a FGV divulga a segunda prévia de janeiro do IGP-M.
- Às 8h, o Banco Central Europeu divulga dados da construção civil.
- Às 20h, sai o índice ABC de confiança do consumidor nos EUA.

Henrique Manreza

Calliari, ex-conselheiro do Cade:
expectativa sobre revisão
de avaliação concorrencial



de concorrência deve ganhar agilidade

to de lei que pretende excluir pelo menos um dos ministérios do processo decisório e fazer com que as operações sejam submetidas à análise antes do anúncio público. A expectativa do mercado é que haja novidades sobre o tema ainda este ano.

“Hoje, as companhias anunciam a operação e notificam os órgãos de concorrência, que então começam o julgamento da operação. Mas, no mundo todo, esses órgãos são consultados antes”, compara Marcelo Calliari, sócio de TozziniFreire na área de Defesa

da Concorrência e ex-conselheiro do Cade. No modelo brasileiro, se a operação anunciada não for aprovada, a empresa compradora tem de revender o ativo adquirido ou, no caso de fusão, segregar os ativos que já foram unificados.

Os prazos são definidos em 30 dias para cada secretaria e 60 dias para o conselho. Mas, cada vez que um dos órgãos solicita informações às companhias, concorrentes, fornecedores, o prazo é congelado. Por isso, em grandes operações, chega a um ano com facilidade, enquanto

Processo de avaliação hoje passa por secretarias do Ministério da Fazenda e da Justiça e pelo Cade, além de intervenção de procuradores da República

na Europa e nos Estados Unidos a média, é de cinco meses.

A avaliação depende ainda do que as secretarias (especialmente a Seae, do Ministério da Fazenda) consideram como mercado relevante, para ponderação de impacto do negócio. No caso de uma negociação de empresa de refrigerantes, por exemplo, os órgãos ponderam o posicionamento do produto para o consumidor – se o impacto se dá apenas no segmento de refrigerantes ou de bebidas. Além disso, a análise é dividida em regiões de atuação. ■ **M.L.F.**

EM DEBATE

● O Projeto de Lei (PL 06/09) propõe nova formatação do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência.

● A ideia é fundir os três órgãos (SDE, Seae e Cade) em uma única operação, para eliminar repetições e encurtar prazos.

● Outra mudança possível é a submissão prévia aos órgãos, antes da conclusão da compra ou fusão, como ocorre nos Estados Unidos.

FINANÇAS

CRÉDITO

Juros ao consumidor ficam estáveis em janeiro, segundo Procon

A taxa média de juros cobrada dos consumidores ficou estável em janeiro ante dezembro, aponta pesquisa divulgada ontem pela Fundação Procon de São Paulo (Procon-SP). A entidade identificou apenas uma alta “insignificante”, de 0,01 ponto porcentual, na taxa média do cheque especial, para 8,75% no mês. Já os juros do empréstimo pessoal mantêm-se inalterados há três meses, em 5,17% ao mês.



CÂMBIO

Sem liquidez, dólar interrompe cinco sessões em alta e fecha em queda

O dólar interrompeu a sequência de cinco sessões em alta e aproveitou a segunda-feira esvaziada por um feriado nos Estados Unidos para fechar em baixa frente ao real. A moeda norte-americana recuou 0,28%, para R\$ 1,768. Na ausência de indicadores relevantes no exterior, o principal dado desta sessão foi o déficit comercial brasileiro de US\$ 592 milhões registrado na segunda semana de janeiro.

CVM antecipa ofício com orientações para companhias

Em vez de março, documento que detalha procedimentos das empresas sai agora, motivado pelas dúvidas sobre novas normas

Mariana Segala e Luciano Feltrin
redacao@brasileconomico.com.br

Diante da infinidade de consultas feitas pelas empresas sobre as mudanças estabelecidas pelas instruções 480 e 481, editadas em dezembro, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) decidiu adiantar a publicação de seu já tradicional ofício circular com orientações gerais sobre os procedimentos adotados pelas companhias. “Editamos este ofício todos os anos, desde 2003, em março”, disse a superintendente de Relações com Empresas da CVM, Elizabeth Rios Machado. “Mas, em função das instruções, decidimos adiantá-lo.” A previsão é de que o documento saia até hoje.

Além disso, a CVM está preparando outro ofício, previsto para fevereiro, clareando detalhes das novas regras sobre o registro de emissores de valores mobiliários, conteúdo da instrução 480. “Notamos um crescimento na procura da CVM pelas empresas em janeiro, mês que não registra grandes movimentações”, disse Elizabeth.

Ela e a superintendente de Desenvolvimento de Mercado da CVM, Luciana Dias, estiveram ontem em São Paulo para falar sobre o assunto a uma plateia lotada de diretores de empresas e advogados, sedentos por entender como a nova ins-

“

A adaptação será trabalhosa para todos, mas espero que haja boa vontade por parte das empresas

Maria Helena Santana,
presidente da CVM

trução será aplicada. O mesmo se repete em encontros que vêm sendo seguidamente promovidos por escritórios de advocacia. As dúvidas têm relação, principalmente, com o novo modelo de prestação de informação pelas companhias — em vez das Informações Anuais (IAN), elas passarão a publicar o Formulário de Referência, comparável a um “prospecto permanente”.

“A adaptação será trabalhosa para todos, mas espero que haja boa vontade da parte das empresas”, afirmou a presidente da CVM, Maria Helena Santana. O desejo da autarquia é de que as informações, na hora de uma oferta, sejam prestadas de forma mais amigável e menos influenciada por obrigações jurídicas. Do lado das companhias, elas parecem comprometidas com as novas instruções por reconhecerem nelas benefícios para o valor das suas ações, disse o diretor-presidente da BM&FBovespa, Edemir Pinto. “Nosso país é reconhecido pelo arcabouço regulatório.”

Assembleias vitaminadas

A nova temporada de assembleias gerais também deve ser um teste de fogo para as empresas listadas na bolsa. A instrução 481, a última publicada pela CVM em 2009, promete alterar o ambiente em que as reuniões são realizadas. O objetivo do documento foi abrir o caminho para que investidores possam dialogar entre si, incentivando o ativismo. Para que isso aconteça, porém, será necessário acabar com uma prática comum no país: empresas que dificultam o acesso dos investidores à lista com os principais acionistas. “Uma das formas de resolver isso é pedir a colaboração das entidades do mercado e de prestadores de serviço, como os bancos custodiantes dos papéis”, acredita Maria Helena. ■

Novas regras sobre ofertas sairão em breve

O ano promete ser bastante movimentado em termos de regulação. Na prateleira da Comissão de Valores Mobiliários estão diversas instruções para dar maior agilidade ao mercado. Algumas estão ligadas ao aumento do interesse de investidores de varejo pela bolsa brasileira. A autarquia incluiu em seu calendário documentos que tratarão das atividades de

analista de valores, agentes autônomos e administradores de carteira. Também serão revistas as regras de funcionamento de clubes de investimentos. Outra norma que passará por ajustes é a que trata de registros de ofertas públicas. “Essa instrução sairá em breve”, diz Maria Helena Santana, sem deixar, no entanto, escapar quando o documento será editado. **L.F.**



Maria Helena, da CVM, pede colaboração das entidades do mercado de capitais sobre novas regras

CONSÓRCIOS

Vendas de cotas de veículos por consórcios crescem 16% até novembro de 2009

As vendas de novas cotas de veículos por meio de consórcios registraram crescimento de 15,8% no acumulado de janeiro a novembro de 2009, para 1,54 milhão, ante 1,33 milhão no mesmo período de 2008, informou ontem a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). As contemplações chegaram a 754 mil nos 11 primeiros meses do ano passado, 20,5% a mais que as 625,9 mil do mesmo período de 2008.



Divulgação

MERCADOS

Ações de mineradoras e petrolíferas impulsionam bolsas europeias

A valorização nas ações de mineradoras e petrolíferas ontem, por conta de preços mais altos das commodities, ajudaram as bolsas de valores europeias a fechar em alta, com os investidores esperando uma série de resultados de grandes empresas nesta semana para tomar uma direção no curto prazo. O FTSEurofirst 300, índice das principais ações da Europa, encerrou em alta de 0,82%, em 1.060 pontos.

Internet banking do BC sai do forno

Com STR-Web, pode triplicar o número de membros do Sistema de Transferência de Recursos

Mariana Segala

msegala@brasileconomico.com.br

O Sistema de Transferência de Recursos (STR) do Banco Central (BC) — coração do sistema de pagamentos onde se executa a liquidação financeira das operações interbancárias — promete ganhar novos adeptos em breve. Está saindo do forno o STR-Web, aplicativo que dará acesso ao sistema para instituições financeiras, em especial as pequenas, pela internet. Trata-se de uma espécie de “internet banking” para bancos e corretoras de valores movimentarem diretamente suas contas de liquidação. A expectativa do BC é de que o número de participantes do STR — de 142 — pelo menos triplique.

A criação do STR-Web, que começa a operar em abril, deve estimular corretoras e distribuidoras de valores a abrir contas de liquidação no STR. Até o ano passado, isso não era permitido. Apenas os bancos podiam mantê-las. As operações de qualquer outras instituições, portanto, precisavam ser liquidadas por meio deles. Isso mudou em março de 2009, quando o BC ampliou o leque, permitindo a outras instituições financeiras autorizadas ter suas próprias contas no STR.

Acesso caro

O acesso ao sistema, no entanto, só podia ser feito por meio da Rede do Sistema Financeiro Nacional (RSFN), intranet corporativa usada apenas pelo BC, bancos e instituições como a BM&FBovespa e a Cetip. Ocorre que os requisitos tecnológicos necessários para integrar a RSFN são tão caros que, para instituições financeiras pequenas, torna-se inviável manter contas próprias de liquidação. “Aí vem o STR-Web, trazendo a chance de as instituições realizarem a liquidação das operações pela internet com custo baixo”, diz o diretor de Operações da Cetip, Wagner Anacleto.

Flavio R Guarnieri



Wagner Anacleto
Diretor de Operações da Cetip

“O STR-Web é uma evolução do Sistema de Pagamentos Brasileiro, com acesso mais democrático e a menor custo”

Desenvolvido durante cerca de um ano e em fase de testes desde meados de novembro, o STR-Web será capaz de reduzir os custos de liquidação das pequenas instituições em 50% ou mais, segundo cálculos do Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos do BC, responsável pelo projeto. “Trata-se de uma nova evolução do Sistema de Pagamentos Brasileiro, com acesso mais democrático e menor custo”, opina Anacleto.

Dos atuais 142 participantes do STR, um é cooperativa de crédito. Outros sete — outra cooperativa, uma financeira e cinco corretoras — estão em processo de aprovação, mas para acessar o sistema via RSFN.

A Cetip, que faz o registro de títulos de renda fixa, está participando da divulgação do STR-Web com o BC. As duas entidades apresentarão o novo sistema ao mercado hoje em São Paulo, no Hotel Blue Tree Faria Lima. ■



Henrique Manreza

FINANÇAS

INADIMPLÊNCIA

Crédito ao consumidor recupera qualidade no quarto trimestre, segundo Serasa

A qualidade de crédito do consumidor foi retomada nos últimos três meses de 2009 no País, com diminuição da inadimplência, de acordo com o Indicador Serasa Experian da Qualidade de Crédito do Consumidor. O índice assinalou aumento de 0,5% no período, alcançando o valor de 78,6. o nível de 78,2 constatado no terceiro trimestre do ano passado foi o menor de toda a série histórica, que começou em 2007.



Divulgação

CONSOLIDAÇÃO

Fusão do Itaú com Unibanco recebe parecer favorável da Seae e da SDE

A Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae) do Ministério da Fazenda e a Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça deram pareceres favoráveis à operação de fusão dos bancos Itaú e Unibanco. A avaliação dos dois órgãos é de que a “operação não traz prejuízos à concorrência, razão pela qual recomenda-se sua aprovação sem restrição”.



Marcela Beltrão

Bancos estão mais atentos a fraudes na hora de emitir o cartão

Bancos tentam reduzir fraudes

Depois de pôr chips nos cartões e monitorar o padrão de compra dos clientes, instituições focam emissão

Thais Folego
tfolego@brasileconomico.com.br

A maior profissionalização das quadrilhas que fraudam cartões de crédito tem feito os bancos sofisticarem seus sistemas de segurança. Depois de colocar chips nos plásticos e implementar sistemas que acompanham o comportamento de transações do cliente, agora as instituições financeiras estão focando a segurança na emissão dos cartões. “Quadrilhas profissionais, de posse de informações de banco de dados obtidos de forma ilegal, fazem solicitação de cartões de crédito em massa”, explica Ilnort Rueda Saldivar, diretor de Prática de Serviços Financeiros da consultoria AT Kearney. Só no primeiro semestre do ano passado, por exemplo, o setor de cartões no Brasil perdeu um valor superior a R\$ 31 milhões só com o golpe da clonagem de cartões, de acordo com levantamento da Horus, empre-

O Brasil tem um dos sistemas mais sofisticados de prevenção a fraudes, pois as quadrilhas têm desafiado a indústria

Ilnort Saldivar,
diretor da AT Kearney

sa especializada em controle e prevenção a fraudes em meios de pagamento. A Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços) e a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) não têm dados consolidados sobre as perdas do setor com fraudes. Este é um número preocupante, avalia Eduardo Daghum, sócio-diretor da Horus, se comparado ao volume de transações: no primeiro semestre de 2009 foram registrados uma média de R\$ 33,5 bilhões por mês em compras com cartões, de acordo com dados da Abecs. “Isso mostra que 1% deste valor foi perdido para o crime”, observa Daghum. A implementação de chips nos cartões de crédito e débito foi o primeiro grande passo dos bancos para diminuir as fraudes nos plásticos, explica Saldivar, da consultoria AT Kearney. “Com isso, as perdas caíram bastante. No passado,

- eram acima de 4% do volume transacionado.”
- O segundo passo foi a utilização de sistemas que acompanham o comportamento das transações do cliente. Uma compra fora do perfil de consumo do cliente, por exemplo, dispara um sinal vermelho para fraude no banco. “É uma tecnologia que aprende o comportamento do cliente”, explica Elcio Polezer, gerente de mercado da CPQD, centro de pesquisas de tecnologia da informação e de telecom. Ela é utilizada para todos os canais do banco: na agência do banco, internet banking, caixas eletrônicos e serviços pelo telefone. ■
- COMO EVITAR CLONAGEM DE CARTÃO**
- Observar atentamente os caixas-eletrônicos, se todos estiverem desligados ou em manutenção e apenas um operando normalmente, desconfie. Veja também se o layout de todos os aparelhos é igual e se todas as peças estão conectadas
 - Desconfiar se o equipamento do banco usar uma ordem diferente da normalmente solicitada pelo seu banco para realizar as operações
 - Jamais aceitar ajuda de estranhos para realizar as transações na caixa. Pedir sempre ajuda de um funcionário devidamente uniformizado ou identificado
 - Antes de contratar os serviços de um determinado banco, perguntar ao gerente de que forma o banco procura minimizar a possibilidade de ocorrência de fraudes
 - Quando for comprar com o cartão, nunca deixar o funcionário do estabelecimento levá-lo, sempre o acompanhe e fique atento a movimentos estranhos que ele possa fazer
 - Preste atenção ao visor da máquina e tenha a certeza de que o valor de compra foi digitado antes de colocar sua senha

Fonte: Horus



PÓS-CRISE**Fim de pacotes de ajuda ameaça demanda por petróleo, diz AIE**

O fim de gigantescos pacotes de estímulos econômicos ao redor do globo ameaça uma modesta recuperação da demanda global por petróleo neste ano, disse ontem uma autoridade da Agência Internacional de Energia (AIE). “Isso é algo que estamos acompanhando de perto”, disse o vice-diretor-executivo da AIE, Richard Jones, em entrevista à Reuters. “Nós acreditamos que haja risco de queda para a demanda.”

Tomohiro Ohsumi/Bloomberg

**ESTRATÉGIA DE SAÍDA****Strauss-Kahn alerta contra retirada de medidas de estímulos econômicos**

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, **Dominique Strauss-Kahn**, reconheceu que a recuperação econômica global está mais rápida do que o previsto, mas alertou os governos contra a retirada antes da hora de medidas contra a crise. A demanda do setor privado “ainda está muito fraca” na maior parte dos países, enquanto as taxas de desemprego podem aumentar nos EUA, Europa e Japão nos próximos meses, disse.

Demanda por bônus do BB vai a US\$ 3 bi

Volume captado foi um terço da procura dos investidores americanos

Maria Luíza Filgueiras

mfilgueiras@brasileconomico.com.br

O Banco do Brasil encerrou uma captação no mercado internacional de US\$ 1 bilhão, por meio da emissão de bônus divididos em duas tranches, com vencimento em cinco e 10 anos. Os papéis de prazo menor foram emitidos com taxa de 4,651% e os bônus que vão até 2020 remuneram a 6,074%.

Segundo José Maurício Pereira Coelho, diretor de mercado de capitais do BB, os compradores foram basicamente investidores institucionais e fundos de inves-

timento dos Estados Unidos. “Na emissão de bônus perpétuos em outubro do ano passado fizemos road-show em Cingapura, Zurique, Genebra e Londres, mas desta vez mobilizamos a demanda por US\$ 3,3 bilhões com algumas reuniões em Manhattan (NY)”, diz o executivo.

Os coordenadores da operação foram Deutsche Bank, JPMorgan, BB Securities e Banco Votorantim. Com os diferentes prazos e uma oferta inferior ao potencial de colocação, o banco espera estimular a negociação dos papéis no mercado secundário. “As duas emissões mostraram que muitos investidores interessados não foram atendidos, o que deve criar uma curva de referência de preço

Banco também estuda emissão de ações para aumentar índice de Basileia e garantir folga em volume de crédito

para as próximas captações do banco”, considera Coelho. Em outubro, a emissão de perpétuos levantou US\$ 1,5 bilhão, mas a demanda havia sido superior a US\$ 10 bilhões.

Nova captação em estudo

A emissão de bônus perpétuos era focada no reforço da estrutura de capital do banco, enquanto a recente captação é destinada a funding para concessão de crédito no exterior. De acordo com o banco, a demanda no mercado internacional passou de financiamento para exportação e importação a capital de giro para empresas brasileiras que adquiriram ativos no exterior e estão expandindo esses negócios.

Enquadrada como capital de

Nível 1, a captação nos Estados Unidos não impacta positivamente o índice de Basileia do BB que, com expansão de empréstimos no ano passado e compra dos bancos Votorantim e Nossa Caixa, passou de 15% para 13,9%. “Toda vez que o BB se aproxima de 13%, estuda medidas para elevar o indicador. Estamos no meio dessa discussão”, afirma o diretor. No fim do ano passado, o banco divulgou que estuda, com o Tesouro Nacional, a viabilidade de uma oferta pública primária e/ou secundária de ações. Além da alavancagem, a emissão é necessária para cumprir o percentual de ações em circulação (free float) exigido no Novo Mercado da BM&FBovespa, de 25% do capital. ■

Pós-Graduação em Gestão de TRC, um curso da NTC&Logística e UNIFIEO Você quilômetros à frente da concorrência.

Inscrições: www.unifieo.com.br
Telefone: (11) 3681.6000



Início:
Fevereiro 2010

O MBA/Pós-graduação em Gestão Estratégica de Transporte Rodoviário de Carga é indicado para profissionais que desejam aperfeiçoar a carreira e obter novos conhecimentos na área de gestão e logística. Proporcionar uma formação qualificada, focada nos aspectos gerenciais que envolvem a direção e organização de empresas de transporte que atuam no setor é o objetivo deste curso.

NTC
& Logística
www.ntcelogistica.org.br

UNIFIEO
UNIVERSITÁRIO FIEO

INVESTIMENTOS

Mariana Segala
msegala@brasileconomico.com.br



Em duas semanas de ano novo, ações do Ibovespa avançam até além de 20%

Nas duas primeiras semanas de 2010, enquanto o Ibovespa conseguiu avançar 1,18%, certos papéis que o compõem subiram muito mais — atingindo, em poucos dias, a oscilação esperada pelos analistas para o principal índice de ações da BM&FBovespa até o fim deste ano. São resultados como o disparo de 20,6% das ordinárias da MMX Mineração ou o avanço de 10,4% das ordinárias da própria bolsa. “Para papéis como estes, aquele tradicional rali de preços que se esperava no fim do ano se deu nos primeiros dias de janeiro”, avalia o economista da Legan Asset Management, Fausto Gouveia. Os volumes da bolsa cresceram e, só de investimento estrangeiro, o saldo no ano (compras menos vendas) na BM&FBovespa chegava a R\$ 579 milhões até a quinta-feira passada, mais do que o registrado no mês de dezembro inteiro.

Muitos dos melhores desempenhos até agora decorrem de fatores específicos de cada empresa. É o caso, justamente, das ações da MMX e também da Vale, cujos papéis preferenciais classe A avançaram 10,7% e os ordinários, outros 9,5%. Nas últimas semanas, em função da recuperação dos mercados de commodities (matérias-primas), analistas intensificaram a previsão de que o reajuste dos preços do minério de ferro seja maior do que o esperado inicialmente, podendo chegar a até 50%.

“Isso impulsionou os papéis ligados ao setor de mineração”, analisa Gouveia, da Legan. A companhia do empresário Eike Batista foi literalmente beneficiada em dobro por ser nova e com grande potencial de crescimento. “Ela possui um programa de investimentos que promete trazer um re-

sultado forte”, afirma o analista da corretora SLW Pedro Galdi.

Ajuste

Na visão de Gouveia, parte dos bons resultados verificados nos primeiros pregões do ano representa ainda ajustes de preços muito depreciados durante o pior da crise — o que ocorreu, por exemplo, com as ações das companhias de Eike Batista. Também a OGX Petróleo o Gás registra um dos melhores desempenhos do ano até agora, com alta acumulada de 12,2%. “Podemos falar de uma certa migração de investidores dos papéis da Petrobras, que fará uma emissão monstruosa de ações, para os da OGX, do mesmo setor”, explica Galdi. Também companhias vinculadas ao setor de consumo interno estão bem colocadas neste início de ano. São exemplos os papéis da Souza Cruz.

Resistência

O primeiro grande teste da força das ações mais bem colocadas do Ibovespa até agora está marcado para começar em poucos dias, com o início da temporada de balanços do exercício fechado de 2009. Esta promete ser a “hora da verdade”, afirma Gouveia. “A bolsa trabalha basicamente com expectativas e o que faz acontecer a realização de lucros é uma quebra qualquer destas expectativas”, diz, alertando para a chance de haver volatilidade daqui para frente nos papéis.

A volatilidade existirá, mas o viés para o ano permanece de alta na bolsa, pondera Galdi. “Fala-se, na média, de valorização de 25% na bolsa, menos do que os 83% de 2009, mas um bom resultado.” ■



Dufry

Dividendos turbinados agradam corretora Socopa

Os analistas da corretora Socopa receberam bem a proposta do comitê especial formado para analisar a fusão da Dufry South America (DSA) com a Dufry AG (DAG) de alterar o valor dos dividendos extraordinários para os atuais acionistas da DSA. De US\$, 3,92 por Brazilian Depositary Receipt (BDR), o provento em espécie chegará a US\$ 4,71, o que representa um aumento de 20,15%. “O Conselho de Administração da DAG aprovou por unanimidade a proposta do comitê da DSA”, lembra a Socopa em relatório divulgado ao mercado. Conforme divulgado pela companhia, ficou estabelecido que os acionistas da DSA deverão receber uma ação da DAG para cada 4,10 ações da DSA e os titulares de BDRs da DSA deverão receber um BDR da DAG para cada 4,10 BDRs da DSA. “A notícia é positiva para os acionistas da Dufry, à medida que melhora a relação de troca inicialmente proposta pela controladora Dufry AG”, destacam os analistas da corretora. Eles ressaltam ainda que o valor proposto “embute um pequeno prêmio para as operações da empresa na América Latina, em linha com nossa opinião”. O preço-alvo da Socopa para o papel está em revisão, assim como a sua recomendação. As ações da Dufry, no entanto, são classificadas no grupo das que possuem grau de risco “elevado” para o investidor.



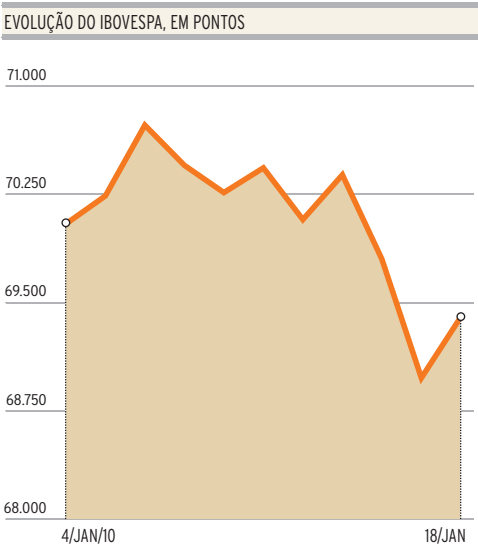
Cielo e Redecard

Entrada do Santander no setor é negativo para as concorrentes

A parceria do banco Santander (SANB11) com a processadora de pagamentos gaúcha GetNet é negativa às concorrentes Cielo (CIEL3) e Redecard (RDCD3), avaliam os analistas da corretora Ativa, em relatório. “Acreditamos que a GetNet também passará a processar as transações da bandeira Visa, a partir de junho de 2010, data do fim do acordo de exclusividade entre Cielo e Visa”, diz a nota. Atualmente, o Santander faz apenas emissão de plásticos com a bandeira Mastercard. O banco já tinha autorização para credenciar estabelecimentos no Brasil para operar com o selo, mas ainda não havia entrado em disputa com a Redecard, até agora única no país a prestar esse serviço. Em meados de novembro, o Santander Brasil já tinha informado que estava em negociações avançadas com a GetNet para explorar, desenvolver e comercializar serviços de captura e processamento de transações de cartões. A Ativa estima uma perda de market share para as duas, “com o Santander podendo abocanhar cerca de 10% de da indústria de cartões brasileira”, diz a corretora, que tinha antecipado os efeitos de um cenário de maior concorrência e, por isso, manteve a recomendação neutra aos papéis da Redecard e da Cielo. O preço-alvo das ações é de R\$ 34,21 e R\$ 20,26 para o final de 2010. Ambos papéis apresentam queda neste ano.

TOP 10

Em poucos pregões, ações do Ibovespa têm alta de até 20%



Fontes: BM&FBovespa e Brasil Econômico *Até 18/jan

AÇÃO	FECH. R\$/AÇÃO*	VARIAÇÃO, EM % NO ANO*
MMX Miner ON	14,90	20,60
OGX Petroleo ON	19,18	12,20
JBS ON	10,33	10,80
Vale PNA	46,70	10,70
BMF Bovespa ON	13,53	10,40
Vale ON	54,20	9,50
Souza Cruz ON	62,45	8,10
Bradespar PN	41,46	7,60
Ultrapar PN	83,74	4,50
CCR Rodovias ON	41,46	3,90

NOVO CONTRATO

Termo

A BM&FBovespa autorizou o registro de contratos a termo de dólar, euro, iene e cross-rate no mercado de balcão. A princípio, as operações poderão ser registradas somente com taxas de câmbio apuradas e divulgadas pelo Banco Central do Brasil. A partir de 1º de março, novos contratos serão autorizados, como o registro com câmbio apurado pelo Banco Central Europeu e a cotação de paridade de dólar dos EUA por euro. Cotação, volume e vencimento serão definidos entre as partes.

VENCIMENTO

Opções

O exercício de contratos de opções sobre ações movimentou ontem, no segmento Bovespa, R\$ 5,25 bilhões, sendo R\$4,37 bilhões em opções de compra e R\$ 874,8 milhões em opções de venda. Segundo a bolsa brasileira, as opções que registraram o maior volume financeiro no exercício foram preferencial classe A da Vale (opções de compra a R\$ 39,58, R\$ 41,58, R\$ 43,58 e R\$ 46,00 por ação) e a preferencial da Net Comunicação (opção de venda a R\$ 30,50 por ação).

BOLSA
Volume

R\$ 9,8 bilhões

foi o volume negociado no segmento Bovespa da bolsa durante o pregão de ontem, em um total de 283.838 transações. Referência do mercado, o Ibovespa subiu 0,61%, encerrando o dia aos 69.400 pontos.

JUROS
Mercado futuro

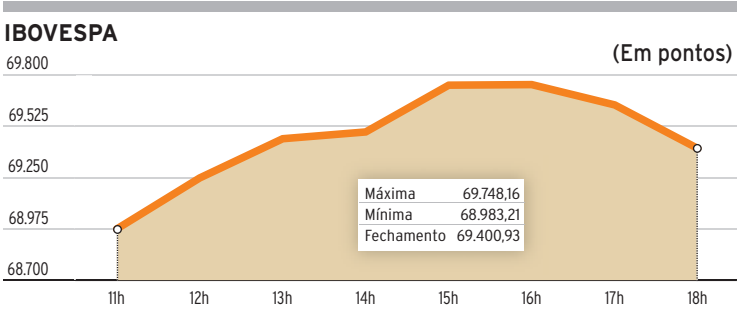
10,27%

foi a taxa de fechamento do contrato futuro de DI com vencimento em janeiro de 2011, o mais negociado da BM&FBovespa. Foram transacionados 87.685 contratos ontem, com volume de R\$ 7,9 bilhões.

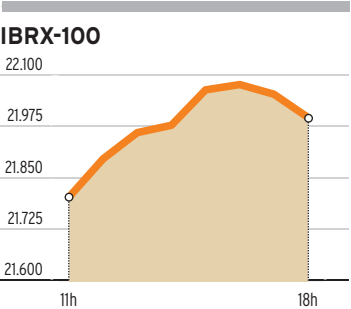
IBOVESPA

Ação	Código	Cotação (R\$)			Variação (%)	
		Mínima	Máxima	Fechamento	No dia	No ano
ALL AMER LAT UNT N2	ALLL11	16,07	16,25	16,14	-0,37	-0,98
AMBEV PN	AMBV4	180,71	184,94	181,00	-0,17	3,72
B2W VAREJO ON	BTOW3	42,59	44,15	42,59	-2,09	-10,90
BMF BOVESPA ON	BVMF3	13,43	13,67	13,53	-0,66	10,45
BRADESCO PN	BBDC4	36,20	36,67	36,40	0,89	0,09
BRADSPAR PN	BRAP4	41,20	42,38	41,46	0,02	7,60
BRASIL ON	BBAS3	29,26	29,54	29,26	0,03	-1,48
BRASIL TELEC PN	BRT04	14,38	15,05	14,50	-2,62	-13,43
BRASKEM PNA	BRKM5	14,20	14,69	14,30	-1,04	1,56
BRF FOODS ON	BRFS3	46,23	46,86	46,55	0,32	2,60
CCR RODOVIAS ON	CCRO3	41,22	42,20	41,46	0,48	3,94
CEMIG PN	CMIG4	29,30	30,04	29,30	-2,01	-7,28
CESP PNB	CESP6	24,21	25,30	24,21	-2,69	0,75
COPEL PNB	CPLE6	37,30	38,50	37,42	-0,74	1,03
COSAN ON	CSAN3	23,30	23,68	23,31	-0,51	-8,95
CPFL ENERGIA ON	CPFE3	35,90	36,79	36,00	-1,45	1,95
CYRELA REALTY ON	CYRE3	22,85	23,58	22,98	-1,12	-6,20
DURATEX ON	DTEX3	16,74	17,33	16,74	-2,11	3,33
ELETROBRAS ON	ELET3	35,33	36,30	36,00	0,03	-0,94
ELETROBRAS PNB	ELET6	30,72	31,39	31,00	-0,48	-2,27
ELETROPAULO PNB	ELPL6	35,10	35,79	35,10	-0,79	1,74
EMBRAER ON	EMBR3	9,60	9,82	9,60	-1,64	0,95
FIBRIA ON	FIBR3	35,91	36,90	36,50	2,82	-6,63
GAFISA ON	GFSA3	26,12	26,87	26,21	-0,98	-7,19
GERDAU PN	GGBR4	28,70	29,25	28,70	-0,52	-1,51
GERDAU MET PN	GOAU4	34,61	35,13	34,74	-0,09	-0,52
GOL PN	GOLL4	26,27	26,71	26,51	1,18	1,65
ITAUSA PN	ITSA4	11,57	11,75	11,59	0,96	-1,90
ITAUNIBANCO PN	ITUB4	37,35	37,98	37,60	0,89	-2,34
JBS ON	JBSS3	10,10	10,45	10,33	1,97	10,84
KLABIN S/A PN	KLBN4	5,24	5,32	5,25	0,38	-1,13
LIGHT S/A ON	LIGT3	24,00	24,32	24,12	0,50	-7,16
LLX LOG ON	LLXL3	9,55	9,80	9,65	1,69	-4,55
LOJAS AMERIC PN	LAME4	14,60	15,12	14,60	-2,41	-5,99
LOJAS RENNER ON	LREN3	37,68	39,30	38,05	0,98	-3,18
MMX MINER ON	MMXM3	14,78	15,15	14,90	2,05	20,65
MRV ON	MRVE3	13,03	13,23	13,10	0,77	-7,09
NATURA ON	NATU3	35,00	35,52	35,10	-0,17	-3,33
NET PN	NETC4	22,33	22,74	22,43	0,76	-6,54
OGX PETROLEO ON	OGXP3	18,65	19,20	19,18	4,30	12,16
PACUCAR-CBD PNA	PCAR5	67,00	67,95	67,25	-0,96	3,43
PDG REALT ON	PDGR3	16,16	16,60	16,20	-0,80	-6,63
PETROBRAS ON	PETR3	40,08	41,17	40,90	2,28	-1,80
PETROBRAS PN	PETR4	35,77	36,67	36,55	2,24	-0,38
REDECARD ON	RDCD3	25,86	26,37	26,17	1,75	-9,76
ROSSI RESID ON	RSID3	14,45	14,80	14,60	0,41	-4,58
SABESP ON	SBSP3	32,64	33,78	32,64	-2,57	-5,06
SID NACIONAL ON	CSNA3	57,40	58,35	58,00	0,42	3,57
SOUZA CRUZ ON	CRUZ3	62,45	63,98	62,45	-1,65	8,12
TAM S/A PN	TAMM4	39,00	39,85	39,37	1,73	3,48
TELEMAR ON	TNLP3	40,80	42,20	40,92	-2,92	-8,46
TELEMAR PN	TNLP4	34,41	35,48	34,43	-1,77	-7,20
TELEMAR N L PNA	TMAR5	58,73	60,28	58,75	-1,43	-5,56
TELESP PN	TLPP4	41,83	42,36	41,99	-0,83	-2,63
TIM PART S/A ON	TCSL3	7,21	7,58	7,35	1,38	2,80
TIM PART S/A PN	TCSL4	5,13	5,34	5,28	2,33	3,13
TRAN PAULIST PN	TRPL4	49,40	50,12	49,40	-1,22	-2,48
ULTRAPAR PN	UGPA4	82,52	83,95	83,74	0,65	4,53
USIMINAS ON	USIM3	50,50	51,41	50,85	0,20	1,52
USIMINAS PNA	USIM5	50,01	50,91	50,10	-0,40	1,44
VALE ON	VALE3	53,30	54,35	54,20	1,40	9,49
VALE PNA	VALE5	45,97	46,85	46,70	1,21	10,66
VIVO PN	VIV04	50,51	52,61	51,00	2,00	-5,94
IBOVESPA	IBOV	68983	69748	69400	0,61	1,18

*Em pontos. Fonte: Economática



Fonte: BM&FBovespa



RENTA FIXA

Fundo	Data	Rent. (%)		Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R\$)
		12 meses	No ano		
ITAU PERS MAXIME RF FICFI	18/JAN	9,67	0,39	1,00	80.000
BB RENDA FIXA LP 50 MIL FICFI	15/JAN	9,43	0,31	1,00	50.000
BB RENDA FIXA LP ESTILO FICFI	15/JAN	9,42	0,31	1,00	-
CAIXA FIC EXECUTIVO RF L PRAZO	15/JAN	8,66	0,29	1,10	30.000
BB RENDA FIXA 25 MIL FICFI	18/JAN	8,20	0,29	2,00	5.000
CAIXA FIC IDEAL RF LONGO PRAZO	15/JAN	8,11	0,27	1,50	5.000
BRADESCO FIC DE FI RF MERCURIO	18/JAN	7,76	0,29	2,50	5.000
BB RF MIL FICFI	18/JAN	7,07	0,24	3,00	200
ITAU PREMIO RENDA FIXA FICFI	18/JAN	6,26	0,22	4,00	300
BB RENDA FIXA 200 FICFI	18/JAN	6,02	0,22	3,50	50

DI

Fundo	Data	Rent. (%)		Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R\$)
		12 meses	No ano		
ITAU PERS MAXIME REF DI FICFI	18/JAN	9,05	0,33	1,00	80.000
BB REFERENCIADO DI ESTILO FICFI	18/JAN	9,04	0,32	1,00	ND
CAIXA FIC DI LONGO PRAZO	15/JAN	7,51	0,25	2,00	100
BB REFERENCIADO DI 10 MIL FICFI	18/JAN	7,43	0,26	2,50	5.000
NOSSA CAIXA REFERENCIADO DI	15/JAN	7,04	0,23	2,47	100
BB REFERENCIADO DI MIL FICFI	18/JAN	6,84	0,23	3,00	200
HSBC FIC REF DI LP POUPMAIS	18/JAN	5,84	0,19	4,00	30
ITAU PREMIO REFERENCIADO DI FICFI	18/JAN	5,78	0,19	4,00	1.000
BRADESCO FIC DE FI REF DI HIPER	18/JAN	5,51	0,17	4,50	100
SANTANDER FIC FI CLASSIC REF DI	18/JAN	5,23	0,17	5,00	100

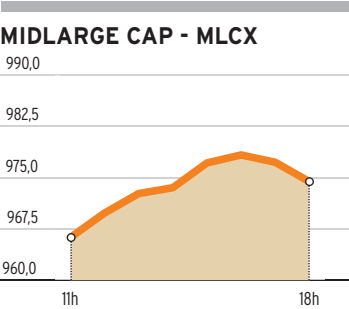
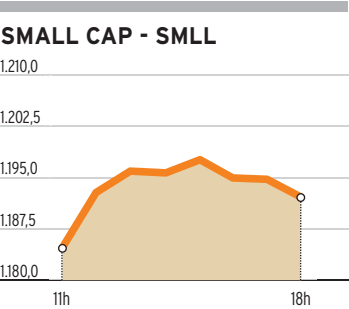
AÇÕES

Fundo	Data	Rent. (%)		Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R\$)
		12 meses	No ano		
CAIXA FMP FGTS VALE I	15/JAN	81,72	7,91	1,90	-
BB ACOES VALE DO RIO DOCE FI	15/JAN	80,49	8,26	2,00	200
ITAU ACOES VALE FUNDO DE INV	15/JAN	80,27	7,84	3,00	1.000
ITAU ACOES FI	15/JAN	68,42	0,21	4,00	1.000
BRADESCO FIC DE FIA	15/JAN	66,42	0,94	4,00	-
BRADESCO FIC DE FIA IV	15/JAN	65,57	0,94	ND	-
BRADESCO FIC DE FIA MAXI	15/JAN	64,96	0,94	4,00	-
SANTANDER FIC FI ONIX ACOES	15/JAN	64,52	0,91	2,50	100
ALFA FIC DE FI EM ACOES	15/JAN	50,92	(0,15)	8,50	-
BB ACOES PETROBRAS FIA	15/JAN	42,86	(3,53)	2,00	200

MULTIMERCADOS

Fundo	Data	Rent. (%)		Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R\$)
		12 meses	No ano		
ITAU PERS MULT AGRESSIVO FICFI	15/JAN	22,01	0,35	2,00	5.000
ITAU PERS MULT ARROJADO FICFI	15/JAN	16,23	0,32	2,00	5.000
REAL CAP PROT V GOGH 2 FI MULTIM	15/JAN	15,47	0,27	2,50	10.000
ITAU PERS MULT MODERADO FICFI	15/JAN	13,45	0,29	2,00	5.000
ITAU PERS K2 MULTIM FICFI	15/JAN	10,61	0,27	1,50	50.000
CAPITAL PERF FIX IB MULT FIC	15/JAN	10,28	0,32	1,50	20.000
BB MULTIMO TRADE LP ESTILO FICFI	15/JAN	10,00	0,33	1,50	-
ITAU PERS MULTIE MULT FICFI	15/JAN	9,64	0,29	1,25	5.000
BB MULTIM CONSERV LP MIL FICFI	15/JAN	7,72	0,21	2,00	1.000
SANTANDER FIC FI ESTRAT MULTIM	15/JAN	5,62	0,36	2,00	50.000

*Taxa de performance. Ranking por número de cotistas.
Fonte: Anbima. Elaboração: Brasil Econômico



MUNDO

Novo líder busca parceria para

Após vitória apertada na eleição chilena, Piñera promete diálogo na passagem do poder; lado comercial deve falar

Michelle Bachelet ao lado de seu sucessor Sebastián Piñera: trabalho conjunto até a posse do novo presidente



A presidente do Chile, Michelle Bachelet, reuniu-se ontem com seu sucessor, o oposicionista Miguel Sebastián Piñera, de centro-direita eleito no domingo em um dos pleitos mais apertados do país. Encerradas as apurações, Piñera teve 51,6% contra 48,3% do candidato governista, o ex-presidente Eduardo Frei Ruiz, de centro-esquerda. Bachelet e Piñera se comprometeram a trabalhar em

parceria na transição do poder. Segundo Piñera, o compromisso é com o futuro do Chile e, apesar de a eleição ter sido apertada, ele presidirá para todos e não apenas para seus eleitores. Para o presidente eleito, o caminho é o do diálogo e da unidade. “Vamos trabalhar para criar oportunidades de recuperar a capacidade de geração de empregos e combater a delinquência e violência. Também

“

Mudam as afinidades, mas nossa política exterior não é ideológica. Temos mais de 50 acordos com o mundo

Raúl Sohr,
analista chileno

vamos trabalhar para melhorar a saúde e a educação”, disse Sebastián Piñera. Ele terá de garantir ainda os avanços sociais já executados, como as conquistas de direitos previdenciários e trabalhistas. Piñera, privilegiará a diplomacia comercial em sua relação com a América Latina, perfilando-se como um líder de posições críticas em relação a Cuba e ao presidente venezuelano, Hu-

go Chávez, estimaram analistas. “O Chile tem mantido com as demais nações uma diplomacia econômica ou comercial, mais que política, e não vai modificar essa situação com seus vizinhos”, disse o cientista político da Universidade do Chile, Ricardo Israel. “O político mais próximo a ele não está eleito: é o candidato presidencial argentino Mauricio Macri”, afirmou. Piñera, um empresário bilio-



Brasil libera R\$ 35 milhões para Haiti

O governo federal anunciou que vai liberar R\$ 35 milhões destinados a atender a população afetada pelo terremoto no Haiti. A abertura do crédito extraordinário será feita por meio de Medida Provisória, a ser publicada no Diário Oficial da União. Além do apoio financeiro, o Brasil já enviou profissionais da Defesa Civil e cães farejadores que auxiliarão na busca por sobreviventes. Foram enviadas também 13 toneladas de suprimentos entre alimentos, remédios e água.

US\$ 1 MI EM REMÉDIOS

● A multinacional Abbott anunciou a doação de US\$ 1 milhão para atender necessidades imediatas no Haiti, principalmente das organizações humanitárias presentes no país. A empresa já fez doações no valor de US\$ 34 milhões para o Haiti desde 2007.

transição

mais alto na relação com outros países



Empresários criticam expropriação de Chávez

Empresários colombianos e venezuelanos consideraram “extrema, inconveniente e inconstitucional” a decisão do presidente venezuelano, Hugo Chávez, de determinar a nacionalização da cadeia varejista Exito, sob a acusação de que a companhia de controle francês elevou os preços depois da desvalorização da moeda no país. “Isso é extremamente preocupante em relação aos investimentos estrangeiros”, disse Magdalena Pardo, presidente da Câmara de Comércio Colômbia-Venezuela, ao jornal “El Universal”, de Caracas. “Até quando vamos permitir que isso aconteça?”, perguntou Chávez ontem, em seu programa televisionado aos domingos, em referência ao suposto aumento dos preços pelos Almacenes Exito, com sede na Colômbia e controlados pelo francês Casino Guichard-Perrachon. O presidente venezuelano disse que poderá ser necessário aprovar uma nova lei para que a nacionalização seja concluída. Algumas lojas do grupo haviam sido fechadas por autoridades do governo, sob acusação de aumento nos preços apesar das ordens de Chávez contra ajustes depois da desvalorização. Os Almacenes Exito, que também operam uma grande cadeia varejista na Colômbia, controlam seis hipermercados e cerca de 32 supermercados na Venezuela. ■ **Agências**

nário, conseguiu o poder para a direita chilena através das urnas após 52 anos. Depois de parabenizá-lo, o presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, pediu evitar a menção “direitista”. “Não estou de acordo em dividir a região entre governos de esquerda e direita. Isso era válido no passado, quando foram trazidas ideias da esquerda europeia para combater as ditaduras latino-americanas, mas hoje

é uma qualificação que polariza”, afirmou o governante. O analista em temas internacionais de defesa, Raúl Sohr, recorda que para o Chile, o comércio sempre foi fundamental, sem, no entanto, optar por ideologias na política exterior. “Mudaram as afinidades, mas a política exterior do Chile não é ideológica. Temos mais de 50 acordos comerciais com o mundo”, afirma. ■ **Agências**



Desabrigados vão num avião C17 Globemaster para Orlando, na Flórida

Número de mortes pode chegar a 200 mil

Presidente da República Dominicana calcula que o Haiti precisará de programa de ajuda anual de US\$ 2 bilhões durante cinco anos

Brasil diz que, se for necessário, enviará mais militares para ajudar país na recuperação

As operações de socorro aumentavam ontem no Haiti, onde 280 centros de ajuda deverão ser abertos para tentar atender às necessidades das vítimas do terremoto. A cada dia, o registro se torna mais pesado: 70 mil corpos foram enterrados em fossas comuns, segundo a secretária de Estado para a Alfabetização, Carol Joseph. As forças americanas estimam que o número de mortos possa atingir 200 mil, o que se aproxima do registro da tsunami de 2004 no Oceano Índico (220 mil mortos). O Brasil enviará mais militares ao Haiti caso seja necessário, disse ontem o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, pouco depois de o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, anunciar que pedirá o envio de mais policiais e militares ao país devastado por um terremoto na semana passada. “De imediato, o Brasil já tem 1,3 mil homens lá, mais que um batalhão... Não excluo a possi-

ONU distribuiu 105 mil rações de ajuda alimentar, mas estima em mais de 100 milhões o número necessário para os próximos 30 dias

bilidade de que, a medida que as coisas evoluam, se for necessário mais (militares), enviaremos”, disse o chanceler a jornalistas no Rio de Janeiro. Ontem, os EUA enviaram mais soldados para ajudar a proteger a enorme operação de assistência humanitária, enquanto dezenas de milhares de sobreviventes esperavam, desesperados, pelos alimentos e pela assistência médica. ■ **Agências**



ELETROSUL
Centrais Elétricas S.A.
EMPRESA DO SISTEMA Eletrobrás

Ministério de Minas e Energia

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico - nº 91301006
A ELETROSUL torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade pregão eletrônico, nº 91301006, objeto: Contratação de Seguro de Riscos Nomeados dos bens de propriedade e/ou de responsabilidade da ELETROSUL. O edital contendo as instruções, especificações técnicas e condições para participação estará a disposição dos interessados a partir das 16:00 horas do dia 19/01/2010. Data recebimento das propostas até às 09:30 horas do dia 01/02/2010, data da abertura das propostas: às 09:30 horas do dia 01/02/2010, início da sessão de disputa de preços: às 14:30 horas do dia 01/02/2010. O presente aviso de licitação, bem como o edital completo estarão disponíveis, no **site da Eletrosul** <http://www.eletrosul.gov.br>, no **link** pregão eletrônico, e no site www.licitacoes-e.com.br do Banco do Brasil S.A.
Contato: Departamento de Gestão de Suprimentos-DGS, Rua Deputado Antônio Edú Vieira 999 - Pantanal - CEP: 88040-901 - Florianópolis/SC - Fax: 48-3234-4422. - Telefone: (48) 3231-7064, Sra. Graciela.

ÚLTIMA HORA



Petrobras inaugura térmica a etanol

Petrobras e General Electric (GE) inauguram oficialmente hoje, em Juiz de Fora, a primeira usina termoeletrica movida a etanol do mundo. O projeto, ainda em fase de testes, faz parte do plano da companhia americana de ampliar a variedade de combustiveis usados em suas turbinas de geracao de energia termoeletrica, adaptacoes dos modelos usados em aviao. Segundo John Ingham, diretor de produtos da GE para a America Latina, ainda serao necessarios cerca de cinco meses para conclusao das provas de durabilidade. Só depois o produto será disponibilizado no portfólio da empresa. “Há muita gente interessada na tecnologia”, diz o executivo. Apesar disso,

ele não acredita que o etanol se torne um dos principais combustiveis para a geracao de energia termoeletrica no mundo, por causa do custo. Hoje, a companhia tem cerca de 770 turbinas semelhantes à instalada em Juiz de Fora gerando energia a partir de diesel e gás natural no mundo. Elas poderiam ser convertidas para aceitar também etanol. Mas apenas em alguns casos, como a necessidade de reduzir a emissão de CO2, a conversão faz sentido. Ainda este ano, a GE pretende testar o uso de turbinas semelhantes para gerar energia a partir de gás de autofornos na China, e de gás de síntese, na Itália. Nos EUA, já testou biodiesel. ■ **Dubês Sônego**

Assinado contrato de compra de ‘gás verde’

A Petrobras assinou ontem contrato com a Gás Verde para a compra do biogás purificado, que será produzido na Usina de Biogás do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho (RJ). A usina vai utilizar o gás produzido pelo lixo, num projeto viabilizado pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), aprovado pela Organização das Nações

Unidas (ONU). O contrato prevê a compra de 200 mil metros cúbicos por dia de gás produzido em Gramacho. Em nota, a companhia informou que entre as metas do programa estão reduzir as emissões atmosféricas de gases causadores de efeito estufa e tratar 2 milhões de litros por dia de chorume. ■ **AE**

Argentina cobra prazo da Telecom Italia

A Argentina informou ontem que entrará com recurso contra a decisão judicial que suspendeu o prazo dado à Telecom Italia para vender sua participação na controladora da Telecom Argentina, Sofora. O ministro do Planejamento argentino, **Julio de Vido**, disse que o governo irá pedir que o Congresso intervenha na empresa local de telecomunicações caso a Telecom Italia não cumpra com a determinação do órgão antitruste do país relativa ao ano passado. “Não hesitamos em fazer o que precisa ser feito caso esses truques judiciais continuem.” ■ **Reuters**



DESTAQUE

Analistas preveem Ibovespa aos 85 mil pontos

A Planner Corretora espera “evoluções consideráveis” nos lucros corporativos nos próximos trimestres, confirmando a aposta do Ibovespa aos 85 mil pontos em dezembro. Em relatório traçando as perspectivas para o ano, os analistas falam em múltiplos “permanentemente atrativos”, mas também apontam riscos para as ações.

 Acompanhe em tempo real
www.brasileconomico.com.br

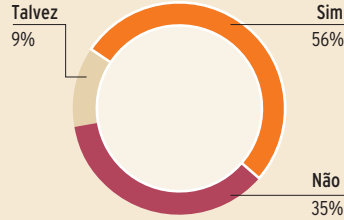
MAIS LIDAS ONTEM

- **Vendas** em shoppings da BR Malls sobem 15,3% no 4º tri
- **Log-In** inicia transporte de bauxita para a Alunorte
- **Governo** libera R\$ 35 milhões para ajudar o Haiti
- **BB** reabre linha de crédito que antecipa 13º salário
- **Vencimento** de opções sobre ações gira R\$ 5,25 bi

 Leia versão completa em
www.brasileconomico.com.br

ENQUETE

Na sua opinião, há sinais de superaquecimento na economia chinesa?



Fonte: BrasilEconomico.com.br

 Vote em
www.brasileconomico.com.br